

*Swami Bidyananda Giri*

*Swami Bidyananda Giri*

*Swami Bidyananda Giri*

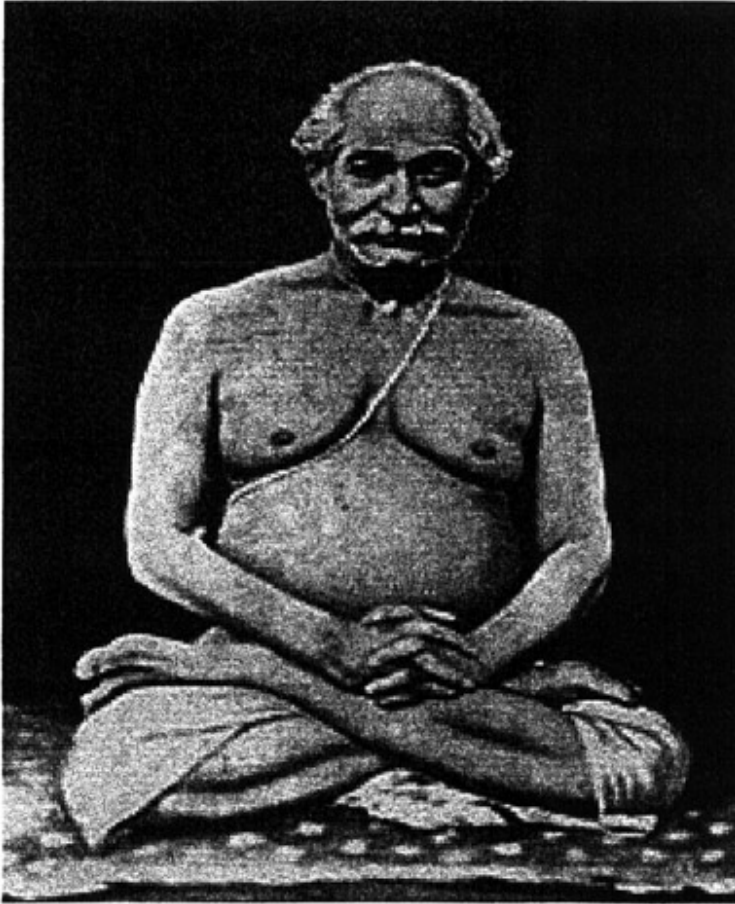
*Yogiraj Lahiri Mahasaya*  
*Gita Bodh*



*Vidyananda*

B]

*Swami Bidyananda Giri*  
*Yogiraj Lahiri Mahasaya*  
*Gita Bodh*



*Vidyananda*

*Sri Sri Bidyananda Giri*

*Yogiraj Lahiri Mahasaya*

*Gita Bodh*



*Vidyananda*

TRADUÇÃO  
INTRODUÇÃO E NOTAS  
DA  
EDITORA VIDYANANDA

© Swami Bidyananda Giri - Purulia  
© 1984 pela Editora Vidyananda

---

Término da impressão em 1984 pela Tipografia "Grafica 2002" Città di Castello -Perugia-  
ITALIA



*Swami Padvananda Giri é um grande discípulo indiano do Mahavogi Paramahansa Yogananda. Encontrou o seu Guru em 1935 e desde então continuou servindo-o fielmente, criando inúmeras escolas e ashrams em nome do seu Guru. Em 1948 Paramahansaji chamou-o para dirigir o centro-escola que havia fundado em Ranchi (Brahmacharya Vidyalaya). Swamiji dirigiu com sucesso a instituição até o Mahasamadhi do Mestre. Em 1959 foi ordenado Swami pelo Shankaracharya de Puri, a máxima autoridade espiritual da Índia. Sem nunca deixar de ser ativo e enérgico, ele passou serenamente o seu tempo no sagrado altar da Comunhão Divina.*

YOGIRAJ LAHIRI MAHASAYA foi um grande santo que viveu na Índia, no século passado e veio ao mundo com a missão específica de devolver à humanidade a antiga ciência de KRIYA-YOGA. Teve uma vida exemplar como yogue, pai e chefe de família, para demonstrar que para estar estabilizado na Consciência Cósmica não é necessário levar uma vida de ascese e distanciado do mundo. Nos últimos anos de sua vida, passou a maior parte do tempo imerso em SAMADHI, manifestando o estado divino de renúncia ao sono, suspensão da respiração e cessação dos batimentos cardíacos. Entre os seus principais discípulos recordamos Sri Yukteswarji, mestre de Paramahansa Yogananda.

GITA - BODH é uma ótima introdução para entender melhor o espírito do Bhagavad-Gita, a sagrada Escritura mais importante da Índia. Escrita por alguém que praticou e realizou, na sua vida, os ensinamentos de Sri Krishna, graças à simplicidade e à clareza com as quais são explicados os mais complicados problemas metafísicos e espirituais, é de grande ajuda para todos os sinceros buscadores que estão no caminho espiritual.



## APRESENTAÇÃO

SWAMI BIDYANANDA GIRI - O autor dos dois livros que apresentamos neste volume - é um dos maiores discípulos do MAHAYOGUE PARAMAHANSA YOGANANDA. Ele nasceu em 09 de abril de 1903, em uma Zona das Colinas do Distrito de Silhet, em Bengala Oriental (atual Bangladesh). Desde o início mostrou o seu natural distanciamento dos prazeres do sentido e deu provas constantes de desapego às coisas do mundo. Após completar os estudos superiores, deixou a casa paterna e partiu em busca de Deus. Por algum tempo permaneceu em Calcutá, onde era ainda muito forte a herança espiritual deixada por SRI RAMAKRISHNA PARAMAHANSA e do seu grande discípulo SWAMI VIVEKANANDA. Sempre em Calcutá, teve contato com discípulos espirituais de YOGIRAJ LAHIRI MAHASAYA e tomou conhecimento das atividades da YOGODA SATSANGA SOCIETY. Ele possuía no seu coração o desejo de dedicar sua vida ao serviço à humanidade. Em particular, tinha a intenção de servir às populações mais atrasadas da Índia, onde quer que estivessem.

Em 1935 PARAMAHANSA YOGANANDA voltou à Índia e, com freqüência, a Calcutá. GIRINJI - O nome Pré-Monástico de SWAMI BIDYANANDA - escutou os ensinamentos dele e o seguiu onde foi possível. Todavia não se decidia a pedir a iniciação. Os meses se passam. Então YOGANANDAJI foi para Bombaim, de onde deveria embarcar para a América. Era já muito tarde para receber iniciação; Todos os amigos da YOGODA criticavam a sua decisão.

GIRINJI pensava que se YOGANANDA retornasse a Calcutá, então pediria a DIKSHA. Houve algum problema com o navio e YOGANANDA não pôde embarcar, como estava previsto. Quando o grande Yogue retornou a Calcutá aconteceu a iniciação. Desde então SWAMI BIDYANANDA dedicou-se, completamente, ao serviço à humanidade. Participou de várias obras para socorrer as populações atingidas por calamidades naturais que, com freqüência, atingiam aquelas zonas. Por fim, a mão divina o levou a exercer a sua atividade missionária no Distrito de Purulia, em Bengala Ocidental. A sua vontade era de servir às comunidades atrasadas mediante a criação de escolas, promovendo, ao mesmo tempo, o desenvolvimento espiritual das referidas zonas. O Distrito de Purulia é um dos mais pobres de Bengala, habitado principalmente por populações subdesenvolvidas. Convidado pelo proprietário das terras de LAKHANPUR - um vilarejo de Distrito de Purulia - SWAMIJI começou a sua atividade de educador e em 05 de janeiro de 1339 foi inaugurado o ASHRAM e a escola para meninos. Logo em seguida foi fundada a escola para meninas; com o passar do tempo surgiram outras escolas nos vilarejos próximos. Embora estando situado em um lugar remoto, a escola para meninas de LAKHAMPUR tornou-se muito famosa em toda região de Bengala. As escolas fundadas por SWAMIJI seguem os ideais educativos e espirituais de PARAMAHANSA YOGANANDA e vão desde o primário até a Faculdade (College). Além das populações da região, muitos estudantes vêm de longe, de locais diferentes de Bengala, Bihar, Assam, Orissa, etc. e vivem em tempo integral nas escolas onde, além dos ensinamentos de matérias tradicionais, é dada ênfase na instrução espiritual. Todas as escolas fundadas por SWAMIJI foram registradas como sendo da YOGODA SATSANGA SOCIETY (S.R.F.), organização fundada pelo seu Guru.

Em 1348 PARAMAHANSA YOGANANDA chamou SWAMI BIDYANANDA para dirigir e reerguer o "BRAHMACHARYA VIDYALAYA" de RANCHI - o que fez com sucesso até depois do MAHASAMADHI do Mestre. Nos anos que se seguiram à morte de PARAMAHANSAJI,

SWAMIJI viajou por toda a Índia como asceta itinerante. Por ocasião destas viagens encontrou muitos grandes santos e por meio deles foi abençoado, infinitas vezes com as graças do seu GURU.

A vida de SWAMIJI foi, desde o início, cheia de renúncia e abnegação. Era já um renunciante desde o nascimento. A sua mente estava preenchida com o pensamento de Deus e como servi-lo junto a seus filhos. A idéia de ser iniciado formalmente na vida monástica não estava em sua mente. Quando em 1959, SRI DAYA MATA foi à Índia, vendo GIRINJI vestido como uma pessoa comum, insistiu e se predispôs para que se tornasse SANNYASA (iniciação formal na vida monástica). Foi assim que no mês de maio de 1959 - graças à mediação de SRI DAYA MATA - O SHANKARACHARYA de PURI, o maior guia espiritual da Índia, sua santidade BHARATI KRISNA TIRTHA tornou-o SANNYASA em nome de PARAMAHANSA YOGANANDA. Excepcionalmente a cerimônia de iniciação aconteceu no local do SAMADHI de SRI YUKTESHWAR, em PURI. Desde então o seu nome passou a ser SWAMI BIDYANANDA GIRI.

Enraizado firmemente nos mais sublimes princípios morais e espirituais, SWAMIJI foi sempre um homem de grande humildade, paciência e discrição, dotado naturalmente de simplicidade e inocência infantil. O seu sorriso conquista todos; na sua presença todos ficam à vontade e sentem o amor divino.

Viveu com muita austeridade e experimentou todas as várias fases da YOGA, até a meta final. Como o sábio Rei JANAKA e o YOGIRAJ LAHIRI MAHASAYA, SWAMIJI praticou em sua vida a KARMA-YOGA que SRI KRISHNA ensina no BHAGAVAD GITA. Tudo o que SWAMIJI escreve em "GITA - BODH" foi, primeiramente, vivenciado na sua vida. Mesmo estando continuamente ocupado, SWAMIJI não possui ego. Diz que todo o trabalho que faz é realizado por Deus e para Deus, por intermédio dele. Para ele a ação é sabedoria. SRI KRISHNA nos diz que a sabedoria consiste em encontrar a paz em meio às atividades.

O seu estado natural é o silêncio. O devoto que senta-se aos seus pés é absorvido em meditação. O processo da meditação é espontâneo e sem esforço; o devoto sente dissipar-se gradualmente todos os pensamentos de sua mente e finalmente é imerso no silêncio que tudo permeia. Neste silêncio existe a manifestação da paz e da alegria de Deus. Com a venerável idade de oitenta e um anos, SWAMIJI quis abençoar as almas de muitos devotos italianos, visitando a Itália. Para concluir esta breve apresentação de SWAMIJI, queremos citar dois de seus escritos endereçados aos devotos ocidentais.

"Os devotos de PARAMAHANSAJI são benditos filhos de Deus, e eu desejo que eles permaneçam sempre absorvidos no amor de Deus e recebam PARAMAHANSAJI e os seus ensinamentos como o seu guia neste mundo. Espero que cada um deles torne-se um exemplo luminoso de perfeição e difunda a mensagem de amor divino que nos ensinou PARAMAHANSAJI. Aprendam a arte do amor com a prática da YOGA. YOGA é unir-se no amor de Deus. O controle da respiração, a meditação e a pureza que deriva da observação dos preceitos de YAMA e NIYAMA conduzirão o devoto à vida divina. Permaneçam ativos e sirvam à humanidade. PARAMAHANSAJI nos disse para sermos ativamente calmos e calmamente

ativos. Mantenham-se afastados das atividades que destroem a alma. Realizem somente ações espirituais que gerem paz e alegria. Deus é todo Amor, Alegria - Sempre Nova".

"Querido filho,... Lembro-me de tuas dificuldades. O único modo para resolver todos os problemas da vida é entregar-se completamente a Deus, praticando KRIYA. A KRIYA é a bênção e a graça de Deus e do Guru. Pratique KRIYA, concentre-se e medite profundamente e será libertado de todo sofrimento".

## INTRODUÇÃO

O LILA (Jogo Divino sobre a terra) de YOGIRAJ SRI LAHIRI MAHASAYA é tão infinito e variado que seria impossível para um homem, descrevê-lo detalhadamente. A sua encarnação é algo que deve ser meditado e sentido no coração. O verdadeiro livro sobre YOGIRAJI é preciso procurá-lo nos grandes discípulos e descendentes espirituais que, com a sua graça, colocam em prática os seus ensinamentos. A associação com os grandes santos elevará os buscadores espirituais mais do que qualquer biografia. Todavia, na falta deste contato direto, se a narração da vida do Mestre criar no devoto um ardente desejo de seguir os ideais de perfeição e santidade vividos por ele, então esta biografia terá cumprido a sua finalidade.

As principais fontes escritas para conhecer a vida do YOGIRAJ são: "SRI SRI SHYAMACHARAN LAHIRI", escrita por Srimat Anandamohan Lahiri, neto de YOGIRAJ; "VIDA DO AMADO YOGIRAJ SRI SRI SHYAMACHARAN LAHIRI MARASAYA", escrita por Sri Abhoycharan Lahiri, neto de YOGIRAJ; A introdução ao "PRANAVA - GITA", escrita por Srimat Swami Paranavananda Paramahansa, discípulo do YOGIRAJ. "SRI SRI SHYAMACHARAN LAHIRI MAHASAYA," escrito por Srimat Swami Satyananda Giri, discípulo de Sri YUKTESHWAR, "ATMA KATHA", do Yogishwar Sri Motilal Thakur, discípulo de Sri Yuktेशwar. E naturalmente a celebrada "**Autobiografia de um Iogue**", de Paramahansa Yogananda, discípulo de Sri Yuktेशwar. Há alguns anos atrás um bisneto do YOGIRAJ, Sri Satyacharan Lahiri, publicou uma interessante autobiografia que continha inúmeros fatos inéditos extraídos dos diários do Yogavatar.

O primeiro biógrafo de YOGIRAJ, Acharya Anandamohan Lahiri, era filho de Sri Dukari Lahiri, segundo filho do Mestre. Sri Abhoycharan Lahiri era filho de Sri Tinkari Lahiri, filho mais velho do YOGIRAJ. Há leves diferenças entre as várias autobiografias, porém as linhas principais da vida de YOGIRAJ são sempre as mesmas, embora sejam mais ou menos coloridas pela pena do autor. Todas as biografias de Lahiri Mahasaya foram escritas em hindi ou em bengalês; a única autêntica exceção é o livro de Paramahansa Yogananda, que foi escrito em inglês e encontra-se traduzido também em italiano. À "Autobiografia" de Yogananda, remetemos o leitor que queira completar a visão da vida do Yogavatar e aprofundar os seus ensinamentos.

O maior presente de Lahiri Mahasaya ao mundo foi que, seguindo as instruções do seu grande Guru, ele simplificou a infinita multiplicidade dos métodos da Yoga em poucos estados



facilmente acessíveis a todas as pessoas. Exatamente pela sua simplicidade, a Kriya -Yoga de Lahiri Mahasaya foi chamado, também, "Sahaja Kriya- Yoga", isto é , a ação (Kriya) torna-se fácil e natural para as pessoas. A naturalidade da Kriya liberta-as dos perigos que freqüentemente acompanham a prática errônea de outras formas de Yoga. Na prática da Kriya -Yoga não há perigo nem mesmo quando se comete erro. Naturalmente a Kriya é Sahaja (literalmente: natural, isto é, que dá origem ao nosso próprio nascimento, também no sentido que é um método no qual recorreremos ao controle da respiração, ao processo de inalação e exalação enraizado profundamente no homem desde o nascimento.) Para um chefe de família, que vive no mundo, é quase impossível seguir as rígidas regras da Raja-Yoga de Pantanjali. Somente quem estava pronto para dedicar completamente sua vida à procura do Divino podia ser iniciado na Yoga. A grande maioria das pessoas não tinha a possibilidade de seguir o caminho da Yoga, mesmo que desejasse muitíssimo. Mas a chegada do Yogiraj e a difusão gradual da Kriya -Yoga marcaram o início de uma grande revolução espiritual. O método ensinado por Lahiri Baba torna - nos gradualmente dignos de nos abirmos para o divino dentro de nós com muito menos esforço e mais naturalidade.

Yogiraj Lahiri Mahasaya nasceu em um período de grande transição, pois veio ensinar um tipo particular de Sadhana (disciplina espiritual) adequada à nova era que estamos vivendo. As sagradas Escrituras nos dizem que a Yoga apropriada para esta era de descobertas e revoluções científicas (Dwapara Yuga) é a Raja ou Kriya - Yoga. No século passado Sri Ramakrishna e Yogiraj Lahiri Mahasaya prepararam o campo para a revolução religiosa que viria. Em tempos mais recentes, os seus discípulos Swami Vivekananda e Paramahansa Yogananda semearam abundantemente, no mundo, os seus ensinamentos de irmandade na paternidade do único Deus, que deve ser praticada diretamente no próprio coração. Alguém acusou o Yogiraj de dar a iniciação em Kriya-Yoga à pessoas indignas: "Bem - respondeu o Yogavatar -se não tivesse lhes dados, teria sido pior":

O Yogiraj geralmente instruía os seus devotos para que não se descuidassem dos normais deveres sociais e religiosos. Era uma pessoa de grande visão e, até onde era possível, não queria alterar o normal modo de viver, pelo menos até quando ele não se opusesse ao progresso espiritual. Quem já havia sido iniciado por um Guru de família podia continuar a praticar a sua Sadhana particular juntamente com a Kriya - Yoga. Mesmo pessoas pertencentes a outros cultos religiosos podiam ser ou foram iniciadas em Kriya-yoga, sem que lhes fosse pedido para que renunciassem à fé original.

A iniciação era dada a quem tivesse verdadeiramente sede de Deus, independente da casta, do credo religioso ou do país de origem. Entre os discípulos mais avançados do Yogiraj havia também mulçumanos e ocidentais. Swami Bhaskaranda Saraswati e Srimat Bholananda Brahmachari foram dois grandes santos indianos pertencentes a outros cultos religiosos que, porém, receberam a Kriya dada por Lahiri Mahasaya.

A Kriya-Yoga de Lahiri Baba baseia-se em profundos ensinamentos expostos no Srimad Bhagavad Gita e no Yoga-Sutra de Patanjali. O Gita era considerado pelo Mestre a sagrada Escritura mais importante, um tratado completo e exaustivo sobre todos os vários aspectos da vida espiritual. Em torno dele se reuniu um núcleo de discípulos que formaram uma associação chamada "Gita Sabha", dedicada ao estudo e à difusão dos ensinamentos do Gita. A profunda

interpretação Yogues dada pelo Yogiraj era anotada por alguns dos seus discípulos (sobretudo Srimat Panchanon Bhattachar) que depois publicaram tais explicações. Recordemos aqui o "Paranava Gita" de Swami Pranavananda, o Gita publicada por Panchanon e o elaborado por Bhupendranath Sanyal. Também Sri Yukteswar havia começado a comentar o Gita seguindo a interpretação de Lahiri-Baba, mas infelizmente não conseguiu completar a obra (havia já recebido a aprovação do Mestre sobre a explicação dos primeiros capítulos elaborados). Naturalmente, também explicações de Paramahansa Yogananda sobre o Gita seguem interpretações yogues do Yogiraj transmitida pelos seus discípulos espirituais. Mas, além da profunda interpretação do Bhagavad-Gita, é preciso lembrar um grande ato simbólico do Yogavatar da nova era. A ele cabe o mérito de ter liberado o Gita do labirinto no qual o tinham jogado os estudiosos, colocando - o pela primeira vez diante dos olhos de todos. Significativamente ele mandou imprimir alguns milhares de cópias do Bhagavad-Gita (somente a original, sem as explicações) em bangalês e em hindi e os distribuiu gratuitamente.

A Yoga é a ciência do espírito que por meio do gradual desenvolvimento do corpo, mente e alma leva à superação de todos os obstáculos que dificultam a união com o Divino, realizando exatamente a União (Yoga). No sentido mais amplo a Yoga inclui em si todos os tipos de Sadhana. Como disse o grande Yogues da antiga Índia, Yajnavalkya: "Yoga é a união Jivatman com o Paramatman (isto é, a união da Alma individual com a Alma Suprema, o Deus)". O Yogues postula que o microcosmo contém tudo aquilo que há no macrocosmo.

Um provérbio indiano diz que o que não se encontra no nosso corpo não existe nem no universo. Por isso o Yogues considera seu corpo como o verdadeiro templo para adorar Deus. A consciência limitada do homem se expande gradualmente na infinita e eterna consciência cósmica. A Kriya-Yoga ensina que Deus deve ser experimentado antes de tudo dentro de nós, concentrando o olhar entre as sobrancelhas. O corpo é o templo no qual o Yogues adora o Prana, a energia vital que controla a máquina corpórea. O Prana é uma manifestação da consciência divina que cria e sustenta o universo e todos os homens. Experimentando o mistério do Prana, o homem experimenta o mistério de Deus dentro de si e, conseqüentemente, o experimenta em todos os homens e no cosmo.

A Kriya-Yoga é uma ciência universal que não está em contraste com nenhuma fé, religião ou filosofia. Um muçulmano, um cristão, um hindu, um budista, dualista, monista ou ateu, todos podem servir-se da chave da Kriya (como técnica prática de libertação) para experimentar a Divindade ou a Meta pré - escolhida. "A divina união - dizia Lahiri-Baba - se alcança mediante o próprio esforço, e não depende de crenças ideológicas ou da vontade arbitrária de um ditador cósmico".

Exatamente por causa de sua cientificidade e porque se encontra além de qualquer barreira ou limitação, a disciplina Yoga pode ser seguida por pessoas de todas as idades, país ou cultura. A natural inquietação da mente humana é o que impede os homens de terem a visão da realidade. Maharishi Patanjali - autor de um respeitável texto de Yoga - dá esta definição: "Yoga Citta Vritti Nirodha (Yoga é o deter das modificações da substância mental)". Isto é: Yoga implica no perfeito controle da respiração, do Prana (energia ou essência vital universal) e da mente, e conduz à consciência cósmica.

O procedimento definido por Patanjali no Yoga-Sutra compõe-se de oito passos:

- 1 - Yama: Não violência, não roubar, castidade, veracidade e não aceitar presentes (donativos).
- 2 - Niyama: Pureza, contentamento, autodisciplina, estudo de si mesmo e devoção a Deus e ao Guru
- 3 - Asana: Conquista de uma posição cômoda e estável (na qual a coluna vertebral permanece bem reta) para a meditação
- 4 - Pranayama: controle do Prana e conseqüentemente controle da respiração
- 5 - Pratyahara: Afastamento dos sentidos dos objetos externos
- 6 - Dharana: Concentração
- 7 - Dhyana: Meditação
- 8 - Samadhi: Êxtase superconsciente, união.

Desde os tempos imemoráveis, os Yogues da antiga Índia tomaram conhecimento da relação matemática existente entre a respiração e o controle da mente. A respiração, como forma grosseira de Prana psíquico, está intimamente ligada aos estados de consciência. Todos nós, em nossas experiências, podemos constatar como a diversos estados mentais correspondem diferentes ritmos respiratórios. A respiração é o que prende a alma ao corpo. Quanto mais lento e profundo é o ritmo da respiração, mais a mente fica calma e cheia de paz. Os benefícios restauradores do sono derivam do desaceleramento do ritmo respiratório, que produz a perda temporária da consciência corpórea e, portanto, um beatífico repouso mental. Libertar-se da respiração significa libertar-se de Maya, da ilusão cósmica, do dualismo e da morte. O absoluto mora no estado além da vibração cósmica (Prana universal, Aum), e eis porque a Alma feita à Sua imagem toma consciência de si, no estado de cessação da respiração. Yogues e místicos de todos os tempos e países experimentaram este estado de liberdade da respiração durante o qual perceberam as suas almas e, portanto, Deus. A Kriya-Yoga satura e alimenta todas as células do corpo de luz imortal, magnetizando-as espiritualmente; assim a respiração torna-se cientificamente inútil.

Deste modo, a natural evolução humana pode ser notavelmente apressada. Assim como o homem encontra a libertação após tantas grandes dissoluções (nascimentos e mortes), do mesmo modo pode obter a realização praticando Kriya, experimentando conscientemente a morte durante o estado sem respiração e renascendo durante a inalação no estado superconsciente. Se o Yogue puder ficar concentrado na beatitude absoluta, sem apego aos prazeres materiais, durante um certo número de mortes e renascimentos esotéricos (exalação e inalação) então tornar-se-á livre. Segundo as Escrituras hindus, é necessário um milhão de anos de normal evolução antes que o cérebro do homem esteja em condição de conter e exprimir toda a potência da consciência cósmica. Kriya-Yoga agindo diretamente sobre o eixo cérebro-espinal (eixo de existência e da evolução humana) acelera a evolução física, mental e espiritual do homem; e tal é o seu poder que o resultado alcançado em um milhão de anos de evolução natural pode ser potencialmente conseguido em três anos de intensa meditação. Movendo para cima e para baixo a corrente Pranica pela espinha dorsal, o Kriya - Yogue converte - a em um ímã que retira as correntes nervosas dos sentidos e as concentra no olho espiritual. Um movimento completo da corrente, para cima e para baixo da espinha dorsal, corresponde a uma Kriya e produz no cérebro e no corpo uma mudança que, normalmente só é possível após um ano de natural existência, sem doenças graves. Assim, teoricamente, praticando mil Kriya por dia, em três anos, é possível se obter a realização. Mas na prática só poucos indivíduos, espiritualmente

muito evoluídos, estão aptos a fazer um esforço tão tremendo; o corpo de uma pessoa normal não está em grau de sustentar a imensa energia gerada por uma excessiva prática de Kriya, nem a sua vontade é bastante forte para queimar rapidamente o Karma que o liga aos desejos. Dias após dia, com constância e devoção, o Kriya-Yogue avança regularmente, alargando a própria consciência até o infinito.

O gradual controle do Prana e da respiração é conseguido graças ao Pranayana, que é completamente experimentado quando inalação e exalação cessam naturalmente as suas funções. Do ponto de vista médico, o corpo físico do Yogue aparenta estar morto; mas, realmente isto representa o início da vida espiritual, pois a Kundalini (a energia cósmica latente no homem, na base da coluna vertebral) desperta e começa a subir ao longo da coluna. Durante o sono o homem dá repouso aos músculos voluntários e assim, a cada manhã, encontra-os revigorados e frescos. Mas os músculos involuntários não obedecem à vontade humana e trabalham continuamente do nascimento até a morte; esta última acontece, justamente, quando os músculos involuntários, já cansados, cessam de funcionar. Transcorrido o grande sono da morte, o homem, juntamente com os seus desejos, acorda em um outro corpo e continua a sua evolução. Contudo, pode-se controlar estes músculos involuntários por meio de Pranayana. O homem pode parar a natural decadência do corpo material colocando periodicamente em repouso os órgãos involuntários do coração, pulmão e de outros órgãos vitais. Se um homem pode "morrer", isto é, colocar, todo dia, em repouso todo o sistema voluntário e involuntário, graças à prática do Pranayana, todo o sistema físico trabalhará com grande vigor. Vida e morte ficam sob o controle do Yogue que persevera na prática do Pranayana.

Deste modo ele preserva o corpo da prematura decadência que surpreende todos os homens e pode ficar, até quando desejar, na sua presente forma física. Assim tem tempo para esgotar o seu Karma em um corpo e para libertar-se de todos os desejos do seu coração. Finalmente purificado, não está mais obrigado a retornar a este mundo sob influência de Maya.

KRIYA - YOGA pode ser considerada o néctar da Raja-Yoga de Patanjali e, ao mesmo tempo, o processo mais sistemático e científico, síntese e essência de todas as Yogas e de todas as religiões.

Kriya é a arte suprema que permite dar o salto final para o absoluto. Assim disse Mahavatar Babaji a Lahiri Baba no momento de licenciá-lo para mandá-lo entre os homens: "Dê a chave do Kriya só a Chela (discípulos) qualificados. Quem fez voto de sacrificar tudo em busca do Divino é idôneo para resolver os últimos mistérios da vida".

Para concluir esta introdução queremos lembrar que a biografia do Yogiraj escrita por Swami Bioyananda Giiri baseia-se nas mais confiáveis fontes biográficas das quais já falamos anteriormente. Onde nos pareceu oportuno, acrescentamos ao texto, notas, para completar a informação ou para dar a conhecer a versão, ligeiramente diferente, do mesmo fato.

YOGIRAJ

# SRI

# LAHIRI MAHASAYA

YOGIRAJ SRI SRI SHYAMACHARAN

LAHIRI MAHASAYA

Era a primeira metade do século 19. A Índia e sobre tudo a região de Bengala estavam vivendo um período de renascimento. Bengala estava cheia de reformas didáticas, literárias, religiosas e sociais. SRI SHYAMACHARAM LAHIRI MAHASAYA, o grande yogue e santo reservado estava entre aquelas almas iluminadas de Bengala que, nos anos seguintes, tornaram-se famosas em todo o mundo por terem enriquecido e sustentado o curso sempre novo da

religião. A vida deste grande santo não foi uma sucessão de fatos memoráveis. Foi uma vida de simples e silenciosa nobreza, um ininterrupto e puro fluir de comunicação com Deus. SRI SHYAMACHARAN era em autêntico exemplo de alma liberta, vívida manifestação de um homem centrado em uma sabedoria e de uma inteligência constante e firme. Não era um eremita, nem renunciou à casa e família. SRI SHYAMACHARAN foi um perfeito exemplo de como um homem que vive dentro da sociedade, nascido e crescido em uma normal família, com as contínuas ansiedades e preocupações, embora cumprindo, as responsabilidades e os deveres familiares e trabalhando para viver, possa viver uma existência extraordinariamente pura e desapegada. Por isto, sua vida tornou-se o centro de grande peregrinação, uma nascente de cultura yogue capaz de satisfazer a todos. Do homem mais comum da rua, ao aspirante mais avançado, todos que se banharam no secreto riacho divino de sua santa vida, foram abençoados com a obtenção do sucesso, no seu próprio caminho. A finalidade da vinda de SRI SHYAMACHARAN, neste mundo, foi a de incutir no homem a corrente secreta da sabedoria da realização de Deus, mesmo em meio a uma vida de atividades. Os seus discípulos e os discípulos dos discípulos, não só na Índia, como também na América e na Europa, levaram o fogo divino de sua vida inestimável para ascender o mundo religioso à novas dimensões, dando à humanidade diretas práticas para conduzir uma verdadeira vida religiosa.

YOGIRAJ SRI SHYAMACHARAN nasceu em Bengala, em GHURNI, um vilarejo situado às margens do rio Jalangi, perto de KRISHNANAGAR, distrito de Nadia - um famoso centro de cultura, lugar de nascimento de muitos grandes santos (entre os quais SRI CHAITANYA). É difícil precisar a exata data do nascimento do grande yogue. Segundo os seus netos<sup>1</sup>, ele nasceu numa terça-feira, trinta de setembro de 1828 (o sexto dia do mês de **Aswin** segundo do calendário bengalês).

YOGIRAJ SRI SHYAMACHARAN era um descendente da pia família **BRAHMANE** dos BHATTACHARYA<sup>2</sup>, que foi levada por KANYAKUBJA para Bengala, pelo rei Adisura, da dinastia SEN. No início, estabeleceram-se nos distritos de Bagura e Murshidabad e usufruíram uma propriedade doada pelo rei. Em seguida, SRI RAMBALLAV LAHIRI, bisavô do YOGIRAJ, teve uma amizade íntima com SRI RAGHURAN ROY, rei de KRISHNANAGAR e se fixou em Ghurni<sup>3</sup>, perto de KRISHNANAGAR. Também ali foram proprietários de grandes terras, mas no decorrer do tempo a impetuosa corrente do rio Jalangi e uma devastadora enchente, acontecida naquele período, arruinaram completamente a propriedade. Depois disso o pai do Yogiraj, SRI

GOURAMOHAN LAHIRI, decidiu deixar GHURNI e fixar residência em Benares, com toda a família. Isto aconteceu em 1843 (1240 da era Bengalesa). Sabe-se que ainda antes desta data a família LAHIRI havia começado a visitar Benares por breves períodos de tempo. Disseram - nos que foi principalmente por motivos comerciais que eles visitavam Benares, chegando lá de barco e passando por Gajipur, etc<sup>4</sup>.

A mãe de SRI SHYAMACHARON, SRIMATI MUKTAKASHI DEVI, era uma mulher muito voltada para a vida espiritual. Ela não tomava nem água, se antes não tivesse adorado o senhor SHIVA; e de um certo modo, o próprio compadecido senhor SHIVA, nasceu de SRIMATI MUKTAKASHI DEVI como SRI SHYAMACHARAN. Também seu nobre pai, SRI GOURAMOHAN, era uma pessoa piedosa e devota do senhor SHIVA; além disso, conhecia muito bem as sagradas Escrituras e era muito culto e inteligente. Em GHURNI havia um templo dedicado ao senhor Shiva, fundado pelos antepassados de SRI GOURAMOHAN; assim, quando ele se transferiu para Benares com a família mandou construir, na sua propriedade, alguns templos para SHIVA e estabeleceu o culto cotidiano. Embora o templo de SHIVA em Ghurni permanecesse submerso, sob o leito do rio Jalangi durante as cheias<sup>5</sup>, uma senhora, guiada por um sonho, recuperou o SHIVA LINGAN do fundo do rio e colocou em um novo templo. Desde então, o símbolo de SHIVA, venerado pela família de LAHIRI, existe ainda naquela localidade e é chamado de "JALESHWAR SHIVA".

A mãe do Yogiraj, SRIMATI MUKTAKASHI DEVI<sup>6</sup>, deu seu último suspiro quando ele tinha apenas cinco anos; não se sabe com certeza se morreu em Ghurni ou em Benares. Sabemos muito pouco sobre os primeiros anos de vida de SRI SHYAMACHARAN. Às vezes o menino calmo, doce e contemplativo permanecia sentado, horas a fio, na margem arenosa do rio Jalangi, imerso em profunda meditação. Outras vezes, durante a adoração ao senhor SHIVA, ficava sentado imóvel, concentrado diante da entrada do templo. SRI SHYAMACHARAN tinha apenas cinco anos quando a família transferiu-se para Benares. O que sabemos de sua infância e adolescência faz-nos conhecer a sua natureza calma e controlada<sup>7</sup>. Nem uma vez foi possível encontrar nele alguma imprópria frivolidade, nem mesmo quando estava brincando ou se divertindo ou nadando. Desde pequeno SRI SHYAMACHARAN era calmo e austero, uma imagem sóbria do desapego. A sua natureza mostrou claramente os sinais de uma completa indiferença com relação às roupas e alimentos. Ficar à espera de



algo ou criar casos ou fazer teimosia por qualquer motivo, era contrário ao seu modo de ser. Às vezes ia à escola levando consigo só arroz e não dizia nada a ninguém, mesmo que não tivesse a refeição noturna. O futuro YOGIRAJ SRI SHYAMACHARAN era um menino de natureza desprendida.

Com a idéia de estabelecer-se permanentemente em Benares<sup>8</sup>, SRI GOURAMOHAN comprou uma casa em SIMAN CHOUHATTA, no bairro de Madanpura de Benares, e ali foi viver como família. No início, SRI SHYAMACHARAN foi admitido na escola "Jainarain", situada na zona de Garu - deswar Mohulla.

Era uma escola missionária cristã, fundada por SRI JAINARAIN, o rei de BHU-KAILASH. Embora fosse muito erudito e um BRAHMANE ortodoxo, com profundo conhecimento dos VEDA, o pai de SRI SHYAMACHARAN era um homem de visão muito liberal. Naquele período, uma educação à moda inglesa tinha se tornado muito popular na Índia. As pessoas mais progressistas da sociedade foram atraídas pelo sistema didático inglês. Já o filho mais velho de SRI GOURAMOHAN, CHANDRAKANTA, tinha encontrado trabalho em uma companhia inglesa de Calcutá devido ao seu conhecimento em inglês. Tendo assim percebido a importância da instrução inglesa, SRI GOURAMOHAN dispôs-se para que o filho menor recebesse uma instrução completa<sup>9</sup>. Assim SRI SHYAMACHARAN teve oportunidade de aprender todas as matérias, inclusive hindi, urdu, parsi, sânscrito e inglês. Ele tinha uma grande vontade de aprender.

Costumava pegar na biblioteca da escola livros de valor, escritos em inglês e em parsi e os lia completamente sozinho, tomando nota das partes mais importantes. Tinha também um profundo amor pelo aprendizado do sânscrito. Naquele tempo vivia em Benares um BRAHMANE de MAHARASTRA, chamado NAGBHATTA, que tinha reconhecido conhecimento dos VEDAS e dos PURANAS. SRI SHYAMACHARAN aprendeu os VEDAS com ele, adquirindo, sobretudo, um profundo conhecimento do RIG-VEDA e das UPANISHAD. Também seu pai, SRI GOURAMOHAN, era bem conhecido entre os PANDITS de Benares, pela sua vasta erudição dos VEDAS e das sagradas Escrituras.

SRI SHYAMACHARAN estudou até a idade de vinte anos. Não nos foi possível saber se fez o exame final na faculdade (college)<sup>10</sup>. Casou-se quando tinha dezoito anos, enquanto ainda estudava no "college". SRI DEBNARAIN

BACHASPATI (SANNYAL), um douto BRAHMANE, era seu vizinho de casa e amigo íntimo de SRI GOURAMOHAN. Todos os dias tinham o hábito de discutir juntos algumas partes das sagradas Escrituras. KASHIMONI DEVI, a única filha de BACHASPATI MAHASAYA, desde pequena costumava ir à casa de SRI GOURAMOHAN, juntamente com seu pai, para depois brincar com o jovem SHYMACHARAN. Era como se KASHIMONI DEVI, a companheira das brincadeiras da infância, estivesse se preparando para ser a futura esposa e companheira de SRI SHIMACHARAN <sup>11</sup>. Por ocasião do casamento, KASHIMONI DEVI tinha apenas nove anos. SRI SHYMACHARAN era de pele clara e de belo aspecto; ao passo que KASHIMONI DEVI era de pele ligeiramente escura, ajuizada e de bom caráter. Nos últimos anos de sua vida SRI SHYMACHARAN atravessou períodos de grande dificuldade econômica, mas dificilmente a necessidade pôde pesar sobre ele, graças à inteligente administração da nobre esposa, imperturbável e sempre paciente. Apesar da pobreza, todas as várias atividades da família, a adoração cotidiana, a hospitalidade, etc., foram realizadas com o máximo cuidado. Sentia-se obrigada, ela mesma, a dar esmola ao primeiro mendigo que batesse à sua porta, todas as manhãs.

Logo após o casamento, SRI SHYMACHARON teve que começar a trabalhar para ganhar a vida. Em 1849 empregou-se como escrivão de contabilidade a serviço do corpo de engenheiros militares do distrito de Benares. Por ser insuficiente o ganho com este trabalho, procurou aumentá-lo ensinando ao seu superior hindi, urdu e parsi. No trabalho satisfaz plenamente as autoridades superiores com a sua honestidade, disponibilidade e sentido do dever; com o passar dos anos foi promovido aos graus mais altos. Tornou-se muito famoso pelo seu caráter calmo e tranqüilo.

Em 1852, poucos anos após ter entrado para o serviço, SRI SHYMACHARAN perdeu o pai. A erudição, a inteligência, a previdência de SRI GOURAMOHAN, como também a austeridade e a devoção religiosa da mãe, SRIMATI MUKTAKHI DEVI, refletiram no caráter do santo filho SRI SHYAMACHARAN, dotando-o, desde jovem, com a qualidade de um homem bem comedido, seguro de si e de firme inteligência.

Sendo um verdadeiro educador como era, o jovem SHYAMACHARAN começou a dar instrução aos meninos da vizinhança<sup>12</sup>. Inicialmente, com a ajuda dos amigos mais generosos, fundou uma escola primária: a "Bengalitola Preparatory

School". Com o passar dos anos, motivado pelo interesse geral pelo tipo de instrução à moda inglesa, a escola foi equiparada às superiores (english high school). SRI SHYAMOCHARON manteve o seu posto de secretário por longo tempo, contribuindo, notavelmente, para o posterior desenvolvimento da escola. Se tinha tempo, ia à escola e ensinava pessoalmente aos alunos. O seu amoroso interesse pelo tranqüilo funcionamento da escola era tal que, às vezes, ia lá, no meio da noite, para verificar se os vigias estavam fazendo o trabalho deles. Após ter funcionado por quase um século, com uma ótima reputação, hoje a escola foi ampliada e compreende também um "college". No mesmo período no qual fundou a "Bangalitola English High School", SRI SHYAMACHARAN procurou dar vida a uma escola feminina, que porém não conseguiu, por causa da oposição da sociedade da época.

Depois de ter prestado serviços em Benares, Gajipur e Marjapur, SRI SHYAMACHARAN foi transferido para Danapur (perto de Patna). Foi em Danapur que, em 1861, aconteceu o incidente inesperado que iluminou a sua vida com o esplendor divino da consciência espiritual. Improvisamente recebeu ordem de transferir-se de Danapur para Ranikhet. Foi ali - na região do Himalaia, em UTTAR PRADESH, em uma gruta secreta, vizinho a Ranikhet- que ele foi abençoado pelo encontro com o seu guru, o grande sábio SRI SRI BABAJI MAHARAJ<sup>13</sup>.

Em 1861, na zona de Ranikhet, novos trabalhos de construção de estradas e casas deveriam começar, por conta do escritório militar. Transferindo SRI SHYAMACHARAN para Ranikhet, as autoridades do escritório de abastecimento encarregaram-no de fazer todos os preparativos necessários. Uma vez que naquela época a comodidade de viajar de trem não era ainda possível, SRI SHYAMACHARAN chegou a Ranikhet, percorrendo a longa distância, com uma carroça puxada por cavalos, em companhia de outras pessoas.

A ordem da transferência de Danapur para Ranikhet foi realmente um fato misterioso. Não era para ele ser transferido, mas erroneamente os seus superiores o transferiram, no lugar de outra pessoa. Não é improvável que a graça de Deus, às vezes, venha a um devoto sob a aparência de um erro; e o incidente da transferência de SRI SHYAMACHARAN é um exemplo claro disto. Todo o jogo da transferência foi só um ato de vontade divina de MAHAMUNI BABAJI MAHARAJ. SRI SHYAMACHARAN foi transferido para

Ranikhet, no lugar de uma outra pessoa, por causa de um erro cometido pelo Oficial responsável pelo escritório de Danapur. Graças a este incidente pôde acontecer a iniciação de SRI SHYAMACHARAN, a inauguração do caminho de KRIYA-YOGA e o início de uma nova era no reino da religião, para o benefício da humanidade e para conduzir milhões de buscadores da verdade à liberação.

Todos os dias, depois do trabalho, SRI SHYAMACHARAN costumava passar o tempo andando pelas montanhas dos arredores de Ranikhet<sup>14</sup> - a graciosa morada da natureza. Graças à amizade com as pessoas do lugar, ele soube que um santo muito ancião vivia em uma gruta pouco distante. Sentiu um desejo fortíssimo de ver o santo. As montanhas eram infestadas de animais ferozes e as trilhas eram desconhecidas; por isso deveria voltar ao acampamento antes que escurecesse. Por todos estes motivos, apesar dos seus esforços, por alguns dias, o ardente desejo de ver o santo, não foi satisfeito. Finalmente, um dia partiu com outras pessoas enquanto ainda havia luz. Escalava a montanha com todo ardor de seu ser, mas a trilha não tinha fim, nem havia sinal da gruta. O sol estava já para se pôr; os seus companheiros voltaram, mas SRI SHYAMACHARAN recusou-se a voltar, sem ter encontrado o santo. Enquanto continuava a subir, encontrou um asceta de expressão serena e que tinha o cabelo todo trançado. Transbordando de alegria perguntou curioso: "Senhor, vos sois o santo ancião deste lugar?" O santo respondeu com um sorriso: "O grande yogue realizado que você quer ver está em uma gruta ainda mais no alto. Geralmente ele dá o DARSHAN (se mostra) ao entardecer. Eu sou um dos discípulos que ele aceitou. Peço-te, venha comigo um pouco mais e encontrará o grande sábio". Estava para cair a noite. SRI SHYAMACHARAN escalava veloz as alturas com a intenção simplesmente de ver a gruta, para poder voltar um outro dia. Pouco depois, alcançada a gruta, um santo de aparência luminosa e angélica, saiu sorridente da gruta e se dirigiu a SRI SHYAMACHARAN como se fosse um velho conhecido: "Ei! SHYAMACHARAN. Por favor, venha aqui". SRI SHYAMACHARAN ficou muito surpreso ao ouvir seu nome saindo da boca de um santo que não conhecia. Provavelmente- pensou- o santo soube o meu nome por alguém do escritório. SRI SHYAMACHARAN ficou tremendamente surpreso quando, após ter saudado o santo, este começou a dizer os nomes e os lugares onde haviam morado os antepassados dele, como se fosse para ele muito familiar. Então pensou consigo mesmo: "Certamente este santo está procurando convecer-me com algum truque". O onisciente e sagaz grande yogue - MAHAMUNI SRI SRIBABAJI MAHARAJ - lendo a mente titubeante de SRI SHYAMACHARAN, disse: " Você se engana, SRI SHYAMACHARAN; não sou

um trapaceiro. Olhe, esta é a sua gruta, onde você realizou o seu SADHANA: Não se lembra ? Olhe aquela ASHANA de pele de tigre, aquele DANDA (bastão) e aquele KAMANDALU (recipiente para água). Exatamente aqui você realizou o seu SADHANA na vida passada. Eu tomei conta de tuas coisas até agora . SRI SHYAMACHARAM ficou confuso, ainda mais, incapaz de entender alguma coisa de tudo aquilo! SRI SRI BABAJI MAHARAJ tocou gentilmente na sua cabeça e , naquele instante, a memória perdida de SRI SHYAMACHARAN retornou. Agora podia reconhecer a gruta, o lugar do SADHANA e o ASHANA, o DANDA e o KAMANDALU usados por ele. Este era o lugar para ele mais sagrado do amado SADHANA do passado! Aqui, diante dele, estava o seu venerado e imensamente compassível GURUDEVA MAHAMUNI MAHAVATAR SRI SRI BABAJI MAHARAJ! Por muitas vidas tinha sido humilde devoto, filho e discípulo deste onisciente santo divino! Despertado para a consciência do seu verdadeiro Ser, SRI SHYAMACHARAN se prostrou profundamente aos sagrados pés de Lótus do seu santíssimo GURUDEVA. Então SRI SRI BABAJI MAHASARAJ disse ao amado discípulo: " Fui eu que encontrei um modo de fazê-lo vir aqui. O seu superior o transferiu por um erro <sup>15</sup> . Eu criei esta ilusão na mente dele. Trouxe você aqui para lhe dar mais uma vez a iniciação, para o bem do mundo. Eu conservei o seu ASHANA, DANDA e KAMANDALU nesta gruta." Escutando todas estas coisas com sagrada, reverente e silenciosa surpresa, SRI SRI SHYAMACHARAN caiu novamente aos pés do amado mestre e , uma vez que havia reencontrado o seu GURUDEVA, implorava dizendo que não tinha o menor desejo de deixá-lo , nem retornaria mais para casa. Mas tudo isso não seria possível, disse SRI BABAJI MAHARAJ. Nesta encarnação SRI SHIAMACHARAN deveria dedicar sua vida ao serviço à humanidade enquanto vivia no mundo, como chefe de família.

No dia seguinte SRI SHYAMACHARAN acampou perto da gruta de SRI BABAJI MAHARAJ. Depois de ter executado alguns trabalhos no escritório, permaneceu a maior parte do tempo na sagrada companhia do seu divino GURUDEVA. Dois dias antes da iniciação, a pedido de BABAJI, SRI SHYAMACHARAN deveria beber uma xícara de óleo de rícino para purificar o corpo e a mente<sup>16</sup>. Como consequência disto, SRI SHYAMACHARAN permaneceu deitado às margens do rio Gaugus, que corria na vizinhança da gruta. Após vômitos violentos, apesar de estar ainda debilitado, ele se arrastou até a gruta do seu GURU. Então, após ter bebido um suco, sentiu-se muito melhor. Já era tarde da noite e as montanhas estavam em silêncio, sob um céu

estrelado; o momento propício para a iniciação de SRI SCYAMACHARAN havia chegado!

Realmente um milagre divino! Em poucos minutos SRI SHYAMACHARAN estava com SRI SRI BABAJI MAHARAJ em um palácio extraordinariamente lindo<sup>17</sup>. Como foi possível materializar-se este palácio em meio a uma densa floresta circundada por cadeias de montanhas? Qualquer coisa é possível para o grande Yogue e Avatar SRI SRI BABAJI MAHARAJ<sup>18</sup>, que tornou-se totalmente uno com o criador, o Senhor Supremo. A arte da criação está sob o seu domínio. O palácio era majestoso, o ambiente magnificamente encantador; todos os cômodos eram bem decorados, a cama incrustada com ouro e os móveis adornados com pedras preciosas. Não faltava nada naquela morada celestial. E, naquele maravilhoso palácio aconteceu, com grande esplendor, a iniciação de SRI SHYAMACHARAN. Festejando durante toda a noite com a divina fragrância da beatividade celeste, ao amanhecer Sr. SHYAMACHARAN encontrou-se, novamente, sentado junto do seu Gurudeva. Em nenhum lugar conseguiu encontrar traços de algum palácio. A grandeza dos poderes sobrenaturais da yoga está além da imaginação da comum mente humana.

Alguns dias após a iniciação de SRI SHYAMACHARAN, as autoridades do comando militar ordenaram que voltasse, novamente para Danapur. Assim, após ter tomado conhecimento de todos as técnicas de KRIYA-YOGA, em um breve tempo, então deixou Ranikhet para retornar a Danapur. No momento da partida, SRI SRI BABAJI MAHARAJ abençoou o amado discípulo, dando-lhe ao mesmo tempo, autoridade para dar a iniciação a todos, independente de casta ou credo religioso. Sensibilizado pelas orações de SRI SRYAMACHARAN, SRI SRI BABAJI MAHARAJ prometeu-lhe que toda vez que o chamasse ele responderia ao apelo do discípulo manifestando-se, imediatamente, na sua presença.

A iniciação de SRI SHYAMACHARAN marcou o começo de um fluxo de vida divina, advento de uma resplandecente luz espiritual, no firmamento do mundo religioso; esta luz, em seguida, daria vida à YOGODA SATSANGA SOCIETY, organização religiosa fundada por PARAMAHANSA YOGANANDA e dedicada à Auto-Realização. A ciência de KRIYA - YOGA é uma contribuição excepcional que proporcionou à humanidade, do oriente e do ocidente, amante da paz, um refúgio seguro de confiança suprema.

Após a iniciação, SRI SCHYAMACHARAN virou uma nova página de sua vida. Daí em diante viveria uma vida santa, de um grande yogue muito evoluído. Mergulhando profundamente em austeras práticas espirituais, silenciosamente e na maior discricção, ele se firmou na superconsciência do SAMADHI e, finalmente, brilhou como guia espiritual para aqueles que desejavam ardentemente aprender o método de comunhão com Deus. O plano divino para difundir a KRIYA-YOGA da Índia no mundo ocidental iniciou-se neste período.

Após a iniciação, quando SRI SHYAMACHARAN expressou a sua dúvida quanto a possibilidade de praticar o árduo caminho da Yoga em meio à vida ativa do mundo, SRI SRI BABAJI MAHARAJ o tranqüilizou dizendo: "Volte para Benares; encontrará tempo suficiente para as práticas espirituais apesar de viver no seio da família. Difunda a glória de KRIYA-Yoga entre os chefes de família e entre as pessoas do mundo que possuam sincero desejo espiritual. Faça com que, dentro da vida familiar, haja o exemplo de um verdadeiro yogue-chefe-de-família".

Após a iniciação, SRI SHYAMACHARAN foi para um lugar solitário e praticou yoga em silêncio, na mais profunda discricção e com extrema sinceridade. No início, nem os seus parentes, nem os membros da sua família souberam de suas práticas yogues. Nos poucos dias em que esteve com SRI SRI BABAJI MAHARAJ, em Ranikhet, tornou-se conhecedor das mais elevadas técnicas e dos supremos estados da KRIYA-YOGA. Apesar de ser um chefe de família, ele alcançou uma elevação fascinante no SADHANA e isto graças à sua incomparável perseverança na prática de KRIYA. Embora continuasse a viver em família e a ocupa-se não só do trabalho oficial, mas também de outras atividades em pró do bem público, continuou sempre a praticar KRIYA com a máxima sinceridade e devoção. A Bhagavad Gita afirma: "Qualquer coisa que um grande homem faz, a mesma coisa farão todos os outros (homens); a maioria da humanidade segue o exemplo que ele coloca diante deles".

Por isso, parece que SRI SHYAMACHARAN tenha praticado todas estas intensas austeridades com o único propósito de colocar um exemplo diante dos olhos dos aspirantes e, especialmente, daqueles que viviam a vida de chefe de família. A vida excepcional de SRI LAHIRI MAHASAYA serviu de exemplo para demonstrar como um homem, embora vivendo em meio à dor contínua e ao sofrimento do mundo, à mercê das chamas da miséria tripla, possa construir a sua estrada em direção à liberação e seguir a via da auto - realização. O rei Janaka, muito antigo, era e é reverenciado como um sábio em sintonia com Deus e isto graças às práticas ascéticas realizadas enquanto continuava a ocupar-se da família e dos negócios do reino. O rei-sábio Janaka, tendo alcançado a liberação, enquanto vivia ainda no corpo e com o coração sereno, cumpriu as penosas obrigações e responsabilidades do reino, deu à humanidade de todos os tempos um exemplo luminoso de realização divina. Seguindo as pegadas do rei-sábio Janaka, SRI SHYAMACHARAN, enquanto levava uma vida familiar normal, conseguiu uma tal profundidade de auto - realização que SRI SRI TRAILANGA SWAMI, o maior dos yogues de seu tempo, levantou-se da sua cadeira para dar-lhe as boas vinda. Em seguida o Swami teria

dito aos seus discípulos: "Vejam, SHYAMACHARAN conseguiu aquela consciência suprema que eu busquei renunciando a tudo, até à minha roupa".

Como todos os homens casados, também SRI LAHIRI MAHASAYA teve os seus problemas familiares e certamente não em menor medida. Logo após a morte do pai teve que passar por todos os sofrimentos das brigas em família.

Abandonou a casa paterna e foi viver em uma casa de aluguel, onde conheceu a miséria da pobreza. Mas ninguém nem nada podia perturbá-lo. Em 1864 SRI SHYAMACHARAN comprou uma nova casa na Zona de Garudeshwar e foi morar lá com a família; foi nesta casa que sua vida terrena terminou. Os seus dois filhos homens<sup>20</sup>, o mais velho, Tinkari Lahiri, e o menor, Dukari Lahiri, nasceram, respectivamente, o primeiro em 1863, e o segundo em 1865. Foi por volta deste período que a propriedade da família Lahiri em Krishnanagar - local de residência original deles - foi definitivamente perdida<sup>21</sup>. Também esta foi uma desventura bastante dolorosa, mas, apesar de tudo, SRI SHYAMACHARAN não perdeu a coragem. Além disto tudo, foi neste período que SRI SHYAMACHARAN conseguiu superar uma grande dificuldade financeira graças à inteligência aguçada, à parcimônia e à escrupulosa administração da economia doméstica realizada pela devotada esposa, Srimati Kashimoni Devi.

Durante a viagem de retorno de Ranikhet para Danapur, SRI SHYAMACHARAN passou alguns dias em Moradabad e em Benares. Em Moradabad ficou na casa de alguns amigos. Toda noite alguns vizinhos se reuniam, naquela casa, para conversar. Durante uma daquelas reuniões, incidentalmente, SRI SHYAMACHARAN falou dos milagrosos poderes yogues do seu reverendíssimo GURUDEVA, SRI SRI BABAJI MAHARAJ. Na sociedade da época, muitas pessoas educadas à moda inglesa negavam até a existência de Deus. As pessoas instruídas, em geral, afirmavam que os chamados santos e monges eram magos e trapaceiros, comerciantes de mistérios. Dizer que por meio da prática do Yoga era possível realizar o próprio Ser e que poderiam existir personalidades divinas como a de SRI SRI BABAJI MAHARAJ eram todos falatórios insensatos, não dignos de créditos. SRI SHYAMACHARAN sentiu preocupação e ansiedade diante desta atitude das pessoas instruídas. Tomado, como estava, pelos excepcionais poderes da Yoga, no seu coração manifestou-se a inspiração de apresentar, diante daqueles ateus, uma prova concreta da existência de Deus e de manifestar a glória dos poderes divinos pela Yoga, evocando a grande encarnação, SRI SRI BABAJI MAHARAJ, diante delas. Quando SRI SHYAMACHARAN expressou sua intenção, todos os presentes concordaram, com curiosidade, com sua proposta. A sala foi limpa e preparada; SRI SHYAMACHARAN sentou-se sobre um cobertor e preparou outro para SRI SRI BABAJI MAHARAJ. As portas e as janelas da sala foram fechadas. Os curiosos ficaram do lado de fora da sala.

Era um momento muito propício; realmente um momento de grande prova, sendo a atmosfera calma e tranqüila. Todos esperavam, impacientemente, com os olhares voltados para a porta. Passaram -se alguns instantes e as portas e janelas foram abertas. SRI SHYAMACHARAN informou a todos que SRI SRI BABAJI MAHARAJ estava sentado no interior da sala e cada um poderia ir lá para vê-lo. Era uma ilusão ou um ato de magia? SRI SRI BABAJI MAHARAJ era um homem em carne e osso ou era talvez um fantasma? Depois de muita agitação, ficou decidido de se experimentar se o santo poderia comer. Com tal finalidade foi preparado o HALUA (um doce à base de sêmola de trigo). O compassível MAHAVATAR MAHAMUNI SRI



SRI BABAJI MAHARAJ pegou a comida na presença de todos e , então, abençoou os presentes. As portas e janelas foram fechadas mais um vez. Como tinha vindo do ar, do mesmo modo ele desapareceu no ar. Após um tempo, quando a porta foi aberta, encontraram somente SRI SHYAMACHARAN sentado na sala. SRI SHYAMACHARAN podia sentir-se verdadeiramente feliz por ter tido sucesso no início de sua vida espiritual, mas involuntariamente havia causado descontentamento a SRI SRI BABAJI MAHARAJ e foi por ele repreendido por tê-lo chamado sem que houvesse uma verdadeira necessidade, apenas para satisfazer a curiosidade, fútil de poucas pessoas. O MAHAMUNI disse a SRI SHYAMACHARAN que daquela data em diante não mais responderia àquele tipo de oração , e que iria encontrá-lo somente quando fosse necessário.

A mente descrente daquelas pessoas transformou-se diante da visão da glória de Deus, quando puderam observar, diretamente, os maravilhosos e milagrosos poderes da prática da Yoga. Alguns pediram imediatamente a iniciação a SRI SHYAMACHARAN.

O primeiro que recebeu dele a iniciação, em Benares, foi um florista do templo de KEDERESHWAR; <sup>22</sup> então foi a vez de SRI BHAGAVAN DAS, um devoto HARIJAN (sem casta) que foi infinitamente abençoado pela iniciação. Embora fosse um homem de grande erudição na cultura védica e um BRAHMANE de classe alta, dando a iniciação a todos, sem fazer distinção de casta nem de credo, SRI SHYAMACHARAN foi o pioneiro de uma revolução social e religiosa, na sociedade indiana da época. Se algum PANDIT protestava contra esta iniciação, ele respondia: " Pode-se encontrar pessoas de mentalidade inferior entre os BRAHMANES e de mentalidade BRHMANICA entre os Hindus de classe baixa. Por isso considero como meu dever dar a iniciação a todo buscador espiritual sincero, sem fazer distinção de casta ou credo ". E, realmente, viu-se que homens de todas as castas e credos, do BRAHMAN PANDIT ao mais baixo SUDRA, dos Hindus intocáveis aos Mulçumanos, e até aos ingleses, todos encontraram um lugar no grupo dos seus discípulos.

Quando souberam dos seus milagrosos poderes sobrenaturais, aos poucos os seus parentes foram recebendo iniciação, dada por ele. Também sua esposa foi abençoada com a iniciação, após um incidente estranhíssimo. De coração puro e continuamente empenhada nas atividades domésticas, no início Kashimoni Devi dificilmente perceberia que o marido estava extraordinariamente evoluído no seu SADHANA: Um dia, acordando de repente, no meio da noite, percebeu que SRI SHYAMACHARAN não estava no quarto; contudo a porta estava fechada por dentro. Estranhou o fato, e de repente percebeu que SRI SHYAMACHARAN estava sentado no ar, levitando, em posição de lótus, no interior do quarto e o seu corpo estava circundado de luz. Tudo aquilo lhe pareceu um sonho. Percebendo que era momento oportuno, SRI SHYAMACHARAN lhe disse com voz clara: "Mulher, você está ainda dormindo; acorda, afasta do seu corpo este sono ilusório e desperta". Devido à ardente súplica da perpléxa KASHIMONI DEVI, ele desceu e naquela mesma noite abençoou-a dando-lhe a iniciação. Nos anos seguintes, realizando grandes feitos na prática da Yoga, KASHIMONI DEVI mostrou-se uma companheira digna do YOGIRAJ SRI SHYAMACHARAN LAHIRI MAHASAYA<sup>24</sup>.

Embora SRI SHYAMACHARAN desse iniciação a todos, sem fazer distinção, independente de casta ou credo religioso , contudo costumava avaliar o estado mental de cada um dos buscadores e a alguns não a concedia. Ao invés de dar a iniciação às pessoas que sentiram-se

apenas momentaneamente não apegadas devido a um sofrimento temporário, ele costumava mandar de volta para casa aqueles pobres aflitos, dando-lhes consolação e conselhos diversos. Muitos não tiveram sucesso nos seus pedidos de iniciação, se não havia chegado o momento oportuno para a prática da Yoga ou se não tinham sentido nos seus corações um sentimento forte de não-apego. Outros, ainda, não puderam receber a graça da iniciação nem mesmo após terem esperado cinco ou dez anos; por outro lado, houve devotos de muita sorte porque foram abençoados com a iniciação logo após tê-lo encontrado. A outros, ainda, foi permitido receber a iniciação após a autorização dos próprios familiares.

No momento de dar a iniciação SRI SHYAMACHARAN tinha o hábito de seguir alguns costumes<sup>27</sup>. O devoto que desejava ser iniciado deveria receber alguns votos no momento da iniciação: 1- Não direi a ninguém sobre a minha iniciação em KRIYA-YOGA; 2- De agora em diante considerarei e respeitarei todas as mulheres como se fossem minha mãe; 3- Enquanto estiver vivo continuarei a praticar KRIYA e se adoecer procurarei praticar KRIYA mentalmente; 4- Farei o possível para ter, sob controle, os inimigos da alma, como sexo, a raiva, etc, e praticarei TAPAS (austeridade e abstinência); 5- Permanecerei em companhia de pessoas santas, lerei o BHAGAVAD-GITA todos os dias e me considerarei a mais humilde de todas as pessoas.

Até que ponto SRI LAHIRI BABA, mesmo no seu estado de SADGURU, considerava-se verdadeiramente o mais humilde de todos, estava claramente evidente no comportamento dos seus discípulos. Costumava dizer a todos; "Se alguém me pergunta, exponho -lhe simplesmente este método excelente que eu mesmo obtive". De fato ele costumava criar uma relação de jovial amizade com os seus discípulos. Além disso, não permitia que ninguém o cumprimentasse tocando-lhe os pés. Quando os discípulos se inclinavam diante dele para saudá-lo, também ele retribuía a saudação com ainda maior humildade, reconhecendo cada pessoa como manifestação da divindade. Recomendando ao KRIYABAN para praticar a KRIYA com perseverança e com o máximo segredo e isolamento<sup>28</sup>, dizia: "Meu filho, trabalhe para sua liberação; não há necessidade de falar com ninguém mais".

Mesmo durante o intenso período de austeras práticas yogues, SRI SHYAMACHARAN continuou a desenvolver regulamente o seu trabalho e estava sempre pronto a seguir as ordens dos seus superiores. Apesar de estar continuamente obrigado a andar de lá para cá, ou a trabalhar ou a falar com as pessoas sobre coisas importantes, ele tinha a aparência de uma estátua móvel e estava sempre, profundamente, imerso em contemplação, como se fosse um habitante da "cidade celeste", completamente tomado pelo fervor da existência-consciência e beatitude absoluta, privo de qualquer sentimento do mundo exterior e liberto do corpo enquanto ainda em vida. Esta é, exatamente, a característica do homem de ação, tal como é descrita na BHAGAVAD-GITA. SRI SHYAMACHARAN era verdadeiramente a perfeita encarnação daquele trecho do GITA que diz: "embora esteja sempre empenhado na ação, eu não faço absolutamente nada". Apesar dos inúmeros compromissos das atividades do mundo, SRI LAHIRI BABA expressava sempre e com a máxima naturalidade, a sua realização do Absoluto BRAHMAN, presente em todas as criaturas vivas, e a sua intuição que transcendia tempo e espaço.

Tudo isto teve comprovação um dia no escritório onde trabalhava, em Danapur. A esposa do superintendente<sup>29</sup> do seu escritório caiu gravemente doente em Londres e não tendo ele recebido cartas da esposa por um longo tempo, o marido estava muito aflito. Vendo o grande sofrimento do homem, SRI SHYAMACHARAN pôs-se, imediatamente, a meditar em uma sala isolada. Passado um tempo o Yogiraj saiu sorridente da sala e disse ao oficial que não havia motivos para ele se preocupar; a esposa já estava curada da doença e logo ele receberia uma carta dela. Assim dizendo citou trechos da carta. O superior ficou muito surpreso; ele estava de certa forma, familiarizado com os feitos milagrosos dos Yogues devido à sua longa permanência na Índia, mas dificilmente esperaria que as palavras de Yogiraj se revelassem verdadeiras, nos mínimos particulares. Alguns dias depois o oficial recebeu uma carta da esposa e, quando constatou que a predição de SRI SHYAMACHARAN tinha sido exata em todos os detalhes, então constatou a importância e autenticidade dos misteriosos poderes da Yoga. Assim, a fama dos poderes sobrenaturais de SRI LAHIRI MAHASAYA começou a difundir-se por toda parte.

O que aconteceu depois foi ainda mais surpreendente. Passado algum tempo, a esposa do oficial foi se encontrar com o marido na Índia. Um dia, visitando o escritório do marido, ela ficou surpresa ao encontrar SRI SHYAMACHARAN. Durante a sua doença tinha visto aquela mesma pessoa, que a consolava, perto do leito do hospital; daquele momento em diante a sua cura foi sendo feita. O seu espanto não teve limites quando viu, diante dos seus olhos, o homem que havia visto em sonho. Quando soube toda a história, a senhora ficou imensamente grata ao enlevado Yogiraj. Então, ela e o marido não tiveram mais dúvida sobre a grandeza dos poderes da Yoga.

Quando vivia em Danapur, SRI LAHIRI MAHASAYA recebeu uma lição significativa do seu GURUDEVA. Ele sentia antipatia pelos monges errantes fortemente inclinados a fumar HASHISH. Um dia, enquanto percorria as ruas da cidade, ele viu SRI SRI BABAJI MAHARAJ que limpava os utensílios de um desses SADHU, viciado em HASHISH. O divino BABAJI MAHARAJ disse, com voz firme, ao estupefato SHYAMACHARAN: " Tome consciência de que o Divino está presente em cada ser humano, não desdenhe de ninguém; prestar serviço aos SADHU é uma ação nobre. Lembre-se que o senhor mora em cada criatura viva. Quem pode saber como e por meio de quem Ele se manifesta? Todos os SADHU merecem o seu serviço ." Compreendo o significado daquilo que o onisciente SRI SRI BABAJ MAHARAJ havia dito, SRI SRI SHYAMACHARAM prostou-se profundamente aos seus pés e implorou o perdão dele. Desde então ele teve grande respeito por todos os tipos de SADHU. MAHAVATAR BABAJI MAHARAJ lhe fez ver a verdade que o Senhor está presente em todos os seres vivos e então desapareceu no ar.

Um carteiro chamado Brinda Bhakat foi a primeira pessoa que ele iniciou em Danapur. Sri Brinda Bhakat evoluiu tanto em sabedoria espiritual que, freqüentemente, era convidado a participar de reuniões com pessoas eruditas para esclarecer pontos difíceis da Sagrada Escritura<sup>30</sup>. Provando que as verdades da Yoga estão presentes de maneira latente, em todos os sistemas de realização de Deus, Sri Brinda causou surpresa e admiração aos PANDITS doutos.

No período que vai de 1872 a 1885 Sri SHYAMACHARAN prestou serviço alternadamente em Danapur e Benares. Quando trabalhava em Danapur ele ficava sozinho. Durante este período numerosos devotos receberam iniciação. Depois que deixou o serviço, em 1885, ele viveu em uma casa em Garudeshwar, em Benares, até o último dia de sua vida.

SRI LAHIRI MAHASAYA tinha 57 anos quando se aposentou<sup>31</sup>. Como o seu salário era bastante modesto ele procurou complementar seus rendimentos dando aulas particulares. Foi professor particular de Sri Prabbunarin Singh, filho do KASHI NARESH, o rei de Ramnagar. O próprio KASHI NARESH, o rei Ishwarinarain, era culto, inteligente e muito devotado ao estudo das antigas e sagradas Escrituras; naturalmente admirava o PANDIT dedicado ao estudo dos VEDAS. À proporção que reconheciam a suas realizações espirituais e o profundo conhecimento das sagradas Escrituras, o rei e o príncipe ficavam, cada vez mais atraídos pelo Yogiraj. Também os altos oficiais da corte real o consideravam com a máxima reverência. Devido ao incômodo ao qual SRI LAHIRI BABA devia submeter-se todos os dias, pelo fato de ter que se deslocar de Banares para Ramnagar, o rei decidiu, com grande zelo, que o Yogiraj vivesse no mesmo palácio real. Tanto o rei ISHWARINARAIN, como o príncipe foram iniciados em KRIYA-YOGA; <sup>32</sup> depois deles, muitos oficiais da corte real de Ramnagar receberam iniciação em KRIYA-YOGA. Devido à idade avançada ele não pode permanecer em Ramnagar por muito tempo. Então retornou a Benares e permaneceu em sua casa. Ainda hoje a sala onde sentou-se, ininterruptamente, durante os últimos anos de sua vida terrena, dia e noite absorto em SAHADI, é considerada por todos os praticantes de KRIYA-YOGA um lugar sagrado de peregrinação.

Embora tenha se tornado como o senhor Shiva, o maior de todos os yogues, YOGIRAJ SRI LAHIRI MAHASAYA nunca recusou o trabalho comum feito para o bem da humanidade. Naquele tempo, a caça dos pombos que viviam nas margens do Ganges, em Benares, incomodava a muitos. SRI SHYAMACHARAN sofria muito com a morte dos pássaros, que eram sacrificados diante dos seus olhos, sem nenhum motivo; foi assim que fez uma queixa junto às autoridades competentes, para que pusessem um fim àquela absurda crueldade. Como resultado do seu ato, em pouco tempo, a morte dos pombos que viviam nas margens do Ganges foi proibida para sempre.

Uma vez, em 1886, por ocasião do casamento do filho caçula SRI DUKARI LAHIRI, SRI LAHIRI MAHASAYA foi para Bishnupur<sup>33</sup>. Pelo respeito espontaneamente mostrado ao Yogiraj, muitos devotos de Bishnupur reuniram-se ao grupo de seus discípulos e receberam a iniciação em KRIYA-YOGA. Também nos nossos dias pode-se encontrar KRIYABANS, altamente desenvolvidos, em muitas zonas dos distritos de Bankura e Bishupur.

Desde a juventude, YOGIRAJ LAHIRI MAHASAYA foi inspirado pelos ideais de zêlo e integridade. Cumprindo exemplarmente todos os seus deveres como, por exemplo, a realização das obrigações familiares, o serviço prestado ao bem público e a prática das austeridades espirituais feitas com cuidadosa observância da disciplina, ele quis nos mostrar o grande ideal de sua vida perfeita. Durante todo o período que esteve em serviço, nunca usou uma licença por motivo que não fosse sério, somente para passar um tempo futilmente. Por natureza era sempre alegre e incansável. As vicissitudes da vida nunca podiam entristecê-lo. Devido ao seu ganho modesto, realizou todos os deveres familiares e sociais com parcimônia e

comedidamente, e isto seja com relação as necessidades familiares, seja na instrução dos filhos ou ao fazer caridade. A tal propósito devemos recordar que a contribuição de Srimati Kashimoni Devi não foi menos importante do que a do marido. Todavia, apesar do modesto ganho, SRI SHYAMACHARAN pôde construir 5 ou 6 casas em Benares.

A sala da casa de Garudeshwar Mohulla é hoje considerada, por todos os KRYABANS, como um lugar sagrado de peregrinação ligado à santa memória de SRI SRI SHYAMACHARAN LAHIRI MAHASAYA; foi nesta sala onde ele passou a maior parte de sua existência terrena, a partir do momento em que se, aposentou, permanecendo sempre imerso, profundamente, no estado divino da consciência do Ser. Durante este período, um notável número de aspirantes, que tomaram conhecimento de sua iluminação espiritual, teve a sorte e o privilégio de refugiar-se sob a sua santíssima proteção, recebendo a iniciação em KRIYA-YOGA. Nesta época, quase todo dia, após ter tomado banho no Ganges e de ficar sentado por algum tempo no pátio interno da casa de SRI KRISHNARAN, um devoto BRAHMAN MAHARATI que morava em RANAMAHAL, o levava para a casa. Algumas vezes, visitava a casa de Krishnaranji, também à noite, discutia coisas sobre KRIYA-YOGA com os devotos e discípulos. Krishnaranji era o sacerdote da divindade do templo que foi construído pela rainha de Udaypur. Ele seguia SRI SRI LAHIRI MAHASAYA como uma sombra, prestando-lhe inumeráveis serviços. Quando, por causa da doença, o corpo de SRI SRI LAHIRI MAHASAYA tornou-se muito debilitado - um pouco antes da sua morte - o devoto Krishnaranji ficou, incansavelmente, dia e noite a seu serviço.

Cerca de dez anos antes do MAHAPRAYAN (a grande saída final do corpo ou MAHASAMADHI), que aconteceu em 1895, SRI SRI LAHIRI BABA começou a explicar as mais importantes Escrituras sagradas segundo os princípios de KRIYA-YOGA. O grupo de discípulos que sentava-se aos seus pés de lótus, e que praticava regular e sinceramente KRIYA, costumava anotar as suas explicações. Entre estes discípulos principais queremos mencionar os nomes de Sri Panchanon Bhattacharya, Srimat Swami Sri Yuktेशwar Giri, Sri Prasad das Goswami e Sri Bhupendranath Sannyal<sup>34</sup>. O grande GURU SRI SRI LAHIRI MAHASAYA nunca escreveu um livro, nem nunca se preocupou em publicar alguma Escritura entre aquelas comentadas por ele. Srimat Panchanon Bhattacharya Mahasay, um dos seus principais discípulos, fundou em Calcutá uma organização ( a ARYA MISSION INSTITUTE) que tinha como finalidade a difusão de KRIYA-YOGA, e então começou a publicar as sagradas Escrituras com os comentários de SRI LAHIRI BABA: Inicialmente, estes livros foram distribuídos somente entre sinceros KRIYABANS, porque os comentários de SRI LAHIRI BABA, breves e sintéticos, eram simples acenos profundamente erméticos, baseados na realização espiritual e vistos à luz das práticas yogues. Para o homem comum o significado daqueles comentários parecia incompreensível. De fato, havia a possibilidade de uma errônea interpretação das mais secretas doutrinas da vida espiritual. Nos anos que se seguiram, alguns de seus discípulos publicaram muitas daquelas sagradas Escrituras dirigindo-se ao leitor comum e dando uma elaborada explicação das palavras de verdade praticada pelo mestre.

As pessoas ardentemente religiosas, os aspirantes às práticas yogues e, sobretudo, os iniciados KRIYABANS consideraram as sagradas Escrituras explicadas por SRI SRI LAHIRI BABA como um refúgio supremo no campo das dificuldades espirituais encontradas ao longo da prática individual. Entre as sagradas Escrituras por ele comentadas, as principais são: a

SRIMAD BHAGAVAD GITA, as YOGA SUTRAS de Patanjali, a filosofia VAISHESHKA, a filosofia SANKHYA , a CHARAKA-SAMHITA, o JAPJI, a filosofia VEDANTA, a ASHTAVAKRA SAMHITA, a KABIR GITA, o MIMANSARTHA SANGRAHA, a MANU SAMHITA ou MANU RAHASAYA<sup>35</sup>.

Entre os seus deveres mais importantes estava o de manter um diário onde anotava, todos os dias, as coisas mais importantes e os conselhos necessários para a prática espiritual.

A cama de madeira, o velho tapete, o par de sandálias de corda que ele usava, estão até hoje conservadas na sala do Yogiraj, em honra à sua memória. Também a cópia do Bhagavad-Gita escrita em DEVANAGARI, que ele costumava ler, é até hoje recitada pelos seus descendentes. Sobre a cama de madeira, na sala, há um grande retrato a óleo de SRI SRI LAHIRI BABA, pintado pelo seu digno discípulo-artista Sri Gangadhar Dey.

Em 26 de setembro de 1895, no momento de união do MAHA-ASTAMI, YOGIRAJ SRI SRI SHYAMACHARAN LAHIRI deixou definitivamente este plano terreno para alcançar a eterna morada, reservada a um yogue<sup>36</sup>. Só um mês antes daquela data apareceu, no corpo dele, um furúnculo, nas costas. Segundo seu desejo, o corpo não foi operado. Seguindo as suas instruções, sobre a ferida foi aplicado só óleo de NEEM (óleo extraído de uma árvore). No momento do ARATI<sup>37</sup>(adoração com luzes, etc) do SANDHI-PUJA do MAHA-ASTAMI (a adoração de Durga no momento de transição entre o 8º e o 9º dia dedicado a ela), quando os sinos começaram a soar, Yogiraj Sri Lahiri Mahasaya abriu os olhos pela última vez, pousou o seu olhar compassivo sobre os familiares e discípulos reunidos em volta e então os fechou definitivamente, tomando o vôo Divino em direção à morada celeste, em perfeita paz e tranqüilidade<sup>38</sup>. Deixando o plano da atividade terrena, a sua entidade imortal retornou ao pacífico seio do onipresente e divino Ser (PARAMATMAN). Ambos os filhos, os parentes, a esposa, muitos discípulos e devotos estavam presentes na sua passagem.

Seis meses antes que deixasse o corpo, um dia, ele confidenciou a Srimati Kashimoni Devi que em breve poria um fim ao seu jogo (LILA) terreno. Também naquela ocasião, SRI SRI LAHIRI BABA expressou o desejo que o seu corpo fosse colocado em uma tumba, no interior de sua casa<sup>39</sup>. Mas a sua vontade não pôde ser realizada porque, no momento decisivo, todos os familiares estavam tão transtornados pela dor e o seu desejo foi completamente esquecido. Ao mesmo tempo, os santos e PANDITS de Benares expressaram-se favoráveis à cremação do corpo<sup>40</sup>. Inúmeros discípulos e devotos de SRI LAHIRI MAHASAYA realizaram os últimos ritos sagrados no famoso Manikarnika Ghat, de Benares. Após a cremação, as suas cinzas foram misturadas com a areia do rio Ganges e com a preciosa pasta de sândalo e, então conservadas em um vaso, que está ainda hoje, preservado devotamente em um recanto da sua casa<sup>41</sup>.

Descrever a magnitude dos poderes yogues de SRI LAHIRI BABA pode ser apenas uma excentricidade de ser humano comum. Os que tiveram o privilégio de estar constantemente em sua sagrada companhia, puderam, até um certo ponto, dar testemunho dos seus poderes yogues. Está muito além da capacidade intelectual do ser humano comum compreender a grandeza dos

progressos espirituais de um grande santo que realizou Deus; um santo ao qual almas libertas como aquelas de Sri Trailanga Swami, do grande estudioso monista Swami Bhaskarananda e de muitos outros santos e PANDITS de Benares - reconhecendo o seu estado sempre puro de iluminação e liberação - homenagearam-no pelas suas excepcionais austeridades religiosas.

Aqui mencionaremos só poucos exemplos que ilustram os seus extraordinários poderes yogues, para proveito dos leitores de inclinação religiosa. Embora, às vezes, o esplendor dos poderes milagrosos se manifestassem, no seu comportamento exterior, para despertar nos discípulos e nos devotos interesse e entusiasmo pelas práticas espirituais em geral, SRI SRI LAHIRI MAHASAYA evitava demonstrá-los. Como o seu onisciente GURUDEVA SRI SRI BABAJI MAHARAJI, ele também gostava de viver uma vida que passasse inobservada aos olhos públicos. A sua vida cotidiana estava além do jogo dos opostos de esperança e desesperança, simpatia e antipatia, prazer e dor. Em 1892 morreu, em casa, a sua segunda filha. Naturalmente toda a casa estava coberta com um manto de dor e havia prantos e lamentações por toda parte, porém SRI SRI LAHIRI MAHASAYA permaneceu sentado, como de costume, na sala, em posição de meditação, sem demonstrar a menor perturbação.

Um vez, os discípulos e devotos de SRI SRI LAHIRI BABA desejaram ardentemente possuir uma sua fotografia<sup>42</sup>. Um dos discípulos, o famoso artista Sri Gangadhar Dey, foi autorizado a tirar uma foto. Embora todo o resto aparecesse na foto, a imagem de SRI SRI LAHIRI MAHASAYA sempre faltava. Não conseguindo após várias tentativas, finalmente Gangadhar Babu caiu aos pés do mestre. SRI SRI LAHIRI BABA era puro espírito, onipresente e onisciente. Como poderia um mecanismo técnico e inanimado captar a sua forma? Gangadhar Babu admitiu a derrota da ciência material diante da ciência espiritual e pediu ao mestre que desse a sua permissão para que os discípulos pudessem ter uma foto da amada forma física. Finalmente Lahiri Baba satisfez o desejo dos seus devotos. Esta é a única fotografia que temos dele, e agora, nas mãos de vários artistas, tomou diversas formas. Mostrando a fotografia, ele costumava avisar aos seus discípulos dizendo: "Prestem atenção, não conclua o trabalho colocando, simplesmente, pasta de sândalo e flores diante da imagem; ao mesmo tempo devem fazer KRIYA, JAPA e meditação todos os dias". Uma vez disse a um dos seus parentes mais próximos: " Se a consideram apenas como uma foto, então assim será. Mas se, com devoção, a considerarem como viva e cheia de consciência, então ela, como conseqüência, produzirá efeitos<sup>43</sup>.

Em outra ocasião, Sri Chandramohan<sup>44</sup>, um jovem vizinho de SRI SRI LAHIRI MAHASAYA, após ter se formado em medicina, foi até ele para receber a bênção. Cheio de amor SRI SRI LAHIRI BABA alongou o braço diante do novo doutor para testar a profundidade do seu conhecimento médico, pedindo-lhe para sentir a sua pulsação. Após ter sentido o pulso, o doutor Chandramohan ficou mudo devido à surpresa: não havia nem pulso, nem respiração, mas Lahiri Baba estava consciente e o seu corpo estava perfeitamente normal. O recém formado e a sua ciência médica não puderam resolver o mistério daquela retenção dos sentidos. Finalmente o Yogiraj explicou-lhe algumas coisas técnicas da ciência da yoga e concluiu: " Chandramohan, não existe um fim para a consciência, que é ilimitada; por isso alimente sempre

no seu coração o desejo de sabedoria". O doutor Chandramohan foi especialmente abençoado porque recebeu a iniciação dada pelo grande yogue.

Um médico chamado Pareshnath, naquela época, era muito famoso em Benares. Pareshnath "Kaviraj"<sup>45</sup> era considerado pela sociedade como um DHANWANTARI, o médico dos deuses. Uma vez escreveu uma interpretação do CHARAK-SAMBITA - o livro da medicina indiana. O fato corroborou, posteriormente, a sua fama nos círculos médicos. Aconteceu que, por acaso, SRI SRI LAHIRI BABA leu a interpretação e, porque havia algumas interpretações errôneas, ele não ficou muito satisfeito. Quando Pareshnath Kaviraj escutou os comentários de Lahiri Baba ficou fascinado. O Yogiraj mandou chamar o médico e explicou-lhe os erros de interpretação à luz dos princípios da yoga. O sábio médico admitiu o erro e fez as devidas correções, desde então foi dignamente acolhido como um devoto sincero. Kaviraj Mahasaya recebeu a iniciação em KRIYA-YOGA e obteve muita iluminação espiritual. Às vezes ficava tão profundamente imerso em SAMADHI que SRI SRI LAHIRI BABA tinha que ir à sua casa para trazê-lo para a consciência externa. Por ilimitada reverência para com o seu GURUDEVA, Kaviraj Mahasaya doou a casa construída com suas próprias economias para a família de SRI SRI LAHIRI BABA.

Sri Subaran Mistri, um discípulo de Lahiri Mahasaya, nos dá um perfeito exemplo de como um homem possa estar passando grandes dificuldades devido aos seus desejos vãos. O artesão-carpinteiro Suraran era um homem simples, modesto e de boa natureza. O nome e a fama de Subaran Mistri espalhou-se até por terras distantes devido às suas refinadas qualidades artísticas e à sua capacidade de criar elegantes objetos de madeira. Por muitos anos consecutivos fez exposição dos seus trabalhos artísticos na França e em outros lugares da Europa. Toda vez que retornava da Europa, Subaran sentia um enorme prazer quando contava os acontecimentos da viagem ao seu GURUDEVA, Sri Sri Lahiri Mahasaya. Em nenhuma das suas viagens de navio tinha assistido a uma tempestade e isto era uma espécie de desejo que ele alimentava, mas que não se realizava<sup>46</sup>. Tendo tido outra oportunidade de participar de uma nova exposição, Subaran Mistri viajou por mar, levando todo o seu material artístico. Após alguns dias de navegação, houve uma tempestade terrível, o navio estava quase para afundar e os passageiros estavam mortos de medo. Também Subaran Mistri foi tomado pelo medo e começou a rezar para Sri Sri Lahiri Baba. Benevolente e caridoso para com os seus fiéis devotos, Yogiraj Lahiri Mahasaya respondeu às preces de Subaran e o acalmou, mas ao mesmo tempo o repreendeu com tom muito duro dizendo: "Por que este desejo frívolo? Agora olhe o perigo e a dor intensa da tantas pessoas!"

A iniciação de Sri Hitlal Sarkar<sup>47</sup>, do vilarejo de Akra (no distrito dos 24 Pargamas, Bengala), foi um outro exemplo luminoso da intuição espiritual do grande yogue Shyamacharan Lahiri. Hitlal era um comum operário de fábrica. Embora ganhasse pouco e fosse difícil suprir as necessidades de sua casa, quando encontrava alguém em grande dificuldade ou na pobreza, Hitlal doava o que tinha. Ele não era muito dedicado à vida familiar e assim, uma manhã saiu de casa para ir para a fábrica, mas ao invés de ir para o trabalho, foi para Benares. Quando chegou em Benares, cidade que ele não conhecia, não sabendo onde ficar, começou a caminhar de um lugar para outro até que entrou em uma rua do quarteirão de Bengalitola, como se alguém o tivesse conduzido ali por meio de hipnose. Parado, diante dele, na porta de uma casa, havia uma pessoa de bom aspecto, de pele clara e de modos tranqüilos; aquele homem estava ali



como se esperasse um novo hóspede. SRI SRI LAHIRI BABA convidou - o para entrar em casa e deu-lhe hospitalidade. Então Hitlal entendeu que o seu desejo seria satisfeito; aquele santo era o seu veneradíssimo GURUDEVA. A cerimônia de iniciação realizou-se no momento oportuno. Após ter recolhido o grande tesouro, Hitlal regressou para casa cheio de imensa alegria.

Após a morte de Lahiri Mahasaya alguns parentes e as mulheres de sua família puderam testemunhar, em muitas ocasiões, a sua Divina presença<sup>48</sup>. Observou-se que todo ano, no momento da passagem, no dia do MAHA-ASTAMI (oitavo dia da lua crescente no mês de ASWIN, setembro ou novembro), o seu retrato pintado a óleo, mantido sobre o sofá da sala, onde ele sentava-se sempre nos últimos anos de sua vida, ficava coberto de nuvens por alguns minutos e após alguns segundos a obscuridade se dissipava. Um grande infortúnio abatia-se sobre a casa se alguém tirava do lugar qualquer um dos objetos que ele havia usado e que eram mantidos com veneração na sala. O problema só era resolvido quando o objeto era recolocado no seu lugar e se inclinavam diante do Yogiraj. Um outro acidente estranho foi narrado por Kashimoni Devi, esposa do Yogavatar. Na idade madura Kashimoni Devi tinha o costume de repousar após o almoço, permanecendo completamente só no quarto por umas duas horas. Junto à cama havia uma cadeira. Todos os dias, na mesma hora, SRI SRI LAHIRI BABA vinha, no seu corpo etéreo, sentava-se e falava com Kashimoni Devi. Pode parecer inacreditável, mas para um eminente santo, um grande yogue e um homem de profunda sabedoria tal coisa é realmente possível. Ele estava completamente unido com o Senhor supremo, o Divino Pai do universo, e consolidado na equanimidade perfeita. Ao doce comando da sua vontade, podia materializar e desmaterializar a sua forma corpórea.

Não havia limites para os poderes sobrenaturais do Yogiraj SRI SRI LAHIRI MAHASAYA. Apesar do seu coração ser imperturbável como o do senhor Shiva - o maior dos yogues- o seu olhar tudo via, a sua compaixão era extremamente compreensiva e todas as orações chegavam aos seus ouvidos. SRI SRI LAHIRI BABA estava, por assim dizer, presente no ser interior dos seus devotos e discípulos, como se cada um deles estivesse sempre diante dos seus olhos e ele pudesse escutar o coração de todos.

Abhya, uma discípula que vivia em Calcutá, uma vez teve um grande desejo de ver o seu divino GURUDEVA. Assim apressou-se para pegar o trem para Benares. Quando chegou à estação o trem já estava para partir da plataforma<sup>49</sup> e Abhya ainda tinha que comprar a passagem. Viu-se o que o trem permaneceu parado e incapaz de mover-se, como se houvesse algum defeito mecânico. Na estação começou a haver confusão e gritaria. Contudo, ninguém conseguia descobrir qualquer defeito e nem o trem andava um só centímetro. Incidentalmente, o chefe da estação correu para a bilheteria e, vendo Abhya com tanta pressa, ele mesmo comprou a passagem e a colocou no trem. Logo que se acomodou no assento, o trem começou a se movimentar. No dia seguinte, quando chegou em Benares, Abhya compreendeu que o que havia acontecido tinha sido, simplesmente, um milagre realizado pelo próprio Yogiraj<sup>50</sup>. Mesmo tendo sido repreendida e convidada a ser mais pontual quando fosse pegar o trem, o coração de Abhya encheu-se de devoção e reverência pois percebeu a glória do cuidado sempre vigilante do seu GURUDEVA: Em outra ocasião, já tendo perdido oito filhos, mortos logo após o nascimento, Abhya rezou ardentemente para o seu divino GURUDEVA para que pudesse ter um outro filho. Também desta vez SRI GURUDEVA satisfez o seu desejo. Quando o nono filho

nasceu, SRI SRI LAHIRI BABA manifestou-se no seu corpo etéreo, no quarto da parturiente, salvando assim o filho dela da morte.<sup>51</sup>

A estória narrada por Sri Yuktेशwar Giriji- um dos mais avançados discípulos de SRI SRI LAHIRI MAHSAYA - sobre a ressurreição do seu amigo Ram, nos dá um outro exemplo surpreendente dos poderes sobrenaturais do Yogiraj. Quase todo ano, durante um certo período, Sri Yuktेशwar Giriji tinha o costume de visitar Benares e ficar um pouco lá. Naquela cidade ele tinha um amigo chamado Ram, também ele discípulo de LAHIRI MAHASAYA. Um dia Ram contraiu cólera asiática. Os médicos o trataram da maneira usual. Sri Yuktेशwar Giriji ajudava Ram, mas apesar de todo o seu cuidado não havia sinais de melhora nas condições do amigo. Sri Yuktेशwar Giriji deu estas notícias a SRI SRI LAHIRI BABA, implorando fervorosamente para que curasse Ram, o mais rápido possível. O Yogiraj assegurou-lhe que Ram se restabeleceria muito brevemente, pois os médicos estavam tratando dele. Contudo, o amigo piorava cada vez mais. Os médicos não conseguiam curá-lo e perderam as esperanças. Para Ram não havia mais nada a ser feito. Sri Yuktेशwar Giriji correu várias vezes para o seu GURU, mas só recebia a mesma resposta: "Ram ficará bem". Dificilmente Giriji Maharaj podia acreditar naquelas palavras. Retornou e perplexo encontrou Ram no seu leito de morte, sem nenhum sinal de vida. Transtornado pela dor, retornou ao seu GURUDEVA e, com grande emoção, contou que estava tudo acabado. Com o coração imperturbável SRI SRI LAHIRI BABA consolou-o e lhe pediu que meditasse um pouco. Seria possível acalmar a mente e meditar sentindo angústia e dor ? Contudo, atendendo à solicitação do divino SRIGURU, Sri Yuktेशwar Maharaj se empenhou em meditar. Após algumas horas LAHIRI BABA deu-lhe um frasco com óleo de NEM, dizendo-lhe: "Agora vá e coloque sete gotas do óleo deste frasco na boca de Ram". Como se estivesse sendo guiado por um vento mágico, Sri Yuktेशwar voltou correndo e abriu a boca já fria de Ram e pingou sete gotas de óleo de NEEM. Logo que pingou o óleo, o corpo inanimado de Ram começou a palpitar. Rapidamente Ram sentou-se na cama. E não só isso, depois de alguns minutos começou a andar indo diretamente ao encontro do seu divino GURUDEVA. Devido à esta extraordinária experiência, percebendo a imaculada grandeza dos poderes sobrenaturais do divino GURUDEVA - Yogiraj Yogavatar SRI SRI SHYAMACHARAN LAHIRI MAHASAYA - os devotos e os discípulos ficaram completamente fora de si devido à surpresa. Infinita é a glória dos poderes sobrenaturais da yoga<sup>52</sup>. Por mais inacreditável que possa parecer, isto é verdade como a luz vem do sol.

A vinda a este mundo do Yogiraj SRI SRI LAHIRI MAHASAYA e dos grandes santos como ele, acontece apenas para manifestar, de forma evidente, a grandeza do onipotente, onisciente Senhor Supremo do universo.

# Notas

1. Acharya Anandamohan Lahiri e Sri Abhoycharan Lahiri, netos do Yogiraj fizeram muitas pesquisas ajudados pelos diários que Lahiri Baba costumava escrever. Era tradição da família queimar o horóscopo depois da morte do homem; por isto não temos o horóscopo do Yogiraj. Contudo Sri Abhoycharan Lahiri mandou fazer um por um famoso PANDIT astrólogo de Benares; também nesse consta que o menino seria um grande salvador da humanidade.

2. A origem da família Lahiri remonta ao grande sábio Shandilya, autor dos BHAKTI-SUTRA e da SHANDILYA UPANISHAD. A chegada da família em Bengala remonta ao Yogiraj Bhattanarayana, que foi para Bengala vindo de Kanyakubja (atual Kanpur) juntamente com outros quatro sábios, a pedido do rei Adisura. Assim, parece que havia uma preciosa tradição yogue na família do Yogiraj; fato que foi ressaltado por Mahavatar Babaji Maharaj no momento da iniciação. O sobrenome Lahiri foi acrescentado à família após terem recebido, em doação, um vilarejo do Distrito de Bagura, chamado Lahiri.

3. Fala-se que Ramballav montou num cavalo e fez um passeio pelo pedaço de terra que queria e então o recebeu do rei. Deste passeio (em Bengalês GHURAN) deriva o nome do vilarejo de Ghurni. O filho de Ramballav, Sri Shibcharan Lahiri, avô de Sri Shyamacharan, foi um grande artista e o criador dos famosos modelos de argila de Ghurni. As biografias do Yogiraj, escritas pelos seus netos, oferecem um longo e detalhado quadro genealógico da família. A única finalidade de ir descobrir a complicada genealogia da família Lahiri era mostrar que o Yogavatar nasceu em uma rica família e famosa, tanto do ponto de vista espiritual como do material. Certamente, também isto contribuiu para o seu caráter aristocrático, para a sua seriedade natural e para o seu caráter independente.

4.A viagem de barco era incômoda , pois eram necessários dois meses para ir de Krishnanagar, em Bengala, para Benares.

5.A enchente do rio e a conseqüente inundação aconteceram quando Sri Schyamacharan era ainda muito pequeno; além do templo, destruiu também a casa e a maior parte da propriedade de Gouramohan. Parece que depois da inundação Gouramohan decidiu estabelecer - se definitivamente em Benares, onde já possuía uma residência temporária. Naquela época o filho mais velho de Gouramohan já vivia em Benares.

6.Muktakashi Devi foi a segunda esposa de Sri Gouramohan e além do Yogiraj teve, deste marido, uma outra filha, Sulaksana Devi. A primeira esposa de Sri Gouramohan morreu quando estava fazendo uma peregrinação. Tinha dado ao marido dois filhos e uma filha.

7.Retornando da escola, à tarde, ele sentava-se à mesa em silêncio e fazia os deveres. A merenda era feita de arroz e melão; mas se algumas vezes esqueciam de lhe dar, ele não pedia. Após uma hora ia ao templo de Sri Kedarnath e recitava os cantos VEDICOS e as orações cotidianas, às margens do Ganges. Ele aceitava apenas o que vinha sem ser pedido. Mesmo quando na sua refeição faltava sal ele não o pedia. Se o cozinheiro percebia a falta, o jovem Shyamacharan brincava com palavras do tipo: "O erro de um só dia não conta": Sri Shyamacharan tinha uma grande força física e podia suportar trabalhos pesados. Tinha o hábito infantil de mergulhar e nadar no Ganges de um GHAT ao outro, por centena de metros, mesmo contra a correnteza da estação das monções. Não fazia brincadeiras e, embora fosse generoso, tinha tanto respeito para consigo mesmo que os seus colegas o consideravam como o guia deles. A sua inteligência aguda e capacidade de julgamento eram um exemplo para todos.

8.Parece que Sri Gouramohan foi para Benares com a família em 1832; portanto retornou a Ghurni pela última vez. A transferência definitiva da família para Benares aconteceu no mês de FALGUN de 1834. Por quase cinco anos a família viveu em diversas partes da cidade. A casa de Madanpura foi comprada em 1839. Nesta casa Sri Shyamacharan passou a maior parte da sua vida escolar.

9.Quando tinha doze anos Sri Shyamacharan deixou a escola cristã, muito missionária, e matriculou-se na escola inglesa que pertencia ao Sanskrit College Estadual de Benares. Ali aprendeu inglês, hindi, urdu e um pouco de persa. O Bengalês aprendeu em casa. O bengalês não era obrigatório nas escolas de Benares e isto explica porque os seus diários eram escritos em hindi, mas com as letras bengalesas.

10.Sri Abhoycharan Lahiri encontrou um certificado dado na época a Sri Shyamacharan pelo diretor do college. Reproduzimos à baixo os dados essenciais do certificado:

ESTE É PARA CERTIFICAR QUE SHYAMACHARAN LAHIRI, DE APROXIMADAMENTE DEZENOVE ANOS, FILHO DE GOURAMOHAN LAHIRI, HABITANTE DE ZILLA, EM BENARES, FREQUENTOU O COLLEGE POR OITO ANOS, DURANTE OS QUAIS ELE DEU GRANDISSÍMA ALEGRIA AOS SEUS PROFESSORES, GRAÇAS À SUA BOA NATUREZA, À CONDUTA EXEMPLAR, À REGULARIDADE DA FREQUÊNCIA E À DEDICAÇÃO DEMONSTRADA NOS ESTUDOS.

ELE POSSUI UM ÓTIMO CONHECIMENTO DE INGLÊS, SABE ESCREVER E TRADUZIR CARTAS DO INGLÊS PARA O URDU E VICE-VERSA, COM NOTAVÉL FACILIDADE E CORRETAMENTE E POSSUI UM DISCRETO CONHECIMENTO DE LITERATURA, HISTÓRIA E GEOGRAFIA.

DURANTE O TEMPO QUE ESTEVE NO INSTITUTO OBTVE VÁRIOS PRÊMIOS.

BENARES, 26 DE JULHO DE 1848

SD/GEO.NICHOLLS

DIRETOR, BENARES COLLEGE

Este certificado foi recentemente reproduzido em um livro sobre Yogiraj escrito e publicado (em bengalês) pelo seu bisneto Sri Satyacharan Lahiri.

11. Às vezes as mulheres idosas da casa perguntavam brincando à menina: "Querida, com quem você vai casar?" E Kashimoni mostrava logo o jovem Shyamacharan.

12.Lahiri Mahasaya demonstrou claramente que para alcançar a salvação não há necessidade de renunciar ao mundo, pois pode-se ter uma vida espiritual vivendo no mundo material. Como disse o seu grande discípulo Yogacharya Bhupendranath Sanyal, não esquecendo os seu deveres sociais ele praticou a ideal harmonia entre o espiritual e o material, para que houvesse um equilíbrio entre TYAGA e BHOGA (entre renuncia e vida no mundo).

13. Existem diversas e contrastantes versões do encontro do Yogiraj com o seu guru e também da iniciação. O conflito parece surgir entre o espírito racional e científico de um lado, e do outro aquele que aceita cegamente fatos e lendas - por mais que possam parecer improváveis e fantasiosas - como uma verdade revelada que não pode ser posta em discussão. Talvez a verdade esteja entre estes dois extremos. Frequentemente a ciência divina não coincide com a humana, mas nem por isso devemos rejeitá-la. Deus é o maior cientista e o maior artista; ele abriga em si mesmo a ciência humana e a divina, o racionalismo e a intuição. As estórias da iniciação de Lahiri Baba nos chegam através de alguns dos seus maiores discípulos, que as escutaram diretamente do Yogiraj. Apesar de haver diferença nos particulares, a essência fundamental da estória permanece igual em todas as versões; porém o que mais importa para nós é que a iniciação aconteceu e produziu gradualmente uma silenciosa revolução (ou evolução) na vida de Sri Lahiri Mahasaya e, portanto, de toda a humanidade.

14. Uma vez que o trabalho em Ranikhet não era pesado, Sri Shyamacharan tinha muito tempo livre para explorar o imenso esplendor do Himalaia. Era um lugar realmente maravilhoso. Por todos os lados havia grandiosas cadeias de montanhas e entre elas corria o rio Gaugus. Na vizinhança havia o antigo vilarejo de Dwarahat e acima dele surgia a montanha de Dronagiri ou Dhunagiri. Entre Ranikhet e Dronagiri são apenas quinze milhas. Fala-se que a gruta estava pouco distante do templo de Dronagiri.

15. Entre outras coisas Babaji Maharaj lhe disse: "O escritório foi trazido para cá para você e não você para o escritório". Após uma semana Sri Shyamacharan recebeu ordem de retornar ao escritório de Danapur.

16. Naturalmente houve hesitação na mente de Sri Shyamacharan, contudo ele executou a ordem e seguindo a vontade do mestre deitou-se nas margens do Gaugus. Este rio de montanha tinha uma correnteza muito forte que o arrastou para longe. O óleo de rícino causou uma desintéria que o deixou quase sem sentido. No dia seguinte Sri Sri Babaji Maharaj disse a Shyamacharan que a purificação tinha tido um efeito muito saudável, pois havia removido todos os males físicos que poderiam criar obstáculos para a iluminação espiritual que estava para acontecer. Então, lhe foi dada uma suntuosa refeição a base de LUCHI e HALUA.

17. Na sua vida passada Sri Lahiri Mahasaya tinha tido o desejo de viver em um palácio igual àquele apenas por um dia; então o seu desejo foi satisfeito pela graça do guru. Isto não significa que Sri Shyamacharan fosse apegado à riqueza e ao fausto. Na realidade o desejo era só um modo para lhe permitir de voltar a este mundo, pois a completa falta de desejos encerra o ciclo de nascimento e morte. O seu desejo era semelhante ao de Sri Ramakrishna que, às vezes, comia uma grande quantidade de doces para evitar o contínuo SAMADHI.

18. Não conhecemos o nome do divino GURUDEVA de Sri Shyamacharan. O termo "BABAJI" significa simplesmente pai. Entre os discípulos de Lahiri Baba, Babaji Maharaj era também chamado de "TRYAMBAKA BABA" (aquele que tem três olhos) e "SHIVA BABA". Quase nada se sabe de sua vida, pois geralmente os grandes yogues como ele estão muito distantes do comum mundo dos homens. Diz -se que está na terra há centena de anos e que há muitos séculos deu iniciação, entre outros, ao grande Shankaracharya, nas práticas yogues. Foi

também o GURU do famoso Sadhu Haridas. Apesar da venerável idade, Babaji Maharaj possui uma eterna juventude graças à prática da "KAYABYUHA - YOGA" (uma técnica para o revigoramento do corpo, conhecida só pelos grandes yogues). Os discípulos de Lahiri Mahasaya que viram Babaji Maharaj eram da opinião que as feições do grande mestre eram muito semelhantes às do amado discípulo Sri Shyamacharan. A única coisa era que o discípulo parecia mais velho do que o mestre, que podia ser considerado como filho do Yogiraj. Diz - se que Babaji Maharaj nunca apareceu duas vezes na mesma forma, embora a semelhança com o discípulo estivesse presente em todos os casos. Tal fato levou algumas pessoas a concluir que para Babaji Maharaj, que é espírito e pode tomar qualquer forma à vontade, toda consideração corpórea é fora de propósito. Assim, é provável que ele tomasse uma forma semelhante àquela do amado Shyamacharan Lahiri quando aparecia diante dos discípulos deste último. Além disso, porque os devotos de Lahiri Baba tinham uma grande devoção pelo guru deles, gostam muito de semelhança do PARANGURU com o amado mestre.

Às vezes Babaji Maharaj visitava o amado discípulo. Também os grandes discípulos de Lahiri Mahasaya tiveram a graça do seu DARSHAN e receberam preciosos ensinamentos nos momentos mais importantes de suas vidas. Sri Sri Babaji Maharaj muitas vezes testava, com provas muito duras, antes de iniciar alguns no caminho. Lahiri Baba contava freqüentemente aos discípulos alguns incidentes da vida do seu grande mestre, para com isso demonstrar a raridade do presente que tinham recebido. Não se deveria descuidar desse grande presente por preguiça e indecisão. O Yogiraj contou a estória de um velho SANNYASI que viveu por muito tempo perto da gruta de Babaji Maharaj e serviu aos seus discípulos na esperança de um dia poder receber a iniciação. Um dia, implorou fervorosamente para receber a iniciação e quando Babaji Maharaj lhe negou, o velho monge decidiu que morreria se não a obtivesse. Babaji respondeu: "Então morra, se a vida tornou - se tão insignificante para você". O SANNYASI jogou - se do penhasco e morreu. O compassível Babaji Maharaj então ressuscitou o corpo do monge e o iniciou na nova vida. Realmente Babaji Maharaj era o perfeito exemplo do AVATAR, que está sempre "firme e resoluto como o trovão e doce de coração como uma flor delicada". A sua aparente crueldade era um outro nome para a sua graça, pois quando colocava uma pessoa à prova era somente para o bem dela. Isto explica a sua aparência rude quando batia nos discípulos com um tição aceso no seu fogo sagrado; com a pequena queimadura ele queimava grande parte do doloroso KARMA do

discípulo. Em geral, porém, Babaji Maharaj em sempre amável, compassível e cheio de bom humor. Geralmente não ficava mais que uns poucos dias no mesmo lugar . No momento de partir, ele dava a ordem: "DERA DANDA UTHAO - Levantemos o acampamento e o bastão (para ir para outro local)":

Uma vez um rico homem de negócios convidou Babaji para abençoar a própria casa com a sua própria presença, participando de um almoço dado por ocasião de uma festa. O MAHAYOGI aceitou o convite dizendo que iria com Sri Schyamacharan bem cedo e que iria almoçar antes dos outros. No dia estabelecido chegou com Sri Schyamacharan à casa do rico senhor e foi recebido com muita cordialidade. Começaram a comer e Babaji Maharaj devorou literalmente todos os delicados pratos preparados para os hóspedes, pedindo sempre mais. O rico não sabia mais o que fazer, porque é costume matar a fome dos SANNYASI até que estejam saciados. Lahiri Mahasaya implorou ao seu divino GURUDEVA para que tivesse piedade do pobre homem. Mas Babaji respondeu que ele era muito orgulhoso de suas riquezas, embora os seus recursos fossem limitados, como são todos os recursos humanos.

Enquanto estava em Dronagiri, Sri Shyamacharan foi testemunha de alguns episódios interessantes. Muitos dos discípulos de Sri Babaji Maharaj eram yogues muito avançados e, se necessário, podiam utilizar os seus poderes para o bem dos outros. Uma vez, Sri Shyamacharan e alguns irmãos espirituais, devendo ir a um determinado lugar, atravessaram o rio perto da plantação deles. Naquele momento não havia muita água e assim atravessaram com facilidade. Quando retornaram, porém, o rio estava cheio e a correnteza era muito forte. E agora, o que fazer? De repente um dos principais discípulos de Babaji Maharaj tirou o turbante da cabeça. No grupo havia sete pessoas. O discípulo fez sete nós no turbante e o jogou no rio pedindo que cada um dos seus irmãos segurasse fortemente em um nó; depois jogou o turbante com força para que pudesse flutuar. Assim todos passaram sãos e salvos para a outra margem do rio.

Diz -se que os cinco irmãos Pandava viveram por algum tempo naquela região juntamente com o mestre deles, Dronacharya (daí o nome do lugar: Dronagiri, a montanha de Drona). A quatro ou cinco milhas de distância da gruta de Sri Schyamacharan havia um templo (atualmente dedicado a mãe divina, Durga). Dizia - se que o templo era visitado todas as noites por um SADHU que era circundado por um halo de luz resplandescendente, que podia ser visto a grande



distância. O homem misterioso permanecia um pouco no templo e então ia embora. Ninguém se atrevia a perturbá-lo, indo ao templo durante aquele período. Sri Babaji Maharaj havia dito que o homem era Sri Ashwattama, filho de Dronacharya. Todas estas coisas estão no MAHABHARATA; além disso Sri Ashwattama é um dos que foi abençoado com o dom da vida eterna. Goza de grande fama de santo traumaturgo (que cura traumas). Dronagiri é famosa por ter muitas espécies de plantas medicinais, mas, além disso, se um doente fosse até a montanha onde vivia Sri Ashwattama e confiasse inteiramente na sua graça, então se curaria do mal. Um dia, aconteceu que um discípulo esfomeado de Babaji Maharaj comeu, por engano, frutos venenosos. O grande GURU havia advertido muitos dos seus discípulos para não que não comessem aquele fruto. Quando isto aconteceu o Mestre estava momentaneamente ausente, Sri Schyamacharan e aos outros irmãos espirituais inicialmente não sabiam o que fazer. O veneno mortal havia feito efeito e o homem estava completamente desfigurado. Após muitas discussões recordaram-se, repentinamente, da graça de Sri Ashwattama, do qual o próprio Babaji Maharaj havia falado. Então levaram o doente pelo caminho que conduzia ao templo e o colocaram deitado no chão. No dia seguinte o homem retornou completamente curado e contou a sua experiência. À meia-noite chegou o grande SADHU envolto em luz divina e vendo-o no caminho gritou: "Quem é você?" Depois lhe deu dois chutes e o fez rolar montanha abaixo. Contudo, estranhamente, enquanto caía o doente sentiu-se restabelecido e livre da doença. Depois, ele só pôde sentir o som produzido pela abertura e fechamento da porta do templo. Na manhã seguinte, pôde também notar um halo de luz que se afastava do templo.

19. A verdade que Yogiraj Lahiri Mahasaya já havia alcançado a realização espiritual na sua vida passada e havia reencarnado somente para cumprir a missão divina de ensinar KRIYA - YOGA, foi anteriormente confirmada pelo fato de ter ele aprendido e dominado todos os complicados processos de RAJA YOGA, em uma semana. Geralmente, a realização final se alcança após longas e austeras disciplinas espirituais, por muitas vidas. A realização pode acontecer em sete dias só quando a Meta já foi alcançada, em vidas passadas. A latente faculdade espiritual de Lahiri Baba despertou com o toque abençoado do seu grande GURU. Após a iniciação ele permaneceu sete dias seguidos absorto em NIVIKALPA SAMADHI (o mais alto estado de união com o divino. A consciência individual do yogue funde-se na consciência de Deus. As funções corpóreas ficam totalmente suspensas).

20. Sri Schyamacharan e Kashimoni Devi forma abençoados também com o nascimento de uma filha.

21. Em dezembro de 1863, Sri Schyamacharan foi a Krishnanagar para regularizar a posse de um terreno que havia herdado do pai e que foi, por muito tempo, ilegalmente ocupado por seus parentes. Uma vez que era impossível usufruir das terras estando em Benares, Sri Schyamacharan deixou aquela propriedade para os parentes, com a condição que lhe mandassem regularmente o aluguel. Naturalmente, retornando a Benares, os parentes esqueceram a promessa e assim a propriedade foi definitivamente perdida. Também em Benares houve diversos conflitos entre os primos.

22. Enquanto estava ainda em Ranikhet, Sri Lahiri Mahasaya iniciou alguns SADHU em KRIYA - YOGA, sob as instruções diretas do seu GURUDEVA. O seu primeiro discípulo nas planícies foi um florista chamado Yogi, que vendia flores perto do templo do senhor Kedereshwar (Shiva), nas vizinhanças de Naradaghat, em Benares. O discípulo seguinte foi o sapateiro Bhagavandas.

23. Entre os seus grandes discípulos é preciso mencionar Abdul Gafur Khan, um muçulmano que se dedicou tanto à vida espiritual que recebeu do mestre a autorização para dar iniciação a outros.

24. O neto de Abhoycharan Lahiri nos conta que uma vez a viu em SAHADHI, em um estado de completa absorção espiritual. Kashimoni Devi morreu com 94 anos e esteve consciente até o último instante de vida.

25. Frequentemente, a recusa em dar iniciação a alguém transformava o pecador em um grande devoto e, então o mestre derramava suas bênçãos sobre ele.

26. Normalmente Lahiri Baba pedia aos seus discípulos que se casassem e levassem uma vida de chefe de família, quando chegava o momento oportuno, pois para muitos uma vida matrimonial virtuosa levava gradualmente ao desapego, contudo estava sempre pronto a fazer exceções com os que tinham um desejo intenso de renunciar ao mundo; Swami Pranavananda foi um exemplo disto.

27. Também, no momento da iniciação, ele pedia ao discípulo 5 rupias. Esta regra lhe foi imposta pelo divino Babaji Maharaj e encontra a sua origem no fato que, geralmente, o homem dá valor às coisas só quando deve pagar para obtê-las. Introduzindo esta regra queria também evitar que a KRIYA - YOGA fosse parar na mão de todos, inclusive nas das pessoas que fariam um mal uso dela. Frequentemente o Yogiraj mandava a quantia recolhida para o seu GURUDEVA. Este costume continua até hoje e as quantias recolhidas são usadas em nobres causas espirituais. Frequentemente o Yogiraj pagava, ele mesmo, este "GURUDASKSHINA" pelos devotos pobres ou impossibilitados de pagar. A simpatia e o amor de Sri Schyamacharan pelos pobres e pelos humildes era imensa. Sempre os ajudava do próprio bolso. Geralmente o Yogiraj era contrário ao recebimento de presentes materiais, tanto dos ricos como dos pobres. Ele tratava igualmente todos os discípulos, ricos e pobres; muitos dos seus discípulos pobres e analfabetos forma respeitados e honrados com grandes yogues muito avançados.

28. O Yogiraj era contrário à indiscriminada difusão da KRIYA - YOGA. Ele pedia aos seus discípulos que continuassem silenciosamente nos seus SADHANA; segundo ele, chegaria o dia no qual a yoga seria aceita em todo mundo. A imposição de praticar KRIYA em segredo era tal que, às vezes, dois ou mais membros da mesma família eram discípulos do Yogiraj e portanto praticavam KRIYA, mas ignoravam completamente que eram devotos do mesmo mestre. A maioria dos devotos não se conheciam.

29. O oficial inglês tinha uma declarada simpatia pelo seu eficiente assistente que, embora cheio de inúmeros deveres do escritório, estava sempre absorto e concentrado como se estivesse em comunhão com o Divino. Por este motivo Lahiri Baba era conhecido no escritório como "PAGLA BABU" (o senhor excêntrico, diferente dos outros).

30. Brinda tinha obtido a direta realização do Infinito, assim todas as coisas lhe eram reveladas por meio da graça divina. Uma vez causou espanto, em uma assembléia de estudiosos reunidos em casa de um ZEMINDAR (proprietário de terras) de Bankipore, resolvendo com palavras simples uma difícil disputa espiritual que havia entre os PANDITS. Brinda explicou que a yoga contém em si toda forma de SADHANA. Em qualquer SADHANA que houver um segredo misterioso, ele terá relação com a yoga. Também os seis sistemas filosóficos são apenas estágios diferentes da única yoga. Certa vez, um senhor que já

havia recebido a iniciação dada pelo Yogiraj, ansiava para ter iniciação nas técnicas superiores. Naquele momento Brinda chegou próximo aos pés do mestre que lhe disse: "Então Brinda, quer receber a segunda KRIYA?" "Oh! Não - respondeu Brinda - a primeira iniciação me inebriou de tal forma, que é difícil até entregar as cartas". O Yogiraj disse: "Brinda já navega no oceano de SATCHIDANANDA".

31. Após a sua iniciação em Ranikhet, Sri Schyamacharan continuou a trabalhar no escritório, por cerca de vinte e cinco anos. Durante o período de serviço, poucos tiveram a sorte de receber dele a iniciação. Foi só quando se aposentou e se estabeleceu em Benares que numerosíssimas almas foram se refugiar sob sua divina graça.

32. Um outro marajá que recebeu a iniciação dele foi o rei Khetri. Sri Lahiri Baba não se importava com a riqueza ou a pobreza de um homem. O mais importante para ele era a honestidade, a simplicidade e a devoção. Acreditava que a devoção era só o passaporte para o Divino e qualquer um que possuísse o mínimo destes era abundantemente favorecido com sua graça. Conta - se que um marajá discípulo de Yogiraj uma vez o convidou para ir à sua casa e arrumou tudo para que tivesse uma estada confortável. Mas Sri Schyamacharan mostrava - se chateado. Perto da corte do rei vivia um homem muito pobre que, quando soube do Yogiraj, convidou - o ardentemente para abençoar a sua cabana, com a sua presença. O Yogavatar concordou. Quando chegou à casa do pobre homem, ele percebeu que ele havia preparado, com grande devoção, um curry de peixe. O yogiraj era vegetariano, mas sabia que se não comesse o peixe, não seria possível ao devoto preparar outra coisa para ele. Então, comeu arroz com peixe e descansou um pouco na casa do devoto. Retornou à corte e o marajá, que já tinha sido informado de tudo pelos seus empregados, perguntou a Sri Schyamacharan o motivo do comportamento diferente com relação a ele. Ele mandava preparar pratos renomados para o seu guru e, todavia, o mestre não parecia satisfeito. Yogiraj lhe respondeu que por trás das faustosas atenções havia sempre um sentimento de orgulho que deixava o mestre desconfortável; enquanto que o pobre devoto estava cheio de humildade e simplicidade e por isso tudo em sua casa era doce.

33. Uma ou duas vezes teve oportunidade de ir a Krishnanagar e a Bishnupur, em Bengala. Parece que naquelas ocasiões se hospedavam perto de Manghyr e Bhagalpur. A Krishnanagar, local do seu nascimento, um dos primeiros

discípulos do Yogiraj foi Acharya Brajalal Adhikary, que viveu calmamente na cidade, ensinando na escola e praticando KRIYA.

34. Outros discípulos importantes, yogues de grande realização, foram: Os dois filhos do Yogiraj, Tinkari e Dukari Lahiri; Swami Pranavananda Giri; Srimat Keshavananda Avadhut; Swami Kevalamanda Maharaj (Shastri Mahasaya); Ram Gopal Muzumdar (Dayal Maharaj); Srimat Mahadev Prasadij, etc.

35. As sagradas Escrituras comentadas por Sri Lahiri Mahasaya são um total de vinte e duas. Ao que foi acima mencionado precisamos acrescentar: MARKANDEYA CHANDI; PANINIYA SHIKSA; diversas UPANISHAD menores; TAITTIRIYA UPANISHAD; um escrito de Kabir; OMKAR GITA; GURU GITA; AVADHUTA GITA; TRANTASARA; LINGAQRNA; GAUTAMA - SUTRA.

36. Alguns dias antes, Sri Sri Babaji Maharaj mandou para Sri Schyamacharan uma mensagem simbólica, por meio de Sri Yuktेशwar. Logo que a mensagem foi transmitida ao Yogiraj, ele repentinamente tornou - se muito sério e entrou em SAMADHI. Parece que a mensagem continha indicações sobre a partida de Lahiri Baba deste mundo. Contudo, muitos discípulos estavam sabendo de sua intenção de deixar a forma corpórea no mês de ASHWIN de 1895. Mas a imediata causa física da morte do Yogiraj foi uma pústula maligna nas costas. Ele permitiu que o corpo sofresse por um mês. Quando a doença tornou - se séria, muitos dos seus discípulos - inclusive o filho mais velho, Sri Tinkari Lahiri que então trabalhava no departamento de contas postais de Calcutá, e Srimat Panchanon Bhattacharya - estiveram juntos ao seu leito em Benares. O famoso médico Hemchandra Sen, também ele discípulo de do Yogiraj, veio de Calcutá para tratar dele. Sendo Sri Sri Lahiri Baba contrário à operação, sobre sua ferida foi aplicado óleo de NEEM, que era preparado seguindo suas instruções. O doutor Purnachandra Bannerji, o médico de família, limpou a ferida e enfaixou, mas Yogiraj não se sentiu bem com a faixa e a arrancou e ficou livre do incômodo. Durante o sofrimento do mestre, um discípulo de nome Balgovinda - que praticava a medicina Ayurveda - pediu ardentemente ao Yogiraj para ficar com vida até que ele pudesse preparar e aplicar um raríssimo remédio de grande potência. Já tinha mandado trazer do Ceilão um dos ingredientes para a pomada. Lahiri Baba pareceu atender ao seu fervoroso apelo. O ingrediente chegou e a pomada foi preparada, mas a sua aplicação não produziu o resultado desejado.

37. O PUJA era celebrado solenemente na casa ao lado, a de Rameshwar Chow Dhuri, o vizinho mais próximo do Yogiraj.

38. Por muito tempo o corpo de Lahiri Baba conservou o seu calor, sem ficar rígido. Parecia que o Yogiraj estava repousando serenamente. Os discípulos enfeitaram o corpo do mestre com guirlandas e pasta de sândalo. As pessoas vinham de perto e de longe para ter o último DARSHAN (visão sagrada) dos restos mortais do homem de Deus. A maior encarnação da yoga, nos tempos modernos, não estava mais na forma humana.

39. Naquela ocasião, entre outras coisas, o Yogiraj pediu à sua esposa que não chorasse a sua morte, porque mesmo depois de ter deixado a veste mortal ele estaria presente, como sempre, difundindo, por toda parte, a sua amorosa benevolência.

40. Houve uma controvérsia para estabelecer se o corpo devia ser sepultado ou cremado. Embora para os hindus comuns a cremação seja obrigatória, em geral os corpos dos grandes santos são sepultados, pois freqüentemente os yogues fazem muitos milagres através dos seus corpos. Também se acredita que o corpo de um santo já está purificado e por isso é considerado como um templo do espírito. Mas, embora fosse o mestre dos yogues, Sri Sri Lahiri Mahasaya era um chefe de família e, portanto, muitos dos seus devotos insistiram na cremação. Com uma grande procissão, o seu corpo divino foi levado ao GHAT e cremado.

41. Depois que o corpo do Yogiraj foi cremado, Krishnaranji pegou parte das cinzas e dos ossos, misturou com pasta de sândalo e areia do Ganges e fez uma bola, que decorou com pasta de sândalo vermelha. Esta relíquia do sagrado corpo está ainda com os descendentes do Yogiraj. Muitos outros discípulos conservaram partes das cinzas sagradas. Logo após a sua morte, alguns discípulos viram a gloriosa figura luminosa do mestre que lhes tranquilizou, confirmando a sua continua orientação e proteção para a eternidade.

42. O Yogiraj em geral era contrário a deixar - se fotografar. Contudo, atendeu ao ardente pedido dos discípulos, consentiu de pousar para a máquina fotográfica. Antes que a foto fosse tirada, indagou a Gangadhar Babu sobre os princípios da fotografia. O discípulo explicou a técnica fotográfica com grande

entusiasmo e com uma pontinha de orgulho e vaidade. Logo depois a foto foi tirada, mas para surpresa de Gangadhar Babu na chapa não havia nem sombra da forma do Yogiraj. Não sabendo como explicar, examinou completamente toda a aparelhagem e experimentou - a com outras pessoas e tudo funcionava perfeitamente. Sorrindo, Lahiri Baba disse ao fotografo: "O que diz a tua ciência?" Cheio de surpresa, Gangadhar Babu entendeu que o poder da ciência não é nada comparado com o poder da yoga. Prostrando-se diante do Mestre, disse: "Que a ciência seja maldita, o meu orgulho foi feito em pedaços. Agora vos peço, seja compreensivo e permita que vossa forma seja captada pelo objetivo da máquina". Assim nasceu a foto que nos é tão familiar. As primeiras impressões foram de dimensões pequenas e uma delas ainda pode ser vista na sala de sua casa pendurada na parede, em frente ao lugar onde se sentava. Em seguida Gangadhar ampliou a foto, fazendo uma pintura, em aquarela, que foi conservada por Sri Abhoycharan Lahiri; desta cópia ampliada ele fez um retrato a óleo do Yogiraj.

43. Algum tempo depois desencadeou um daqueles violentos e repentinos temporais tropicais. A nora do Yogiraj estava em casa com uma outra senhora devota. Ambas rezavam fervorosamente, diante da imagem de Lahiri Baba, para que as protegesse do perigo. Um raio caiu sobre a casa, mas as devotas sentiram como se alguém as tivesse isolado com gelo, protegendo-as do calor mortal do raio. Assim foram salvas.

44. Chandramohan era o irmão menor de um discípulo do Yogiraj: Rammohan Dey. Após ter superado brilhantemente os exames finais do Lahore Medical College, incentivado pelo irmão mais velho, Chandramohan foi prestar homenagens ao Yogiraj e receber as bênçãos. Lahiri Baba o abençoou de todo coração. Então, o jovem começou a falar dos recentes progressos da ciência médica, mostrando com certo orgulho todo o seu conhecimento. Improvisamente o Yogiraj lhe perguntou quais eram os sinais que permitiam reconhecer um vivo de um morto. Chandramohan disse-lhe o que sabia. Então, o Yogiraj alongou o braço em direção ao jovem e lhe pediu para sentir o seu pulso. Estranhamente não havia nenhuma pulsação. Chandramohan pegou um estetoscópio e examinou cuidadosamente o peito do Yogiraj; mas não tinha também batimento cardíaco. Contudo o mestre estava vivo diante dele e falava com ele. Assim, o Yogiraj o advertiu que o conhecimento é ilimitado e que é necessário pensar sempre que conhecemos poucos. O ensinamento do Yogiraj

influenciou profundamente o jovem médico que, graças à constante busca do conhecimento, tornou - se um dos médicos mais famosos do Noroeste da Índia.

45. Parashnath Roy era discípulo de Gangadhar Sem, um dos maiores mestres de AYURVEDA. Pareshnath "IKAVIRAJ" (um médico que pratica a antiga ciência médica na Índia, a AYURVEDA) tinha obtido grande fama e riqueza como médico e estudioso. À sua grande erudição se juntava o seu orgulho desmedido, que fazia tremer de medo as pessoas quando estavam diante dele. Um dia Sri Rajchandra Sanyal, cunhado do Yogiraj, levou este último até Pareshnath que estava lendo para uma ilustre assembléia de médicos e estudiosos, as suas anotações sobre Charaka, o grande sábio do passado que escreveu sobre medicina. Todos elogiavam os seus comentários. Percebendo que o único que estava em silêncio era o Yogiraj, Pareshnath quis saber a sua opinião. Lahiri Baba respondeu gentilmente: "Tudo está completamente errado". Os presentes temeram um ataque colérico por parte do Kaviraj; ninguém até então tinha tido a coragem de lhe dizer tal coisa. Pareshnath ficou mudo de espanto, depois enraivecido e surpreso perguntou a Lahiri Baba: "O que você entende deste assunto?" Sim, sei tudo ", respondeu o Yogiraj - e voltou para casa. Kaviraj passou alguns dias com intensa agonia mental até que foi ver Lahiri Mahasaya e confessou que, explicando Charaka, o professor Gangadhar Sem havia lhe dito que, além daquela explicação, as palavras de Charaka tinham um significado mais profundo e que só um yogue poderia explicar. A interpretação espiritual de Charaka dada por Lahiri Mahasaya foi publicada algum tempo depois. Tornando-se discípulo do Yogiraj, Pareshnath alcançou gradualmente o estado de SAMADHI e porque o Mestre tinha que ir à sua casa para interromper o SAMADHI e fazer com que retornasse ao estado normal de consciência, então comprou uma casa vizinha àquela do seu GURU e foi viver lá. Antes de morrer, com um ato testamentário, Pareshnath deixou em herança a maior parte da sua propriedade, para Sri Tinkari Lahiri, filho mais velho do Yogiraj. Estes incidentes demonstram que o Yogiraj veio a este mundo para nos dizer que a erudição e todas as posses e riquezas terrenas não terão significado se não servirem para desenvolver o espírito de devoção e de humildade diante do Divino. Tirando o seu orgulho, Kaviraj Mahasaya era uma pessoa verdadeiramente excepcional e destruindo a sua vaidade, o Yogiraj derramou graças sobre ele, mudando o curso de sua vida para a direção correta.



46. Ele disse que apesar das suas numerosas viagens por mar nunca tinha tido a oportunidade de ver um tufão (vendaval) que, segundo os marinheiros, era uma terrível beleza. Poucos dias depois Subaran teve que partir novamente para a Inglaterra. Desta vez, no mar arábico, desencadeou - se um terrível vendaval. Todos pensavam somente em salvar a própria vida. Subaran entrou em uma cabine e com os olhos fechados começou a rezar para o seu benevolente GURUDEVA. De repente escutou voz do mestre e abrindo os olhos ficou surpreso ao vê - lo face a face. Yogiraj pediu - lhe que saísse da cabine para apreciar o vendaval; Subaran então se envergonhou do seu insano desejo e pediu desculpas repetidas vezes.

47. Sri Ahoycharan Lahiri conta - nos a estória da iniciação de Hitlal Sarkar, um discípulo do coração de ouro, que trabalhava em uma fábrica de tijolos. Ele só tinha ouvido falar do Yogiraj. Uma vez, ao meio dia, enquanto controlava o trabalho dos operários, sentiu um repentino e irresistível impulso de ir para algum lugar. Deixou imediatamente o trabalho e foi à estação. No guichê perguntaram para onde queria ir, mas não conseguiu dizer o nome de nenhum lugar. Procurando nos bolsos achou oito rúpias e algumas moedas, então pediu uma passagem para uma cidade que custasse esse preço. Pelo aspecto de Hitlal, o funcionário da ferrovia teve a impressão de que ele estava procurando um lugar onde pudesse pacificar a sua mente atormentada, por isso lhe deu uma passagem para Benares, a cidade sagrada do Senhor Vishwanatha (Shiva), para onde iam santos de todas as partes da Índia. Chegando em Benares, Hitlal pegou uma carroça e dirigiu - se para o bairro de Bengalitola, pois ouviu dizer que era o centro dos bengaleses residentes em Benares. Chegando à porta do Yogiraj, Hitlal parou e ficou pensando seriamente para onde ir. Naquele momento Lahiri Baba apareceu na porta da casa e lhe pediu para entrar. A benévola aparência de Sri Shyamacharan impressionou o hóspede, que lhe perguntou como o conhecia. O Yogavatar respondeu - lhe dizendo para não pensar nestas coisas e que terminasse de comer e depois fosse descansar. Tudo foi preparado para que tivesse uma hospedagem confortável. À tarde Hitlal encontrou numerosas pessoas cultas reunidas em volta de Lahiri Mahasaya, na sala da casa. Contudo, não conseguiu entender nada dos profundos discursos do Yogiraj sobre coisas espirituais. Na manhã seguinte Hitlal acompanhou Lahiri Baba ao Ganges, para tomar banho, e depois do banho foi dito a ele que o próprio Yogiraj foi quem o atraiu para Benares, com a sua força espiritual, uma vez que o momento da iniciação havia chegado.

48. Sri Abhoycharan mencionou alguns destes testemunhos:

Todos os anos as mulheres devotas da casa faziam jejum no dia do MAHASTAMI e só o quebravam após terem adorado o Yogiraj durante o SANDHIKSAN. Uma vez o SANDHIKSAN caiu exatamente no momento no qual Yogiraj havia deixado o corpo (entre 4, 20 e 4,24 da tarde). As mulheres viram que no momento do SANDHIKSAN o retrato de Lahiri Baba desapareceu gradualmente por trás de espessas nuvens. Dois minutos depois, passado o SANDHIKSAN, as nuvens dissiparam - se lentamente.

Uma vez, foi aberta uma nova janela na parede da sala, o retrato de Lahiri Mahasaya foi tirado da posição original para que pudesse ser mais claramente visível, pela luz que vinha da janela. Mas, estranhamente, daquele momento até o dia seguinte, todos os membros da família Lahiri, onde quer que estivessem, tiveram feridas leves. Quando perceberam o fato, o retrato foi recolocado no lugar de sempre e tudo voltou ao normal.

Srimati Kashimoni Devi, a santa esposa do Yogiraj entrou em Mahasamadhi com a venerável idade de 94 anos. Já alguns anos antes era acompanhada por alguém da casa. Somente por cerca de duas horas após o almoço a deixavam sozinha para repousar. Um dia, antes do almoço, a santa mãe pediu ao neto Sri Abhoycharan para colocar o melhor Ashana (tapetinho) de lã ao lado da cama e para sair do quarto. Abhoycharan e a sua esposa perguntaram à avó qual era o motivo daquilo tudo. Quem deveria vir visitá - la numa hora tão estranha? Para espanto deles, a resposta foi que todos os dias naquela hora, quando no quarto não havia nem visitas nem acompanhantes, a sagrada figura de Lahiri Mahasaya entrava pela janela, ao Norte, e passava algum tempo conversando com ela. Daquele dia em diante o tapetinho de lã foi colocado ao lado exclusivamente para o Yogiraj e não foi permitido a ninguém mais de sentar -se sobre ele.

Sri Utpal Sanyal, filho da filha menor do Sri Abhoycharan Lahiri, tinha durante a infância uma comunhão mística com o Yogiraj. Quando tinha cerca de 3 anos freqüentemente entrava em um quarto e solitário conversava com o grande yogue, que lhe descrevia como "SHYAM BABA". Uma noite, os pais de Utpal queriam ir ao cinema. Utpal entrou no quarto para pedir permissão a SHYAM BABA e, após alguns instantes, disse aos pais que Sri Shyamacharan não queria que ele fosse ao cinema. O menino não foi e ficou em casa com a avó. Quando o filme terminou, os pais voltaram para casa completamente molhados de chuva, devido a um repentino e violento temporal. Utpal foi a Benares quando tinha

quase 5 anos e logo que viu a estátua do Yogiraj reconheceu o seu SHYAN BABA. Todavia, com o passar dos anos, Uptal não teve a sorte de continuar a sua comunhão com Sri Sri Lahiri Mahasaya.

49. O trem apitou. A mulher rezou para o amado GURU com intensa devoção. De repente, o maquinista percebeu que o trem não se movia, apesar das rodas continuarem girando. Após uma inspeção, que naturalmente levou muito tempo, perceberam que um parafuso tinha se soltado e que isto era, portanto, a causa material do inexplicável acidente.

50. Chegando em Benares, o Yogiraj aconselhou - a sorridente, a ser mais pontual nas suas futuras viagens.

51. Lahiri Mahasaya pediu à mulher que vigiasse atentamente a lâmpada de óleo que ardia no quarto onde nasceria a menina. A mulher deu a luz a uma graciosa menina. Pediram também à uma enfermeira para vigiar a lâmpada, que deveria continuar acesa toda a noite. Na madrugada, porém, as duas mulheres estavam muito cansadas e sonolentas e a lâmpada estava quase para se apagar. A porta tinha sido trancada por dentro, mas repentinamente se abriu e as duas mulheres acordaram. Com surpresa, viram no quarto a benevolente figura de Lahiri Baba que apontava silenciosamente o dedo para a chama que estava se apagando na lâmpada. Imediatamente ajustaram o pavio e a chama voltou a queimar. Mas onde estava o Yogiraj? Em todo o quarto não havia mais traços dele. Ele tinha aparecido somente para salvar a menina da sua devota. A finalidade foi alcançada e a menina continuou a viver. De fato, todos os seus discípulos consideravam Lahiri Baba como o único refúgio em momentos de perigo.

52. No seu tempo, o Yogiraj era um cidadão muito amado e respeitado de Benares. Em caso de haver disputas religiosas as pessoas aceitavam sempre a sua mediação. Assim, sabemos de uma assembléia para discutir questões religiosas na qual ele, que era o mediador e presidente, convenceu Swami Dayamanda Saraswati, o fundador de ARYA - SAMAJ, que o seu modo de adorar Deus impessoal não era, certamente, o único modo de realizar SATCHIDANANDA. O Divino que é onipresente e onipotente, pode ser igualmente adorado em diferentes imagens e símbolos, de acordo com as diversas inclinações e preferências dos devotos. Sempre com referência a esta estória, conhecemos um outro simpático incidente que nos dá uma idéia dos

milagrosos poderes yogues de Lahiri Mahasaya, tão raramente usados por ele. Antes de começar o debate, o Yogiraj havia imposto condição que na assembléia falasse um de cada vez. Todavia quando a discussão se acalorou, alguns seguidores de Dayanandaji esqueceram a condição imposta e começaram a falar alto e todos ao mesmo tempo, visando sustentar seus pontos de vista. Lahiri Baba pediu a eles que simplesmente não falassem mais e, estranhamente, todos ficaram como se tivessem a língua presa. Após alguns minutos o Yogiraj lembrou - os a condição estabelecida e deu - lhes novamente o poder de falar. Este tipo de incidente podemos encontrar no curso de toda a divina vida de Sri Sri Lahiri Mahasaya e podemos considerá - los como "manifestações involuntárias do seu poder espiritual".

### ALGUMAS MÁXIMAS DE SRI SRI THAKUR LAHIRI BABA

(Extraídas da biografia do Yogiraj escrita por Sri Abhoycharan lahiri)

Considere - se o mais humilde de todos; pratique KRIYA e atenha - se aos ritos e às disciplinas religiosas.

Alimente na alma o forte desejo de abolir a luxúria, a raiva, a sofreguidão, a enfatuação, o orgulho, a inveja do teu coração e esforce - se para se liberar deles.

Quando você é tomado pelo forte estímulo da paixão, detenha a respiração e repita o nome do Senhor.

Não ter desejos para você mesmo.

Quando for tomado pela raiva, acalme - se, convencendo sozinho a sua mente.

Não se vanglorie de nada e reconheça não ser nada, pois aquela Nulidade é o Ser Supremo.

Leia ou escute as sagradas Escrituras. Conheça as implicações internas dos VEDAS, dos PURANAS, dos TANTRAS e de outras filosofias e então tornar - se - á uma pessoa idônea para o caminho da BHAKTI (devoção).

Pele, sangue, carne, muco, miolo, osso e semem - a combinação destes 7 elementos é chamado corpo físico.

A renuncia ao desejo é JAPA. O SAMANA (uma das cinco correntes de energia vital) è chamado AJAPA. Quando a mente se acalma, os desejos inúteis desaparecem.

Com o cessar dos pensamentos, todos os sentidos são abandonados, quando os sentidos são abandonados, a potência deles desaparece; quando os sentidos são privados de potência, a energia aumenta. O aumento da energia aumenta a duração da vida.

Uma refeição leve é a melhor das abstinências; a não - violência é a melhor das disciplinas; a posição de lótus é o melhor ASANA.

Toda a vida é protegida - na terra, na água, no fogo, no ar e no éter; por isso, quando todos estes elementos estão presentes em você, por que você não estaria protegido? Tudo é possível com uma mente firme e decidida.

Preserve e a flor produzirá frutos.

A escrita ao contrário é vista de maneira correta quando é colocada diante de um espelho; do mesmo modo, se o PRANA (energia vital) gira no sentido contrário, realiza - se o verdadeiro Ser.

No coração da noite coloque os dedos nos ouvidos e escute: 1) O canto do grilo; 2) O som da flauta; 3) O barulho do trovão; 4) O som do sino; 5) O som do gongo; 6) O som da trompa; 7) O som do tambor; 8) O som do zangão.

O abandono do egoísmo é um imperativo.

Devem ter compaixão nos seus corações.

Conselho aos discípulos: A administração da casa é o dever principal. Deve - se aprender trabalhos manuais (artesanatos). É preciso usar palavras doces. Não há necessidade de usar muitos objetos, roupas e adornos luxuosos. Não estejam sempre fazendo brincadeira. Sejam gentis com os pobres, os necessitados e os aflitos. Estejam sempre dispostos para os deveres religiosos e ao conhecimento. Mesmo que sejam livres, dêem atenção àquilo que as pessoas de respeito lhe aconselham e ajam de acordo com o que lhes foi dito.

O nascimento e a morte representam o aparecimento e o desaparecimento da alma, no reino do espaço e tempo. São o cumprimento da lei e do plano divino. A alma é imortal e eterna. Deus criou a alma humana, colocando em cada uma a vida imortal tirada da sua eterna existência. A alma deve obedecer à lei de Deus. A obediência à lei de Deus é a virtude suprema. O ego é a causa de todas as imperfeições do homem. Todas as qualidades negativas têm origem quando se esquece a própria identidade de alma, de filho de Deus.

Como a natureza que revela a sua glória, a alma de um iluminado manifesta a beleza celeste das suas inatas qualidades. O caráter de um homem é determinado pela qualidade de suas ações. O fruto de suas ações está contido no Ser interior do homem. O homem é uma alma evoluída. Durante o caminho da alma em direção à realização da perfeição de Deus, o homem tornou - se um habitante desta terra.

As faculdades dos sentidos estão a serviço da alma. Os poderes da mente servem para a auto - iluminação. O amor do coração é o poder supremo do homem. As qualidades divinas da alma servem para a realização da perfeição de Deus. A auto - realização é a manifestação da plena glória da realidade, dos atributos e da perfeição de Deus, na imensidade da própria consciência pura.

O desenvolvimento espiritual está na base do processo humano. O progredir da civilização está no desenvolvimento interior do homem. Quando a humanidade cresce no conhecimento da verdade, no poder da justiça, na coragem da auto determinação, na realização de ações nobres, na sabedoria da meditação e da contemplação e, sobretudo, na luz interior da realização do Ser - então o progresso e a paz estarão assegurados para sempre.

A Busca

E

A Luz que a ilumina

*Parece – nos interessante apresentar como apêndice à biografia do Yogiraj, um pequeno livrinho editado em 1926 pelo neto do Mestre, Sri Anandamohan Lahiri. Naquele tempo, ele ensinava no “Brahmacharya Vidyalaya” de Rancchi – a escola fundada por Paramahansa Yogananda. Mais do que falar da vida do Yogiraj, trata – se, principalmente, de um ensaio sobre os seus ensinamentos. O subtítulo do livrinho é: “Um breve estudo de Sri Sri Lahiri Mahasaya de Benares”, e foi “dedicado a todos os amantes da verdade”.*

## A busca e a luz que a ilumina

“Se o perdêssemos, perderíamos muitíssimos e seria a nossa ruína”, disse alguém.

“Procurem - no, porque sem ele a vida torna - se insuportável ”, gritou o outro.

“Ele veio por mim e pobre de mim que não o amei! E teria sido verdadeiramente viver, se ele tivesse ficado sempre comigo; Se eu pudesse tê -lo agora, preferiria morrer por ele do que deixá - lo”, suspira uma outra pessoa.

“Por que ele está exatamente aqui, como sempre, com vocês e comigo! Não conseguem vê - lo ?”, Diz uma voz clara e penetrante.

O que significa tudo isso? Significa muito: coloca em evidência a nota fundamental do coração humano. Este grito, este entusiasmo, e ardente desejo



é suficiente para indicar a profundidade do sentimento que incendeia muitas almas que conhecem ou desejam conhecer o nosso Lahiri Mahasaya, cujo nome completo era Sri Shyamacharan Lahiri de Benares .

Embora tenha deixado o seu corpo mortal , o número de pessoas que sentem a sua presença, a cada instante, é até hoje uma legião.

Não é de pouco valor estudar brevemente a sua vida , pois nela encontramos muitas das verdades espirituais das quais o oriente pode se orgulhar.

Nasceu no sétimo dia da quinzena descendente, antes da festa do DURGA - PUJA de 1828, em Ghurni, Goari, perto de Krishnanagar, no distrito de Nadia, em Bengala (Índia). Viveu até a idade de 68 anos e abandonou o seu "LILA SARIR" (o corpo que tem só a função de recitar o papel que lhe coube na vida) em 26 de setembro de 1895, no oitavo dia da quinzena ascendente , no importante momento do SANDHIKSANA do DURGA - PUJA, no momento da oferta do sacrifício.

Em Nadia, quando era ainda muito pequeno, tinha o hábito de enterrar o corpo até a cabeça, na areia, sentado em posição yogue. No inverno de 1833 seu pai deixou Nadia para sempre e foi morar em Benares. Ele recebeu a sua primeira instrução em uma escola e em seguida, provavelmente, terminou a sua vida escolar em alguma escola superior ou no então "Jainarayana College". Realmente não conhecemos muitos particulares de sua vida escolar. Contudo, aprendeu corretamente sânscrito e todos os VEDAS, e especialmente o RIG - VEDA, com um PANDIT (estudioso) Marhati chamado Nag - Bhatta. Assim, estudou todos os VEDAS e memorizou todas as passagens mais importantes , compreendendo plenamente o significado. A sua explicação da filosofia VEDANTA é cheia de conhecimentos , tradições e citações VEDICAS.

Casou - se em 1845 - 46, com 18 anos. Em 1851, com 23 anos, começou a trabalhar no departamento militar como contador. Em 1861, com a idade de 33 anos, recebeu a iniciação espiritual em Ranikhet - na época, distrito de Nainital - para onde foi transferido pelos seus superiores. Começou a publicar as suas obras durante os últimos dez anos de sua vida. Muitos receberam dele a iniciação, em um momento de agitação (HUZUG) popular.

A maior parte das pessoas que ia até ele, mesmo as pessoas cultas, eram levadas por uma curiosidade superficial. Ele não gostava de ensinar aos que não tinham vontade de aprender. Apesar de tudo, acreditava que todo chefe de família tem o direito de aprender KRIYA - YOGA, pois era tão liberal, a ponto de permitir qualquer atitude ou inclinação religiosa.

Um estudo sério sobre KRIYA - YOGA requer uma vida de castidade. O aspirante pode ser ou não casado. Muitas vezes, encontramos vidas de chefes de família mais casta do que a de homens solteiros. Ele nos deu a luz e ela iluminará toda a cultura e a religiosidade oriental. Agora é o momento de pagar um alto preço para poder estudá - lo, pois somente poucos dos seus seguidores fizeram dele e dos seus ensinamentos um objeto de estudo sério. Muitos reuniram - se em torno dele não para estudá - lo cientificamente , não para aprender o que queria dizer exatamente, mas para satisfazer os seus desejos comuns. Quase todos se reuniram em volta dele para melhorar a saúde. Muitos foram para ver milagres e para ver, com os próprios olhos, como era possível um homem viver sem os batimentos cardíacos e sem pulso, sem circulação sanguínea e sem respirar. Apenas poucos avaliaram o seu modo de viver , com a devida seriedade. Mas ele satisfaz todos os que foram até ele, cada um segundo os próprios desejos. Foi - nos dito que KRIYA - YOGA é o ensinamento prático contido no Bhagavad - Gita.

A importante tarefa à qual Lahiri Mahasaya dedicou - se foi a de explicar o significado ADHYATMICO (profundo) de cerca de 26 textos sagrados sânscritos.

Ele será lembrado, principalmente, pela sua obra de elucidação das sagradas Escrituras , pela sua personalidade e pela sagrada iniciação por ele chamada de KRIYA - YOGA - ou seja, o curso prático de vida religiosa por ele ensinado. Para tentar um estudo de Lahiri Mahasaya , devemos recordar estas três coisa.

A KRYA - YOGA nunca poderá ser entendida corretamente, sem a demonstração prática por parte de um GURU ou de um sábio mestre espiritual. Lahiri Mahasaya recebeu - a do seu GURU BABAJI, em Ranikhet e a transmitiu diretamente aos seus discípulos e somente poucos deles foram autorizados a ensiná - la.

A BYAKHYA ADHYATMICA (a explicação das Escrituras feita com a chave secreta para compreender a filosofia da Alma) tem a sua base nos VEDA, os mais antigos textos sagrados indo - arianos.

As principais obras filosóficas das 6 diferentes escolas de pensamento, isto é 1) A filosofia SANKHYA, 2) PATANJALI, 3) VAISHESSIKA, 4) GAUTAMA - SUTRA, 5) A MIMANSA (sobre a qual fez apenas uma nota brevíssima), e 6) A filosofia VEDANTA, como também o BHAGAVAD - GITA e o CHANDI - todas estas obras estão incluídas no grupo dos 26 livros que ele comentou com BYAKHYA. Todos os livros por ele interpretados representam os textos sagrados mais importantes da antiga cultura indiana.

O texto originário do BHAGAVAD GITA é uma parte do grande poema épico MAHABHARATA. Sabe - se que o MAHABHARATA contém inúmeros pontos cruciais (em sânscrito VYAS - KUTAS). Se deixarem estes pontos cruciais sem aprofundar a análise e o conhecimento, somente encontrarão estórias místicas de um certo tipo, que os analfabetos ou os letrados hipócritas gostariam de compreender, embora de modo muito superficial. Sem a explicação destes pontos cruciais se perderá uma ciência que o oriente talvez tenha preservado, após uma busca de milhões de anos de experimentos levados à diante em meio a sofrimentos indescritíveis. Estes pontos cruciais desconhecidos são verdadeiras armadilhas.

Foi Lahiri Mahasaya quem, pela primeira vez, trouxe à luz do sol aquela mesma ciência da religião, que foi tão habilmente escondida nos enigmas das letras. Se não fosse por ele, o mundo teria perdido este antigo, mas sempre novo, assunto de tanto interesse.

As suas obras dinâmicas que deram vida à uma nova era, às suas explicações ADHYATMICAS (profundas), à compreensão do processo que leva à auto - perfeição , liberado de todas as alegorias , e o sistema de KRYIA - YOGA - o curso prático para alcançar a auto - realização - todas estas coisas produziram uma revolução, não só na filosofia e na ciência , como também na rotina da vida e nas práticas religiosas cotidianas da humanidade .

Não há homem, qualquer que seja a sua casta, ou seu credo, ou a sua vocação, que não se sinta inclinado a oferecer a Lahiri Mahasaya um acolhimento cordial.

Isto determina o seu lugar na história dos grandes santos e sábios do mundo. Ele ocupa um lugar único na história de espiritualidade, tendo combinado a teoria com a prática, em uma concreta harmonia religiosa tão natural e universal que, sem a mínima hesitação, os Budistas pensarão que o seu sistema é puro e simples Budismo, os Cristãos pensarão que é cristianismo e os Hindus pensarão que é Hinduísmo. Mulçumanos pensarão que o sistema é a própria religião. Na verdade, em todos os profetas há um único e essencial princípio prático. Somente as pessoas dotadas, ou elevadas, ou imparciais podem compreendê-lo, embora não seja possível explicá-lo, até um certo ponto, também à uma pessoa comum. A explicação teórica é sempre muito distante da efetiva compreensão. Isto é verdade, seja no caso em que se queira explicar o gosto do açúcar ou, neste caso, referente às coisas religiosas. Por esta razão, ele pode ser considerado o pai da efetiva compreensão daquele princípio científico da religião, que pode ser abraçado por todos, desde ortodoxos até liberais.

O seu não é uma mistura de diversos sistemas; ao contrário, é o verdadeiro coração de todos os ensinamentos religiosos. Está longe de ser um simples ecletismo.

Ele levantou a bandeira da verdade, sob a qual todos nós PODEMOS nos reunir e sentir que cada um de nós está exatamente ali, onde deveria estar. Mas cada um deve, na prática, perceber que está lá. A palavra PODEMOS implica o requisito de uma certa doze de prática.

Então, se ele é um sectário, o químico ou qualquer outro cientista também o é, ainda mais, devido às suas afirmações dogmáticas. Muitas partes da ciência da religião foram descobertas por ele e ainda mais descobrirão os seus seguidores, dos escombros da antiga cultura e prática indo-ariana. Se assim não fosse, desaparecia na ilegível selva de palavras. As fórmulas rituais de adoração antes insignificantes, agora estão cheias de significado científico. Todas estas coisas nos asseguram que não podemos, absolutamente, entender o significado do seu ensinamento, sem notícias de sua vida.

Muitas vidas de grandes santos foram escritas, mas qual foi o efeito? Poderia a narração da vida de um grande santo produzir um outro como ele? São questões abertas. Pensando em Lahiri Mahasaya, todos os seus discípulos mais próximos acreditavam que os ensinamentos dele deveriam subsistir no caráter

santo de pessoas reais, e não nos livros. Não são os elevados princípios de vida que faltam : e sim aqueles que os colocam em prática é que são raros. O seu exemplo deveria ser de inspiração para todos. Conhecê-lo deveria significar sentir-se elevado com os seus conceitos de vida. Esta idéia, juntamente com a sua super - humanidade, paralisaram o cérebro de muitos e, por isso, não foi feita nenhuma tentativa para se escrever sua vida. É por isto que não encontramos nenhuma autobiografia de Lahiri Mahasaya, escrita por um dos seus discípulos.

A realização do Ideal eternamente perfeito é considerada a verdadeira biografia de todo santo hindu ou indo - ariano. Os sábios indianos pretendiam viver tal vida. Na verdade, grandes personalidades desenvolveram - se na Índia. Os santos RISHI, os sábios arianos que nos transmitiram as sagradas Escrituras da Índia, raramente se preocuparam em escrever as suas particulares vidas históricas , que possuíam apenas um significado temporário, exatamente por que eles estavam conscientes de serem somente o fulgor de uma grande vida infinita. Eles pretendiam manter vivo o princípio interno nas pessoas e achavam que para fazer isto não era necessário escrever volumosos livros sem vida. Eles tinham em mente o desenvolvimento da personalidade e nunca perderam esta finalidade de vista.

Podemos julgar apropriadamente a vida de Lahiri Mahasaya considerando - a através do terreno favorável da evolução espiritual. As coisas necessárias não estão distantes . São elas: Primeiro - enquanto senta - se sob o céu o homem sente dentro de si que há um Poder dentro e fora desta criação. Segundo: o homem acredita ter ligações com Ele e de ter evoluído Dele a sua personalidade que, por sua vez, possui o poder de comunhão com o homem. Terceiro: Ele oferece ele mesmo com todo o coração, àquele Poder.

Assim, no curso da evolução da sua vida devocional, o homem descobre o princípio imutável da vida científica, que em sânscrito é chamada de SANATANA DHARMA. Como qualquer outra ciência, ela está livre dos comuns preconceitos , para não falar de idéias cegas . Ela é convincente e a prova da sua veracidade está no resultado prático que se obtém a cada passo que se avança. E nós sabemos que Lahiri Mahasaya viveu a vida do SANATANA DHARMA como convém a um GURU.

A idéia primitiva da existência de um ser pessoal, na e através da natureza, está universalmente prevalente nas crianças. Elas batem alegremente os pés, com força, no chão onde poderiam cair de modo desastroso. A coisa triste é que está tendência antropomórfica é um fato de experiência. Se isto for corretamente desenvolvida é, realmente, a semente de uma possível consciência religiosa. A moderna psicologia empírica não teve oportunidade de notar quais mudanças poderia produzir, se lhes fosse permitido manifestar - se plenamente. Contudo, as experiências feitas com o rigor lógico nos levam a bem definidas conclusões científicas e, assim, podemos compreender muitas coisas do VEDICO ou científico sistema yoga.

O homem comum é, então, gradualmente absorvido pelo mundo, que não permite ao sentimento espiritual de manifestar - se de modo suficiente. Ele não permite, minimamente, que se manifestem as mudanças fisiológicas e as sutis manifestações físicas de corrente da concentração espiritual, mas um GURU, tal como Lahiri Mahasaya, permite que tais coisas manifestem - se na sua experiência vivida.

Por isso, não devemos nos surpreender quando Lahiri Mahasaya nos ensina que todas as inclinações e tendências para as alegrias carnis ou os grosseiros prazeres dos sentidos, são removidas por meio da prática da yoga ou KRIYA. Isto é possível, sobretudo, quando nunca se perde de vista a divina pausa do beatífico estado yogue de abandono de si mesmo ao Divino.

Ouvimos dizer que os yogues podem cometer erros. Estórias a este respeito não faltam. A KRIYA - YOGA é um maravilhoso processo psico - físico que se manifesta no decorrer da vida espiritual. Se não seguimos as grandes etapas evolutivas, então há necessidade de se inventar estórias místicas para colocar de sobreaviso a humanidade, pois da prática errada surgirá veneno ou, na falta de um controle sobre a luxúria, decairemos. Tais estórias místicas nos são familiares: Shiva que bebe o veneno da serpente enquanto DEVA e ASURA agitavam o oceano de leite, ou as estórias de Shiva ou de qualquer outra divindade que tenha inclinação sexual. Estas divindades freqüentemente são usadas como peão (do xadrez) no jogo literário; também são tomados como exemplos na vida humana. Uma interpretação pouco sábia e insensata destes mitos nos levaria a fragmentar o nosso caráter e a nossa firmeza moral. A KRIYA - YOGA terá sob controle todos os impulsos não naturais, e não só isto, mas as próprias funções vitais poderão ser mantidas sob controle, graças a ela.

Depende muito da atitude, pois existem, ainda, muitas possibilidades de uma decadência moral, se a momentânea pausa da atividade eletro - nervosa e respiratória não for julgada sob a luz correta. Disto deveria nascer um perfeito sentido de abandono do Ser ao Infinito.

Devemos lembrar que pode ser demonstrado que a KRIYA - YOGA desenvolve - se em cada vida devocional priva de preconceitos. Quando prevalece o espírito de abandono absoluto do Ser, então, todo o organismo humano torna - se perfeitamente harmonizado e permanece em completo repouso, detendo, assim, toda decadência celular. Este aspecto físico da mudança é tecnicamente chamado de KUMBHAKA. É uma realidade fisiológica desconhecida da moderna fisiologia; trata -se de um fenômeno psico - físico. O completo abandono do Ser ao Divino cria uma mudança na mente do homem e este, por sua vez, cria uma outra mudança eletro - magnética. Antes dessa mudança tem - se a experiência de raios de luz e vibrações musicais. Estes tipos de experiências podem ser consideradas bastante insignificante para serem elevadas em séria consideração, contudo, muitas vezes, de um disparate nascem grande coisas. Não se deve esquecer que poderá ser necessária uma longa prática para produzir, no sistema cérebro - espinhal, a mudança eletro - magnética que faça parar todas as funções vitais. É chamado de KHUMBHAKA porque o corpo age como uma KHUMBHA, isto é, como uma jarra vazia, que não tem respiração. Devemos estar atentos às armadilhas. O estado de KUMBHAKA, ou qualquer outro estado yogue, pode continuar por anos a fio sem algum perigo e de modo natural, mas é preciso lembrar que não é a finalidade da vida. Se for negligenciado o aspecto espiritual do abandono de si mesmo ao Divino, ele não elevará verdadeiramente o homem. A KRIYA - YOGA, com os seus característicos fenômenos científicos, é conhecida pelos yogues indianos; mas muitos esqueceram que a KRIYA - YOGA é o produto natural da evolução espiritual, no qual o sentimento devocional pelo supremo Ser Pessoal tem um papel muito importante. Naturalmente, estamos fazendo experiências para nos certificarmos se, das mudanças psico - físicas, podemos retornar ao estado originário espiritual, embora saibamos que, no começo, estas mudanças evoluíram juntamente com o mais avançado desenvolvimento espiritual. Infelizmente muitos esqueceram a finalidade interior e, negligenciando a busca espiritual, transformaram - se em mágicos e, assim, a yoga hoje é tratada como uma ciência separada, que não contém em si mesma a idéia de Deus.

Por meio da KRIYA - YOGA paixões negativas são mantidas sob controle e a mente dirige-se, facilmente e com sucesso, para o Ser interior. Estes são os efeitos extraordinários que todo ser racional gosta de tentar, apesar, deles parecerem tornar inúteis toda tentativa humana. Boa parte da efetiva alegria e tranqüilidade derivada da KRIYA tem um efeito inebriante, embora nada destoe no organismo físico. Em um certo sentido, somos levados ao auto controle moral, por meio do efeito beatífico, derivado da prática de KRIYA. Sabemos que o homem está indefeso diante do impetuoso surgimento das paixões nocivas, mas agora (graças à KRIYA) sabemos, com certeza, que as paixões nocivas podem se tornar impotentes; o homem não tem mais motivo para desculpa - láis, quando nele cintila a consciência de uma alegria maior e duradoura obtida por meio da prática da KRIYA. Neste caso, o abandono, a negação das paixões inferiores é acompanhada, ao mesmo tempo, por uma aquisição evidente de um estado de beatitude. Se assim não fosse, todas as centenas de conceitos que nos dizem o que não devemos fazer seriam totalmente inúteis.

O desejo vivo de atividades mundanas cancela em nós todo o sentido de temor espiritual; não podemos entender o grande poder que exista por trás de todos os nomes e formas, exatamente porque a ciência nos mostrou como usar os poderes da natureza e esta familiaridade gerou desprezo por ela. Devemos deixar de lado, por um pouco, as leis da natureza, por que elas escondem de nós o maravilhoso e nos mostram a natureza como um instrumento nas nossas mãos. A nossa relação com a natureza, ou mundo fenomênico, é especulativa e utilitarista. De certo modo, nós a provocamos para saber como poderia ser desfrutada, para servir às nossas finalidades, para poder usar sua energia. Na ciência, a nossa relação com a natureza é como a existente entre o homem e o seu servidor; na filosofia, ao contrário, ela é como uma prisioneira no banco das testemunhas. Neste último caso, nós a interrogamos, desafiamos e tomamos o seu depoimento de acordo com as nossas regras e a nossa lógica. Arrancamos com muito cuidado cada depoimento, pedaço por pedaço.

Por outro lado, quando o Ser encontra - se em comunhão com um poder maior, a natureza obedece à sua vontade. Neste caso acontece muito do que é chamado de misticismo ou milagre. Muitas coisas são realizadas pelo poder da oração, muito mais do que o mundo possa imaginar. Alguns dos maiores yogues podem até descobrir as leis dos milagres. Os chamados homens de negócio, os campeões do partido "come - bebe - diverte - se - depois - morre" povoam o



mundo, em quantidade, e colocam as vidas dos místicos e as estórias dos seus milagres na cesta do lixo, com grande desprezo.

A vida de Lahiri Mahasaya foi um exemplo que mudou a idéia corrente de que o sistema yoga era uma prática misteriosa. Agora, todos são da opinião que a KRIYA - YOGA é fácil, como qualquer outra coisa. É facilmente entendida pelas pessoas que têm um mínimo de conhecimento de física e fisiologia e uma mentalidade aberta e liberal. Um sincero praticante de KRIYA afirma que a sua prática regular é energizante. Muito do que é chamado de misticismo, é agora logicamente inteligível. Nós achamos que o homem não é um ser "acabado" como parece à primeira vista, pois ele está sempre em contato com o Infinito. O homem é como uma pequena onda do oceano, a onda nunca está separada do incomensurável Abismo. Cada homem pode encontrar um modo para entender esta relação e experimentar, apesar das ciências, uma certa reverência espiritual por todos os fenômenos místicos e comuns. Devemos lembrar que o que era místico há mil anos, não é mais, e o que hoje nos parece místico, poderia tornar - se claramente inteligível daqui a cem anos mas, apesar disto, o Infinito, o oceano de potência, está sempre lá, como pano de fundo. O oceano está sempre em atividade, mas quem sabe onde e como ele se manifestará impetuosamente ? Lá encontramos , com freqüência, lampejos vindos da região subconsciente. Quem sabe quanta luz há ali ?

Lahiri Mahasaya tinha muito bom senso. Era um crítico destrutivo que fazia uso de simples e mordazes observações mas, ao mesmo tempo, eram também cordialmente encorajadoras. Era inquisitivo sempre que havia a oportunidade de avaliar alguma verdade, seja com relação a fatos simples, seja com assuntos filosóficos profundos. Nunca era ofensivo e suas palavras eram doces e penetrantes.

Ele não está mais em carne e osso junto a nós. Como verdadeiro filho de Deus, estava em contato com o Infinito e agora está em contato conosco em inúmeras situações. Reconheçamos isto e será para o nosso bem, ou então o ignoremos e será nossa ruína, embora nada possa escapar ao seu abraço - já que seu espírito é infinito e onibrangente.

Para concluir , sabemos que a verdade da KRIYA - YOGA é eterna nos seus aspectos principais, o seu sistema é verdadeiro como a matemática. E ao mesmo tempo, prático e teórico. Exatamente como as duas operações de adição

e subtração, a lei da KRIYA - YOGA nunca poderá ser destruída. Reduzam a cinzas todos os livros de matemática e as mentes lógicas descobrirão, de um jeito ou de outro, a verdade da matemática. Queimem também todos os livros sobre yoga, mas as verdades fundamentais da KRIYA - YOGA serão reveladas às mentes espirituais, toda vez que aparecer um verdadeiro yogue, que tenha dentro de si uma devoção pura e, conseqüentemente, puro conhecimento e pura KRIYA - YOGA e a verdadeira ciência do auto - controle moral.

O outro mundo não é mais um mistério para muitos que estão realmente evoluídos espiritualmente.

Terminamos estas breves notas biográficas com o pensamento que a vida de Lahiri Mahasaya deveria ser lembrada por meio dos seres vivos, através dos sinceros aspirantes espirituais que tiveram a sorte de viver sob a sua orientação correta.

Apenas um pequeno contato com ele, nos salvará da nossa infelicidade.

# Gita - Bodh

(Compreender o espírito do Gita)

## *Prefácio*

Queridos amigos em espírito, vocês já ouviram falar do "Srimad Bhagavad Gita", a maior Escritura sagrada da Índia e do mundo. Escrita pelo grande sábio Krishnadvaipayan (mais conhecido como Vyasa - Deva), este livro inigualável - contendo um inestimável ensinamento - faz parte do poema épico "Mahabharata", também ele atribuído a Vyasa. O Gita é igualmente famoso como "SRI KRISHNA - ARJUNA - SAMVADE" (isto é, o diálogo entre o Senhor Krishna e Arjuna).

Na guerra que foi combatida entre os clans rivais de Kuru e Pandava, o Senhor Sri Krishna fez o papel do cocheiro de Arjuna (um dos príncipes Pandava). Embora possuísse forma humana, o Senhor Krishna era Deus onipotente encarnado. Para destruir o mal e restabelecer a justiça e a virtude, Deus manifesta - se neste mundo mortal, de tempos em tempos. O Bhagavad Gita, em 700 versos, nos faz conhecer o ensinamento fundamental pregado pelo Senhor, após ter aceito ser o cocheiro do discípulo e amigo Arjuna, com a finalidade de proteger os religiosos e virtuosos Pandavas, na batalha de Kurukshetra.

Quando, pouco antes da batalha, Arjuna ficou pensativo e desencorajado, e pouco inclinado ao combate, considerando o destino mortal que teriam parentes e amigos, o Senhor Sri Krishna despertou a viril coragem guerreira do discípulo, manifestando - a na verdadeira natureza da alma humana e explicando - lhe quais são os deveres da humanidade.

O Bhagad - Gita é igualmente venerado não só na Índia, mas também por todas as nações civis do mundo e por devotos de todos os credos religiosos. Os ensinamentos do Gita são uma chama luminosa na vida cotidiana de cada um de nós, estudantes, trabalhadores, estudiosos, monges e ascetas.

Do mesmo modo que um guru ou um mestre, o Gita é uma grande ajuda em todas as situações da nossa vida. Levando consigo e difundindo a mensagem da finalidade última e suprema da existência humana, o Gita é muitíssimo apreciado em todo o mundo. A viagem da vida torna - se mais fácil e coroada de sucesso se os ensinamentos do Gita ficarem impressos no coração do homem, apenas uma só vez. O conhecimento de si mesmo leva à realização dos preceitos do Gita. Neste mundo cheio de erros, ilusões, inveja e malícia, o caminho de quem possui o conhecimento de si mesmo torna - se mais fácil, cômodo e seguro.

Queridos amigos, todos vocês possuem vastos campos de atividade diante de vocês. A vida priva de princípios e ações virtuosos só produz inquietação e dor, e leva o precioso nascimento humano em direção ao desleal caminho da ruína. O conhecimento do Gita deve nos ajudar a viver uma harmoniosa vida social, cheia de virtudes morais. O seu ensinamento é fácil, simples e cheio de lógica e bom senso.

Na mente humana há sempre uma contínua batalha. A luxúria, a ira, a avidez e a ilusão causam inúmeros danos, criando agitação na mente. Às vezes, a virtude de um homem transforma - se em vícios demoníacos. Todos os conselhos e as regras de conduta para subjugar tal demonismo e, então, manter a humanidade sempre divinamente ativa e radiosa, estão contidos nos ensinamentos do Gita. A mensagem do Gita é semelhante aos infalíveis hinos sacros, pois consegue dissipar a fraqueza da mente humana, tornando, desse modo, o homem ativo, entusiasta e obediente à vontade divina. A idéia fundamental que inspira o Bhavagad - Gita é a de levar a humanidade à divindade, mediante a efetivação da natureza de Deus no coração do homem.

GITA - BODH (literalmente se poderia traduzir como compreender o espírito do Gita, mas não daria uma idéia da beleza do original. O termo BODH deriva da mesma raiz sânscrita à qual pertencem palavras como BUDDHI - intelecto, BODHI e BUDDHA - iluminar, despertar) foi escrito para atrair a atenção e a curiosidade inata dos estudantes e de todos os sinceros buscadores da verdade, pelo inestimável ensinamento desta Escritura sagrada excepcional, que é de grande ajuda para nos conduzir a uma vida ideal. Esforçamo - nos para apresentar o ponto central de cada capítulo, com uma linguagem simples e facilmente entendida por todos. E, também, para tornar a matéria menos

complexa, foram omitidas muitas teorias filosóficas. Por outro lado, os ensinamentos morais e religiosos, que contribuem para o desenvolvimento do corpo, da mente e da alma, foram explicados detalhadamente. Se antes de entrarem nas atividades da vida, os jovens praticarem só o mínimo dos princípios do Gita e forem encorajados a um estudo regular deles, então considerarei a minha obra um sucesso. O mesmo diga - se para os buscadores espirituais sinceros, para os quais o GITA - BODH é um convite para um estudo mais aprofundado e particularizado do texto do Gita.

Concluindo, quero expressar a minha gratidão sincera a todos os que me incentivaram e inspiraram a escrever este livro, e que me ajudaram a melhorar o pensamento e a linguagem do livro.

Swami Bidyananda Giri

Yogoda Sat Sanga Ashram  
Lakhanpur, 5 de janeiro de 1963.

## *Capítulo I*

### *O desânimo de Arjuna*

"Na cha shreyo' nupashyami hatva svajanam ahave"  
"Eu não vejo nenhum bem em matar os meus parentes numa batalha".

A grande guerra épica entre Kurus e Pandavas <sup>1</sup> aconteceu há cerca de cinco mil anos. Os exércitos dos Kuravas e dos Pandavas estão um diante do outro, prontos para combater no campo de batalha de Kurukshetra <sup>2</sup>. O campo de Kurukshetra era considerado um Dharmakshetra, isto é, um lugar sagrado, e as ações de guerra que ali se desenvolveram tinham a finalidade de estabelecer a verdade e a justiça. A narração mitológica, referente ao sagrado terreno de Kurukshetra, fala do tempo no qual o rei Kuru, um antepassado de Kuru e Pandavas, costumava cultivar a terra nos campos próximos à capital do seu reino, Hastinapur<sup>3</sup>. Por este motivo, aquele terreno foi chamado de "KSHETRA", ou seja, terra ou campo. Um dia Indra, soberano do céu, apiedou - se do rei Kuru e lhe concedeu a dádiva que quem tivesse sacrificado a própria vida naquele "KSHETRA", enquanto estava empenhado ou em TAPASYA (austeridade ascética), ou em uma guerra, após a morte alcançaria o céu. Exatamente por causa daquela graça, o lugar era conhecido como DHARMAKSHETRA, ou lugar de justiça. Ainda hoje, sobretudo por ocasião da festa de SHIVARATRI<sup>4</sup>, em Kurukshetra é organizada uma grande festa espiritual e, nesta ocasião, numerosas pessoas se reúnem, desejosas de obter devoção religiosa.

Voltando à guerra de Kurukshetra, todos os instrumentos musicais usados nas batalhas, isto é, trombetas, timbales, tambores, tam-tans, gongos, conchas, etc., começaram a tocar, contemporaneamente, no momento certo. O Senhor Krishna<sup>5</sup> trouxe a carruagem de Arjuna<sup>6</sup> e colocou-a no meio dos dois exércitos. O próprio Sri Krishna era o cocheiro de Arjuna. Olhando todos aqueles guerreiros enfileirados, de um lado e do outro, Arjuna viu que entre eles estavam os seus parentes, aparentados, preceptores, tios maternos, sogros, filhos, netos, amigos e conhecidos. Que horror! Reinara significava ter que matar todos eles! Arjuna ficou extremamente depressivo, as suas pernas começaram a tremer e a boca ficou seca. O seu corpo estremeceu e ficou arrepiado. As armas caíram das suas mãos. O seu corpo e a sua mente começaram a queimar, devido ao calor produzido pela angústia e pela dor. A sua cabeça enfraqueceu e foi tomada pela agitação. Invadida por tantos pensamentos agourentos e presságios ruins, a sua mente tornou-se ansiosa e cheia de preocupações. Havia realmente alguma coisa de bom em matar parentes e amigos? Refletindo sobre estas coisas Arjuna disse ao seu Divino cocheiro Sri Krishna: "Ó Krishna, eu não quero a vitória, nem desejo o reino e seus prazeres. Para que servirá o reino ou os prazeres dos sentidos, ou mesmo a própria vida, se para obtê-los, parentes, irmãos e amigos serão mortos? Ao invés de matar os seus parentes Arjuna acreditava que era melhor que ele morresse, pois para ele seria um pecado grave usar armas contra sua gente, mesmo se, como recompensa, recebesse o reino dos três mundos<sup>7</sup>. Uma ação tão imoral e pecaminosa não deveria ser realizada, a nenhum preço. Seria um pecado tão grande que arruinaria a inteira descendência de Kuru. E pela ruína da dinastia, os descendentes deveriam sofrer o inferno (NARAKA). Que desgraça! Era realmente necessário cometer tão grande pecado, apenas pelo prazer de um fútil reino?"

Arjuna se desencorajou. Colocando de lado o Gandiva<sup>8</sup>, ele se jogou sobre a carruagem, com o coração cheio de tristeza. Assim, o herói KSHATRIYA<sup>9</sup> Arjuna não mais sentiu interesse pela guerra e ficou indiferente ao seu dever. Este é um dos sintomas da própria fraqueza da natureza humana e, por isso, não há porque se espantar. Ninguém pode vencer, com muita facilidade, os laços de amor e de afeto. Para as mentes seduzidas por MAYA<sup>10</sup> é extremamente difícil renunciar às coisas que dão felicidade. Este desânimo de Arjuna não é outra coisa senão a percepção do sofrimento ao qual está sujeita toda alma humana, que vive sob a influência mágica da ilusão ou MAYA. Esta fraqueza, produzida pelo desgaste mental de Arjuna, podemos individualizar



em cada pessoa ativa que enfrenta a batalha da vida. Às vezes, chega - se a um determinado ponto e não se consegue entender o que se deveria fazer e o que não se deveria fazer; então, surge uma tremenda confusão na mente. Os diversos vícios, como a luxúria, a raiva, etc., tornam a mente agitada e a tiram do caminho certo; eles são os maiores inimigos dos seres humanos e são, também, a fonte de toda fraqueza. Quem tem forma humana deve sofrer a agonia desta fraqueza. Somente quando se puder vencer esta ilusão ou confusão, graças á ajuda e aos ensinamentos de um "Sadguru" - ou seja, de um grande mestre religioso como Sri Krishna - então, será possível decidir qual é o próprio dever; naquele momento o homem descobre qual é a verdadeira finalidade da vida.

Notas:

1. A guerra narrada no livro sagrado MAHABHARATA e combatida entre Kaurava e Pandava. Os Kaurava eram filhos do rei cego DHRITARASHTRA. Os cinco irmãos Pandavas eram filhos do rei Pandu. Ambos os clans de primos tinham como antepassado comum o rei Kuru.
2. Literalmente "campo de justiça", isto é, campo de batalha onde se desenrola uma disputa moral entre partes opostas.
3. Uma cidade situada nas proximidades da moderna Delhi
4. Literalmente "a noite de Shiva", festa em homenagem ao Deus Shiva, que cai no 14º dia lunar do mês de PHALGUN, correspondendo a um dia que cai na última semana de fevereiro ou na primeira de março.
5. O rei do povo Yadava. Uma das dez Encarnações Divinas, mencionadas pelas sagradas Escrituras indianas.
6. O terceiro dos cinco irmãos Pandavas.
7. Referindo - se à idéia VEDICA dos três mundos: a terra, o céu e a atmosfera (ANTARIKSHA)).
8. Gandiva é o nome do grande arco de Arjuna, que lhe foi dado por Shiva, após ter praticado muita austeridade.

9. Aquela KSHATRIYA é uma das quatro castas da Índia, a dos guerreiros. O dever e a virtude características de um KSHATRYIA é combater. Evitar a guerra é, portanto, contrário à sua natureza.

10. Geralmente traduzido como ilusão, engano, algo diferente da realidade.

## *Capítulo II*

### *Os ensinamentos de Sri Krishna*

"Klaibyam ma sma gamah partha nai' tat tyayy upapadyate kshudram hridaya - daurbalyam tyaktvo' ttishtha paramtapa".

(Não ceda, ó Partha, a este teu vil sentimento. Não é digno de ti. Liberta - te desta mesquinha fraqueza da alma e levanta - te, ó Destruidor dos teus inimigos).

Os ensinamentos do Gita começam neste capítulo. Sri Krishna mostra a Arjuna a verdadeira natureza da alma humana. O homem não é, simplesmente, o corpo e nem a imagem constituída pela mente e pelos órgãos do sentido. Além destas coisas, o homem possui uma outra existência que não está contida na jurisdição da ilusão e do engano, do sofrimento e da dor. Nem mesmo o tempo (KAL), que tudo devora e consuma, pode destruí - la. Esta existência não está limitada a

nenhum período definido de duração da vida. Explicando qual é a verdadeira natureza dos seres humanos, Sri Krishna instruiu Arjuna sobre o seu dever. O ensinamento dado a Arjuna não era dirigido só para ele; de fato, é a mensagem e a fórmula sagrada que o grande mestre religioso (SADGURU) - Deus encarnado - deu para todos os tempos, a todos os homens que não conseguem determinar quais são os seus deveres.

Para injetar coragem na mente de Arjuna, que estava amedrontado com o pensamento das desastrosas conseqüências da guerra, perturbado e contrário a executar o próprio dever, Sri Krishna disse - lhe desde o início: "KLAIBYAM MA SMA GAMAH PARTHA - não acredite neste teu vil sentimento". Com tom de reprovação Ele disse a Arjuna: " Isto não é adequado a você". Estas palavras do Gita são a fórmula mágica que dão a força à toda mente humana fraca. Se o homem deve ser regenerado na sua verdadeira natureza e nas suas características fundamentais, abandonando, assim, a fraqueza e a covardia, devem lhe dizer, com voz de leão, palavras de valor e de coragem. Esta mensagem de Sri Krishna dá vida até a um moribundo. Contudo, a fraqueza do coração humano não pode ser removida facilmente. A perturbação de Arjuna ainda não tinha sido dissipada. Pegar em armas contra os veneráveis idosos, parentes queridos e amigos, não lhe parecia uma coisa justa. Lamentando - se, ele disse, novamente, que era melhor passar a vida pedindo esmola, do que gozar de prazeres e riquezas às custas do sangue deles. Além disso, não havia nenhuma certeza sobre vitória ou derrota; e era, também, difícil estabelecer qual das duas coisas seria mais profícua. Embora fosse filho de um KSHATRYA, Arjuna perdeu a sua força e o seu vigor habitual e não foi mais capaz de decidir o que deveria ou não fazer. Neste estado de confusão, ele se entregou completamente ao seu grande protetor, amigo e companheiro Sri Krishna, dizendo - lhe: "Eu sou teu discípulo, imploro - te instruções e diga - me, com certeza, o que devo fazer". A entrega de si mesmo ao perceptor divino é o primeiro passo que o ser humano deve dar, para obter a salvação. Mesmo quando a mente do homem está turvada pela mágica influência da ilusão e da dúvida, deve - se estabelecer os próprios deveres, recorrendo às pessoas mais sábias.

Arjuna é um discípulo de Sri Krishna e refugiou - se aos seus pés. Este é o momento oportuno para acender a chama do conhecimento em uma mente inquisitiva, que foi obscurecida pelas trevas da ignorância. Então, Sri Krishna começou a lhe revelar os mistérios da natureza humana e disse a Arjuna, cuja

mente estava cheia de dúvidas: "Sem motivo você se deixou abater pela dor. O homem verdadeiramente sábio não se angustia, nem pelos vivos e nem pelos mortos". Com esta introdução o Senhor Krishna começou a falar do verdadeiro Ser do homem - a Alma. O que o homem chama de "Eu", não é o corpo, mas a eterna existência dentro do corpo. Ela é chamada de "ATMAN", consciência ou alma. Como o corpo humano está sujeito às mudanças da infância, da juventude e da velhice, do mesmo modo está sujeito à mudança da morte, que é um estado transformado da Alma, um eterno fluir da vida. A Alma não é atingida pela morte, pois é imortal, indestrutível e sempre igual a si mesma. Se o corpo morre, ela não é destruída. Com a morte do corpo, a Alma, simplesmente, vai para outro corpo. Este é o mistério da morte; e eis porque não há motivo para se sofrer por causa da morte. Nem armas, nem fogo, nem ar, nada pode causar uma mudança na Alma. Mesmo quando se pensa que a Alma está sujeita a nascimento e morte, também não há motivo para se preocupar porque, nesse caso, se deveria aceitar a morte como uma coisa inevitável para todos os que nascem. Seria realmente inútil chorar pelo que é inevitável.

O ATMAN ou Alma é o verdadeiro Ser, que habita o corpo humano material; mas por causa de diversos fatores, o homem realiza diferentes ações e busca diferentes modos de viver. Os habituais deveres de um BRAHMANE são: Estudar e aprender as sagradas Escrituras, enquanto a peculiar atividade de um KSHATRIYA é guerrear. Arjuna é um KSHATRIYA e, portanto, o seu dever fundamental é combater em batalhas; nisto reside a sua prosperidade. A guerra não é, simplesmente, uma batalha contra inimigos exteriores. A sua finalidade principal é evitar os conflitos interiores causados pelos inimigos internos, de luxúria e raiva. Quem controlou as paixões é o verdadeiro herói e o verdadeiro vencedor da batalha da vida. Sri Krishna lembrou a Arjuna as suas virtudes de KSHATRIYA, e que a via de salvação para um KSHATRYIA é combater uma guerra justa. Este era o seu dever e o melhor a ser feito.

O significado da guerra não era entregar - se à hostilidade e ao massacre recíproco, apenas pelo prazer do mal, mas representava uma ótima prova para que os homens da guerra executassem, rigorosamente, os seus deveres. A força não estava nas pistolas, fuzis e balas: a sua estratégia não era determinada pela moderna ciência militar da guerra.

A força para combater a batalha proposta pelo Gita está em compreender a misteriosa essência da Alma humana. A sua estratégia é a da ação realizada,

observando o próprio dever, sem julgar, inutilmente, virtude e vício, perda e ganho. O princípio inspirador é o de cumprir o próprio dever pelo amor ao dever. A glória de sua vitória está no sentimento de igualdade com todos os seres humanos. O homem deve avançar na batalha da vida nutrindo, mentalmente, o sentimento de tirar prazer dos estudos, pela própria alegria da leitura, prazer dos jogos, pelo próprio gosto de jogar e prazer do trabalho, pela própria alegria do trabalho. Não deve haver lugar para os pensamentos de felicidade e dor, perda e ganho, vitória e derrota, virtude e vício, etc. No momento em que a trombeta soa para o ataque, os soldados lançam - se em combate, sem pensar, minimamente, em qual será o resultado final, se será uma vitória ou uma derrota. Não se deve ter medo de pecar quando - se executa o chamado do próprio dever. A tarefa da humanidade é realizar ações altruístas; nisto consiste o direito comum a todos os homens.

O Senhor Krishna avisou a Arjuna, dizendo - lhe: "KARMANY EVA' DKIKARAS TE - você tem direito somente às ações desinteressadas", a realizar ações ao chamado do dever e a servir por amor ao serviço. A espera do resultado trará alegria ou dor, perda ou ganho. Os frutos das esperanças e dos desejos têm vida curta. O serviço à humanidade é um exemplo de ação feita sem nenhum desejo pelos resultados; nisto reside o ideal da devoção ao próprio país. O trabalho feito sem apego é a estrada real para viver uma existência liberada; este é o sistema que é seguido pelos buscadores da verdade.

Não é fácil agir sem apego. A mente é o dominador do desejo, da ira, da ambição e da ilusão; porém, o mundo está cheio de objetos de tentação, e com a ajuda dos sentidos a mente quer tirar prazer destes objetos, por meio da luxúria, da raiva, etc. Mais aumenta o desejo pelo prazer, mais a mente se torna agitada. A agitação é o sinal da fraqueza da mente. Nesta condição, o homem perde o poder que lhe é natural, e a sua vida torna - se cheia de miséria e sofrimento. Para tentar controlar os sentidos, o homem deve livrar - se da fraqueza e, então, tornar a sua mente firme e resoluta. O Senhor Krishna está dizendo estas palavras não só a Arjuna, mas, também, a todos os outros seres humanos. Uma mente firme e equilibrada é o espelho através do qual percebe - se o conhecimento. Se a mente está calma e equilibrada desenvolver - se - á o sentido de igualdade, que levará até a identificação com todos.

Neste estado, obtém - se a inspiração para o trabalho altruístico. O sentimento do tipo "Eu sou para todos e todos são para mim", cresce cada vez

mais. A capacidade de realizar, sem apego, ações desinteressadas, é yoga - a arte de se unir com cada ser humano. Por meio desta capacidade, desenvolve - se um sentido de inseparável unidade com toda a criação. Graças à arte prática da yoga, o onipresente BRAHMAN (o Absoluto, o Ser supremo, Deus) desperta na mente humana.

Deve - se alcançar esta firmeza para poder ser, verdadeiramente, hábil na ação. Quando a vida flui tranqüila, o homem toma consciência da sua verdadeira natureza. Desse modo, os ideais da vida humana assumem um significado preciso. A característica das pessoas conscientes neste estado é que, portanto, conseguiram a realização do Ser, e que são possuidoras de um espírito de equivalência ou equanimidade, com relação ao prazer e a dor, bem e mal. E, além disso, estão contentes com qualquer coisa e em todas as circunstâncias. Elas são as pessoas ideais da sociedade. Na nossa época, pessoas como o santo Sri Aurobindo, o grande karma - yogue Mohandas Karanchand Gandhi, etc., representavam o exemplo da vida ideal descrita no Gita.

Assim, instruindo - o sobre a realidade última da Alma, o Senhor Krishna despertou a consciência adormecida do Seu amado discípulo Arjuna. A sublime tranqüilidade da mente trás consigo a auto - realização, a sabedoria espiritual floresce, e se manifesta a serenidade da paz. Desse modo, durante a vida ativa, o homem alcança o estado supremo do conhecimento religioso.

### *Capítulo III*

#### *Ação Altruística*

"Yajnarth karmano ' nyatra loko' yam karmabandhanah"

(Se a ação não for realizada como sacrifício, este mundo tornar - se - á escravo da ação).

No capítulo precedente, Sri Krishna faz com que Arjuna conheça a verdadeira natureza da Alma, explicando - lhe, detalhadamente, qual é a maneira de agir na vida. Quanto mais se conhece profundamente a Alma, mais aumenta o conhecimento. Quando se está consciente do conhecimento, ele trás consigo a

paz eterna. Sentindo que o conhecimento é o modo melhor que o homem possui, para obter a paz, uma outra dúvida surge na mente de Arjuna. E faz a pergunta, por que, então, o Senhor o estava incitando à terrível ação da guerra? A paz seria obtida renunciando a todos os desejos e apegos e, portanto, ficando silencioso. O conhecimento aumentaria à proporção que se subjugasse as paixões. Mas, então, para que serviria empenhar - se naquela guerra assustadora? Onde estava a paz nela? Tomado por esta grave dúvida, Arjuna perguntou, com solicitude, ao mestre: "Ó Janardana, após ouvir palavras de louvor, às vezes em favor da ação e outras vezes em favor do conhecimento, eu não estou em condição de decidir nada. Imploro - te gentilmente para que me indique, precisamente, em que caminho está o bem".

O Senhor Krishna respondeu:

"Na hi kashcit kshanan api  
jatu tishthaty akarmakrit,  
karyate hy avashah karma.  
Sarvah prakritijair gunaih".

"Não podemos ficar sem agir, nem por um momento. Somos forçados a agir, mesmo contra a própria vontade, devido à influência das GUNAS<sup>1</sup> da natureza", que são: SATTVA (virtude, retidão), RAJAS (energia, movimento) e TAMAS (ignorância). A paz vem quando abandonamos a ação; mas abandonar a ação significa renunciar aos desejos. O verdadeiro significado da ação é a ação altruística e desinteressada. Não é possível obter a paz sem realizar ações altruísticas. Renunciar, simplesmente, não trás consigo, nem conhecimento, nem paz. Esta é a essência da Karma - Yoga <sup>2</sup>, tal como é expresso no Bhagavad - Gita. A própria natureza faz agir. Até um menino recém - nascido age movendo mãos e pés, para não falar de um rapaz, de um jovem, de um homem maduro ou de um velho. Em cada mente existe o pensamento contínuo da ação. Pode - se dizer que alguém é calmo ou tranquilo só porque fica sentado imóvel, controlando externamente as mãos, os pés, os olhos e a boca? Quando a mente está cheia de pensamentos de ação, cheia de ondas tumultuosas de desejos e apegos, seria pura e simples hipocrisia permanecer imóvel como uma estátua e descuidar do cumprimento dos deveres fundamentais de todos os dias. Quando, ainda, há apego na mente, não se pode obter a paz, nem mesmo abandonando o mundo. Pretender conseguir a paz sem fazer os próprios deveres não é o caminho através do qual se alcançará a salvação; empenhar - se na ação é muito

melhor do que isto. Sem realizar nenhuma ação, o corpo não pode ser mantido, nem se poderia continuar a viver. A questão fundamental é que o homem deve realizar aquelas ações que se adequam à sua natureza particular. A ação ou o trabalho deve ser realizado para o correto desenvolvimento da humanidade. Se alguém procura fazer tudo aquilo que deseja, impulsionado pelos ditames dos desejos e dos apegos, isto trará ruína. Por este motivo o Senhor Krishna disse:

"Yajnarthat karmano ' nyatra  
loko' yam karmabandhanah".

"Se a ação não for realizada como sacrifício, este mundo será escravo da ação". Realizar outras ações, além das de sacrifício, produz escravidão neste mundo. Na escravidão há dor e, portanto:

"Tadartham karma Kaunteya  
muktasangah samachara".

"Ó Kaunteya, realiza as ações que são os seus deveres, como um sacrifício (ao Divino), privo de qualquer apego".

Qualquer ação realizada para o prazer Divino é um YAJNA <sup>3</sup> - um sacrifício. "BISARGAH KARMASAMGNITAH - o YAJNA realizado sacrificando os objetos a Deus é o verdadeiro KARMA". Em palavras mais simples, tudo o que for feito para o prazer Divino e para o bem da humanidade é YAJNA - KARMA ou ação com sacrifício. O serviço à humanidade, a caridade, as orações sinceras e silenciosas, as austeridades e as práticas religiosas, são todas consideradas ações com sacrifício. A ação ou o trabalho altruístico e desinteressado é YAJNA; isto constitui a virtude humana universal. O sacrifício de si mesmo, por amor ao bem da humanidade, é o melhor YAJNA. A mais alta realização à qual o homem pode alcançar é produzida por esta forma de YAJNA. Por meio do YAJNA - KARMA também se agrada os deuses e eles concedem dádivas para o bem da humanidade. Deus e o homem, juntos, estão empenhados no bem - estar do mundo. Uma corrente de grande prosperidade começa a fluir no céu e na terra. Por isto, o bem último é conseguido realizando ações, sem ter nenhum apego a elas. A ação feita com desejo, sob o impulso do apego aos prazeres terrenos, torna a pessoa ligada a esse mundo, aumenta o sofrimento e a miséria, e faz perder a paz.



"Tasmad asaktdh satatam  
karyam karma samachara"

"Portanto, cumpra sempre os teus deveres obrigatórios (materiais e espirituais) sem apego". Esta é uma das maiores mensagens entre todos os ensinamentos do Gita. O santo rei Janaka obteve a salvação enquanto ainda vivia neste mundo. Ele não tinha necessidade de realizar nenhum trabalho ou ação para o seu prazer; todavia, devia ocupar - se de todos os deveres do reino, para o bem do seu povo. O próprio Krishna diz no Gita que Ele não tinha nenhum dever a cumprir em todos os três mundos e, todavia, o Senhor permaneceu sempre empenhado na ação, para ser um exemplo para os outros. As pessoas mais elevadas e mais conhecidas da sociedade trabalham para estabelecer ideais, para os olhos da humanidade. Os outros seguirão a conduta e o comportamento deles. "Pratique o que ensina", isto é o que o Senhor está nos dizendo.

"Joshayet sarvakarmani  
vidvan yuktah samacharan"

"O sábio deve ensinar aos outros, por meio da perfeita execução de cada ação". Não há dúvida que a sociedade progredirá, se os sábios e as pessoas melhores e mais qualificadas da comunidade desempenharem os seus deveres deste modo.

Sri Krishna está instruindo Arjuna sobre SVADHARMA (a lei da ação ou o dever específico de cada pessoa). Cada tipo de conduta ou ação que se manifesta, por causa da mente estimulada pelo apego aos prazeres terrenos e subjugada pelas paixões, é chamada PARADHARMA. Com exceção das ações que pertencem ao YAJANA - KARMA, tudo o que se faz está incluído no PARADHARMA.

Agir pelo gozo dos objetos e dos prazeres terrenos, sob o estímulo dos órgãos dos sentidos, é um empecilho para o auto - desenvolvimento. A mente move - se na direção oposta àquela de sua natureza.

O dever feito por amor à realização do conhecimento, conduz ao próprio SVADHARMA. Uma conduta que se manifesta segundo as características peculiares de uma pessoa, visando o desenvolvimento da Alma, é considerada

SVADHARMA. A ação altruística e desinteressada, em favor de um trabalho espontâneo, é também SVADHARMA. Uma conduta contrária a tudo isto é PARADHARMA. Arjuna nasceu e vive em uma família de guerreiros (KSHATRYA), e o seu dever hereditário é de combater. O seu SVADHARMA, ou seja, o dever específico de sua raça, é o de combater, para restabelecer a justiça e o bem - estar geral. Nisto reside a sua prosperidade e o seu bem - estar e, também, a prosperidade e o bem - estar de toda a sociedade e do país. A pusilanimidade e a covardia estão em contraste com o seu dever (DHARMA)<sup>4</sup>. Para ele, ficar sentado recusando - se a combater, era PARADHARMA. Por este motivo o Senhor Krishna disse a Arjuna: "Não evite o teu DHARMA, mesmo que ele esteja misturado com algum tipo de demérito. É até melhor morrer enquanto está se realizando uma boa ação, pois é nossa obrigação. Mas não deprecie a Alma, submetendo - se ao domínio dos órgãos do sentido". A ação desinteressada, feita altruisticamente por amor ao bem do mundo, é uma qualidade inata da natureza humana e é, exatamente, o indicador da humanidade. Uma ação contrária a esta - uma ação egoísta - produz terríveis conseqüências à sociedade.

Embora já tivesse adquirido conhecimento sobre o SVADHARMA, diversas perguntas, ainda, agitavam a mente de Arjuna. E fez aquela pergunta que sempre surge na mente de todos, jovens ou velhos. Seguimos, deliberadamente, o caminho do mal e do pecado? Quem deseja sofrer os tormentos, as ultrajes e os sofrimentos que decorrem dos pecados cometidos? Arjuna fez a mesma pergunta que agita sempre a mente do homem: "Ó Krishna, o homem não deseja cometer pecados; então, quem o induz a cometer ações pecaminosas?" Em resposta, o Senhor disse: "A luxúria, a raiva são os maiores inimigos do homem. São elas duas que impelem o homem para as ações pecaminosas".

O desejo ou luxúria é um forte e impetuoso instinto humano, que exige tudo que há de agradável no mundo, isto é, beleza, gosto, fragrância, etc. Se as suas solicitações não são satisfeitas, elas causam o surgimento da raiva. A raiva queima e consome tanto o homem, como a sociedade. Satisfazer os desejos é extremamente difícil. O desejo não tem fim. A tendência do homem para desejar sempre mais, aumenta gradualmente, do mesmo modo que aumenta o fogo, a cada nova gota de GHÍ (manteiga clarificada). Para poder vencer o desejo tumultuoso, - o maior e pior inimigo do homem - é preciso acalmar, com destreza e gradualmente, a própria mente, que é o rei dos órgãos do sentido. As características fundamentais da Alma são reveladas e percebidas em uma

mente calma e tranqüila, como o reflexo da lua na água imóvel, ou a limpidez do céu sereno, quando não se move um fio de ar. A realização da Alma surge, somente, na mais profunda tranqüilidade e no silêncio da mente. Se aprendemos a arte de concentrar a própria mente deste modo, então, seremos salvos do inimigo chamado desejo; conseqüentemente a raiva é eliminada. Lendo bons livros, falando de coisas sadias e espirituais, cultivando a companhia de pessoas virtuosas e observando os ritos e deveres que nos competem, conforme as instruções dos santos, a mente absorve - se na meditação sobre a consciência do Ser. Com a ajuda de ações altruísticas e desinteressadas, tais como serviço, generosidade, desejo de fazer o bem ao próprio país e o sacrifício de si mesmo para o bem da humanidade, o homem começa a sua viagem em direção ao mundo espiritual.

Notas:

1. Das gunas (modos ou qualidades) da natureza (Prakriti) derivam as paixões, o impulso para a ação e qualquer outra atividade. Também os atos de inalação e exalação são dados pela natureza.
2. A yoga que leva à liberação por meio da ação correta (karma).
3. Sacrifícios rituais; oblações; ofertas de sacrifícios feitas no fogo; ação feita com espírito de sacrifício e dedicada à Deus.
4. Dever; justiça; lei da ação; religião.

## *Capítulo IV*

### *Aquisição do conhecimento*

"Shraddhavam labhate jananam"

(Quem tem reverência e fé consegue a sabedoria)

A identidade do Ser individual com o inteiro universo cresce gradualmente, à proporção que as nossas ações tornam - se sempre mais altruísticas e desinteressadas. A yoga é a prática do espírito de equanimidade e igualdade, conseguido por meio da arte da adoração do Divino. O espírito de equanimidade obtém - se quando se desenvolve e se realiza a identidade com tudo; isso é o que se chama de consciência divina ou auto - realização. Toda ação realizada para agradar o Divino é ação feita sem apego. Realizando tal tipo de ação livre do egoísmo, podemos estar unidos com a realidade Divina. Tanto as pessoas casadas, como os ascetas, todos devem agir para o bem do mundo. A ação altruística e desinteressada, por excelência, é a arte da yoga. Durante a batalha de Kurukshetra, o Senhor Krishna instruiu Arjuna sobre a prática da antiga arte da yoga. Arjuna é o seu amigo e discípulo. Todo homem deve saber como praticar este excelente KARMA - YOGA.

O devoto é a pessoa mais favorecida por Deus. Somente um devoto pode conhecer o mistério de Sua obra. Satisfeito pelo sentimento de devoção do discípulo, Ele revela, em toda sua glória, os mistérios do conhecimento supremo. Ele está livre de nascimentos e mortes e, todavia, pelo amor aos seus devotos, manifesta - se na terra, assumindo um corpo humano. A Sua vinda tem a finalidade de educar a humanidade sobre os seus verdadeiros deveres. Ele encarna - se neste mundo, toda vez que predomina a injustiça, a fraqueza, o relaxamento e a decadência. Sobre a encarnação Divina, o Senhor Sri Krishna disse: "Eu Me encarno toda vez que a justiça (DHRAMA) declina e a injustiça cresce viçosa. Eu Me manifesto de tempos em tempos, para proteger os virtuosos, para destruir os malvados e restabelecer o DHARMA (justiça, religião)".

Esta é a mensagem de certeza que Deus dá aos devotos virtuosos; é o raio de esperança em meio a um mundo de desespero. Esta mensagem é a prova evidente da preocupação, sempre vigilante, que o bom Deus tem com o bem dos seus filhos. Neste mundo submerso pela injustiça e loucamente apaixonado pelo

pecado, esta mensagem de encorajamento é como se o próprio Deus - o destruidor do pecado - tocasse a concha da guerra e dicesse aos seus devotos: "MABHAYEE - não temam". A aparição de Deus, sob diversas formas, acontece de era em era; Rama, Sri Krishna, Budha, Jesus, Shankaracharya e Sri Chaitanya são todas Encarnações manifestadas, em diferentes períodos.

O próprio Deus nos diz o quanto ele é católico e universalmente próximo aos seus devotos:

"Ye yatha mam pradadyante  
tams tathai ' va bhajamy aham".

"De vários modos os homens Me adoram e do mesmo modo são acolhidos pelo meu amor". Existem diversos modos de adorar Deus. Todos O possuem, se O invocarem sinceramente. É Ele quem salva do perigo, se alguém O chama, em momentos de necessidade. É Ele quem afasta a pobreza, quando se sofre da penúria. Ele satisfaz cada necessidade do homem; por esta razão, deve ser lembrado e reverenciado com sinceridade. Quem age somente para agradar a Ele, tais pessoas tomam consciência Dele. E, uma vez conhecendo - O, o homem não precisa obter mais nada.

Para obter o conhecimento, é preciso agir sem apego. O Senhor Sri Krishna aconselhou ao perspicaz discípulo Arjuna a cumprir o próprio dever, como os antigos sábios. O sábio rei Janaka governou um grande reino, embora estivesse sempre imerso em estado de SAMADHI<sup>1</sup>. Prahlada, que obteve a liberação enquanto ainda vivia no mundo, costumava governar o reino dos demônios, no correto cumprimento do seu dever. Viswamitra e Narada, embora possuindo o conhecimento de BRAHMAN, não descuidavam dos seus deveres. É muito difícil compreender o que é ação, e o que é não - ação; até um homem de consciência, fica perplexo com relação a isto. O ensinamento que o Senhor nos dá a este respeito é para agirmos sacrificando o ego de quem age. Dever - se - ia fazer aquilo que desperta a consciência da Alma, e que nos recorda o Divino. A alegria e a paz encontram - se nas ações que promovem o bem da humanidade, na filantropia, na hospitalidade, no serviço aos santos e na oração e adoração de Deus. Mesmo depois de ter sido submetido a sofrimentos intermináveis, por amor ao bem do próprio país e da sociedade, o homem continua a lutar pelo seu ideal. Na base disto está a natureza fundamental do homem: o senso de dever para com a humanidade. É cumprindo o inevitável dever que se desabrocha a

flor da consciência do Ser; depois disto, o homem obtêm a sabedoria divina. Não há escravidão terrena na ação feita sem apego. Somente quem age desinteressadamente e sem apego, é verdadeiramente sábio e inteligente. Tal indivíduo está sempre contente; Deus é o seu único refúgio. Quem age sem apego é dono de si mesmo, sempre equânime, indiferente e possui os mesmos sentimentos no prazer e na dor. Ele não tem amigo ou inimigo neste mundo, e não possui o sentido do ego, nem mesmo após ter executado toda sorte de ação. Tudo o que faz é compreendido pelo prazer do Divino. Nesta realização está a finalidade de cada sofrimento.

A ação com sacrifício é o único dever do homem. O sucesso da vida humana está na execução deste dever; assim, o homem alcança o estado divino enquanto ainda vive no corpo. A ação espiritual ou YAJNA é diversificada: caridade, austeridade, estudo das sagradas Escrituras etc. Entre os vários modos, a JNANA - YAJNA <sup>2</sup>, isto é, o YAJNA, sob a forma de conhecimento ou o conhecimento como sacrifício, é o tipo supremo. Esse é o parecer do Senhor. O conhecimento nasce da ação desinteressada. Uma vez conhecido o Ser, não há mais nada por conhecer ou realizar. Para alcançar este estado é preciso procurar o conselho dos sábios. O Senhor diz:

"Tad viddhi pranipatena  
pariprashena sevaya".

"Conheça - O reverenciando (os sábios), fazendo perguntas a eles". Os estudantes compreendem, perfeitamente, o assunto estudado, fazendo perguntas ao professor. Do mesmo modo, os devotos que possuem sede de conhecimento espiritual tirarão todas as dúvidas fazendo perguntas ao guru, gentilmente. O guru é aquele que dissipa a ignorância e dá o conhecimento do Ser ou Alma. Sobre a terra não há nada tão puro como o conhecimento.

"Na hi jnanena sadrisham  
pavitram iha vidyate".

Tal conhecimento obtêm - se por meio da ação altruística e desinteressada. A via para chegar até ele precisa ser aprendida com um guru

"Shraddhavam labhate jnanam  
tatparah samyatendriyah".

"Quem tem respeito e fé, quem é devotado a Deus e é casto, está em condições de obter a sabedoria".

Notas:

1. Um estado meditativo de absorção no Ser, durante o qual quem medita perde a sua individualidade e funde - se como Ser supremo ou Deus,

2. Todos os YAJNAS ou sacrifícios, derivam da ação. O sacrifício feito com coisas materiais chama - se DRAVYA - YAJNA; mas não se pode obter a liberação se não há o conhecimento. Por isso, o YAJNA sob a forma de conhecimento, JNANA - YAJNA, é superior ao DRAVYA - YAJNA. O conhecimento do Ser aparece no homem quando o KARMA - YOGA é perfeita. Por esta razão, foi dito que as ações culminam no conhecimento (do Divino).

### *Capítulo V*

#### *Ação Desinteressada*

"Karmasamnyasat karmayogo vishishyate"

(A realização de ações altruísticas e desinteressadas é superior à renúncia à ação).

O Senhor Sri Krishna havia dado muitas explicações ao seu devoto e amigo Arjuna sobre KARMA (ação) e JNANA (conhecimento). Mas as dúvidas de Arjuna, sobre os seus deveres, não haviam sido completamente esclarecidas. Às vezes, achava que deveria seguir o caminho da renúncia, abandonando, assim, o tumulto da ação. Se a felicidade está na Alma, se a paz alcança - se só na Alma, por que havia necessidade deste intenso esforço para a ação? Mas o conselho do Senhor Krishna era para agir. Tomado por esta dúvida, Arjuna perguntou, novamente, qual era o caminho que deveria seguir para obter a liberação. A sua pergunta era; qual das duas coisas seria a melhor: realizar a ação ou renunciar a ela?

Em resposta, o Senhor Sri Krishna disse: "Tanto a renúncia, como a realização de ações altruísticas e desinteressadas são úteis." Todavia, das duas coisas, "KARMASAMNYASAT KARMAYOGO VISHISHYATE - realizar ações altruísticas e desinteressadas é superior à renúncia à ação ". Na realidade, abandonar simplesmente toda ação, não é renúncia. A verdadeira renúncia consiste em sacrificar a própria vida pelos outros. Ficar indiferente ao fruto da ação após tê-la concluído é verdadeira renúncia.

Tendo em mente o desejo pelo sucesso e a prosperidade terrena, pela riqueza, honra, fama etc., não se pode conseguir a perfeição da renúncia. Os estados ascéticos não se obtêm deixando, simplesmente, a vida mundana e permanecendo isolado em uma selva. O apego que há na mente torna - se, ainda, mais doloroso na selva e impede o desenvolvimento espiritual. Seguir o caminho da renúncia quando ainda existe o desejo e o apego, é mera loucura. Ao



contrário, todo tipo de desejo desaparece automaticamente da mente quando realizamos ações altruísticas e desinteressadas. Praticando o sentimento de equanimidade, nenhum interesse egoísta permanece. Quando se alcança este estágio, automaticamente obtêm - se o estado da renúncia, mesmo enquanto agimos. É, exatamente, deste modo que a ação realizada sem apego leva o homem em direção à realização do Ser. Por isso, o Senhor diz que ações de sacrifício e ações feitas sem apego, produzem um bem maior do que a mera renúncia à ação.

Quais são as características fundamentais dos SANNYASIS? <sup>1</sup>

" Jneyah as nityasannyasi  
yo na dveshti na kankshati ".

Quem não detesta, nem deseja nada, é um verdadeiro SANNYASI, ou seja, aquele que possui, verdadeiramente, o espírito da renúncia. Ele é "NIRDVANDA", quer dizer, livre dos opostos e da malícia; não é escravo de nada. Realmente, quem age sem malícia, aversão, desejo, cobiça, é símbolo do verdadeiro renunciante. O amor por todos os seres vivos e a equanimidade demonstrada, por toda parte e sempre, caracterizam o seu modo de viver. Este estado só poderá ser alcançado realizando ações sem apego. Uma vez atingido este estágio, a pessoa que age não será envolvido por coisa alguma, apesar de estar empenhada em numerosas ações. Algo de prazer e dor, perda e ganho, permanece misturada com a ação feita para o prazer e gozo terrenos.

Mas nenhum pecado decorrente da ação pode atingir quem, tendo renunciado aos apegos, realizar todas as ações, entregando - as a Deus, e pensando que só Ele é o autor de cada ação. Quem age deste modo não sente, realmente, o sofrimento da escravidão; o pecado derivado das suas ações escorre como água sobre as folhas de lótus.

A verdadeira virtude está em realizar ações por inspiração divina e por amor ao prazer divino; desse modo obtêm - se devoção e sabedoria. A vida não é feita de, simplesmente, poucos anos durante os quais vivemos neste mundo. Quem pode dizer quando a vida, começada há incontáveis eras, chegou a este nosso mundo? Quem pode dizer de quantos nascimentos provém a sujeira dos desejos e dos apegos, que se acumularam na mente? A prática da ação altruística desinteressada e feita sem apego, tem a finalidade de remover esta

poluição da mente. A contaminação da mente é purificada com ritos cotidianos, com as orações, a meditação, freqüentando boas companhias e seguindo os conselhos de um bom mestre religioso.

A mente é purificada praticando e tornando - se habituada a realizar ações sem apego. A verdadeira imagem do homem, a Alma, reflete - se, na mente purificada, do mesmo modo que o corpo reflete - se claramente, em um espelho sem mancha. O esplendor da sabedoria é iluminado pela realização do Ser. Tanto quem age como renunciante ou o asceta, ou com qualquer outro nome com os quais todos sejam chamados os devotos de Deus, todos possuem o espírito de equanimidade, sempre e em todos os lugares. O conhecimento de um asceta que possui equanimidade, desabrocha plenamente. O sábio vê a própria e única Alma em cada Ser, seja ele um BRAAHMANE ou alguém sem casta ou um animal. A Alma é onipresente; encontra - se em cada Ser vivo. Aqueles que conhecem o Ser, estão satisfeitos com esta visão.

Quem tornou real o supremo Ser - a Alma - superou a existência material está livre da escravidão terrena. Ele não tem simpatias, nem antipatias.

"Na prahrishyet priyam prapya  
no' dvijet prapya cha' priyam".

"Ele não se alegra recebendo o que é agradável, nem se entristece por ter como sorte o que é desagradável". Ele deriva o seu prazer da realização do Ser em toda parte, recebe iluminação do esplendor do Ser e fixa a sua visão eternamente no Ser.

Cheios de amor divino e livres do apego, todas as coisas tornam - se repletas de significado: vida familiar, renúncia, bem - estar, e progresso individual e social. Uma vez liberado do desejo, até um chefe de família pode possuir a alegria da sabedoria que tem um SANNYASI. Por outro lado, se os desejos não foram eliminados, mesmo sendo um SANNYASI, sofre - se angústias e dores, como um chefe de família. Se ainda existe o menor desejo e apego, seguir o caminho da SANNYASA ou renúncia à ação é errado.

Notas:

1. Renunciante, monge ou asceta. Quem abraça o caminho da Sannyasa, da renúncia ao mundo e leva vida monástica.

## *Capítulo VI*

### *Disciplina e controle da mente*

" Abhyasena tu Kaunteya vairagyena cha grihyate"

(A mente pode ser controlada com a prática e o desapego)

A vida religiosa não é, simplesmente, uma coletânea de um certo número de palavras extravagantes, sobrenaturais ou abstratas, agradáveis para serem escutadas. Os sinais evidentes de uma vida religiosa vê - se nos pensamentos puros, na boa conduta e na prática da verdade. A virtude está viva quando leva a realizar boas ações. A visão do Ser absoluto (BRAHMAN) deve ser percebida durante a realização da ação. A prática consiste em fazer algo repetidamente. Naquele momento o Senhor Sri Krishna está dizendo como praticar e cultivar, adequadamente, todos os sábios ensinamentos que Ele deu ao Seu devoto e discípulo Arjuna. Os ensinamentos do Bhagvad - Gita são hinos vivos que provêm da boca abençoada de Deus encarnado. Com a sincera observância destas instruções imortais, a vida torna - se cheia de paz e de alegria. O fascínio imortal destas palavras deve ser apreciado percebendo - os na meditação profunda, por meio de uma austera prática espiritual.

O conhecimento e a prática das virtudes, das quais se fala no Gita, aumentam gradualmente com a prática. O conhecimento de Deus não é adquirido simplesmente com o cantar, continuamente, a palavra "Deus". A realização do Ser não acontece apenas pronunciando: "Eu não sou o corpo, Eu sou a Alma". A efetivação do Divino, na própria mente, deve ser gerada por uma prática

religiosa, cuidadosa e regular e por um correto comportamento na vida ativa. É isto que o Senhor abençoado está nos dizendo neste capítulo.

Aquele que age, e o renunciante, possuem os mesmos sentimentos; eles não têm diferenças ideológicas. O estado de renúncia não é obtido com o puro e simples abandono dos ritos VÉDICOS e da vida em família. A essência da renúncia está em recusar o fruto da ação, e não no desapego. O KARMA - YOGA consiste em agir sem apego. Não há uma diferença fundamental entre um renunciante e um asceta. Tanto o renunciante como os ascetas dedicam - se ao conhecimento do Ser. O abençoado Senhor nos dá instruções sobre como adorar:

"Uddhared atmana ' tmanam'.

O homem deve elevar - se com a ajuda do seu Ser. O Eu inferior ou individual deve ser conquistado pelo supremo Divino Ser. A mente irrequieta deve ser subjugada pela mente calma e tranqüila. A mente não é outra coisa senão o estado de agitação e inquietude. Quando a mente é acalmada, o Ser revela - se em todo o seu esplendor. A mente deve ser acalmada afastando - a dos desejos pelos objetos do mundo, por meio de uma indiferença consciente e voluntária. A mente pode ser acalmada com o hábil controle da respiração. A realização do Ser obtêm - se, somente, na sublime calma interior. Este tipo de esforço é o que significa "Elevar o ser com a ajuda do Ser". Com tal esforço e tal prática, pode - se impedir o declínio da vida e realizar a sua ascensão. Esta prática é a via real para alcançar a manifestação do Ser do homem e o máximo desenvolvimento da humanidade. Aquele que pratica visando a revelação do ser é um grande amigo e aliado de si mesmo. O homem que negligencia esta prática torna - se inimigo de si mesmo e se degrada.

O abençoado Senhor está falando dos sinais que caracterizam um homem de mente calma e equilibrada: "Ele é sereno e senhor de si; não é turbado nem pelo calor, nem pelo frio, nem pelo prazer, nem pela dor, nem pela fama, nem pela infâmia. A sua visão está eternamente centralizada na Alma". Ele possui o senso de equanimidade para com tudo que existe no mundo.

"SAMALOSHTASHMAKANCHANAH - Para ele um pedaço de argila, uma pedra ou um pedaço de ouro são a mesma coisa". Ele olha para todos com imparcialidade - amigos ou inimigos, pecadores ou santos. Esta é a natureza de uma mente calma e equilibrada. Uma pessoa de mente calma e equilibrada

percebe, igualmente, o aspecto do Ser em todos os seres vivos. O abençoado Senhor está nos ensinando como e em qual ambiente a mente pode ser controlada. "Vivendo em completa solidão deve - se praticar o controle do corpo e da mente. Abandonando o pensamento de gratificar os órgãos dos sentidos, é necessário continuar a praticar yoga da maneira prescrita pelos grandes sábios". Por meio desta prática, o esplendor do Ser revela - se na mente. O pensamento não é outra coisa senão o turbulento estado mental causado pelo sopro vital, do mesmo modo como as ondas nas águas do oceano são causadas pelo vento. A mente torna - se agitada toda vez que existem os pensamentos dos objetos dos sentidos; até os bons pensamentos contribuem para a agitação da mente. Praticando a arte de tornar o sopro vital calmo e harmonioso, a mente torna - se tranqüila. A meditação consiste em ficar impassível e com a mente serena. Somente com a meditação pode - se descobrir o ATMAN ou o supremo Ser, que é a única coisa digna de ser meditada.

Permanecer simplesmente sentado, com os olhos e os ouvidos fechados, não é meditação. A mente deve estar preparada para a meditação, seguindo as imposições das Escrituras, como por exemplo, YAMA, NYAMA, ASANA<sup>1</sup>, etc. Também comer e dormir devem ser regulados, caso contrário, não há meditação. "Os que comem muito ou que não dormem, realmente não podem praticar yoga ou meditação". Para ser um adepto da arte da yoga ou da meditação, deve - se ser disciplinado nas ações habituais de comer, dormir, etc. Até isto nos foi ensinado pelo abençoado Senhor: "Quem regula cada coisa, a sua comida, o divertimento, o esforço na ação, o sono e a vigília, obtém sucesso na yoga ou meditação". Através da meditação o ser individual une - se com o divino Ser: É isto que se chama yoga.

"YOGO BHAVATI DUHKHAHA - A yoga é o destruidor de todo o sofrimento". Por isso, para ser salvo do sofrimento, o homem deve acalmar a sua mente e reger o seu alimento cotidiano, o divertimento e todas as outras ações, segundo as instruções contidas nas Escrituras, e em conformidade com as práticas seguidas pelos grandes santos.

Como resultado da prática da yoga - ou seja, da união com o Ser - a mente torna - se calma e estável, como a chama imóvel de uma vela. Não é fácil alcançar este estágio, que é atingido mediante uma disciplina rigorosa e com a prática regular, todos os dias. Uma vez alcançado este estado de serenidade,

qualquer outro encantador e sedutor objeto do mundo parecerá insignificante; não há nenhum outro estado mais exultante do que este.

"Yam labdhva cha' param labham  
manyate na' dhikam tatah  
Yasmin sthito na duhkena  
guruna ipi vichalyate."

"Uma vez estabelecido neste estado, o homem não é abalado nem por uma grande dor, ele não é abalado nem por um grande perigo". Isso acontece quando há a percepção da Alma e está estabelecido no Ser. Esse é o maior sucesso na vida do homem. O asceta, então, vê o seu Ser em todos os seres, e todos os seres no seu Ser. Neste momento, Deus não está mais invisível para ele.

"Tasya 'ham na apranashyami  
sa cha me na pranashyati."

"Eu nunca estou separado dele, nem ele nunca está separado de Mim" - Diz o abençoado Senhor. O homem com a mente controlada e tranqüila está, eternamente, unido com o Divino. Além disso, entre todos esses homens, quem é sempre imparcial com todos os seres, e sente os sofrimentos e os prazeres dos outros como se fossem as suas dores e as suas alegrias, então, ele é o maior. A identidade com todos os seres e a percepção dos prazeres e das dores dos outros no próprio Ser, é conhecida como sublimação. Eis porque um asceta, um renunciante ou um homem compassível é chamado de MAHATMA, ou seja, grande e nobre Alma.

O devoto Arjuna escutou, atentamente, as palavras do Senhor Sri Krishna, todavia, ainda era muito difícil para ele acalmar a mente. A mente é inquieta por natureza e está sempre agitada. É muito difícil controlá-la. Como é difícil domar o vento, também é difícil disciplinar a mente. Quando o devoto Arjuna expressou tais sentimentos, o Abençoado Senhor respondeu: "Não há dúvida, ó herói do possante braço, que a mente é agitada e difícil de controlar; mas existem meios para subjugar - la".

"Abhyasena tu Kaunteya  
vairagyena cha grihyate."

"A mente pode ser controlada com a prática e o desapego". Realizar algo repetida, constante e regularmente, chama - se prática. O desinteresse pelos desejos terrenos e pelos objetos dos sentidos, unidos à indiferença pelo fruto da ação, chama - se desapego. O método para controlar a mente é meditar todo dia, com regularidade e com desapego. O processo da meditação e da percepção do Ser deve ser aprendido com as pessoas realizadas, que conhecem o Ser. Se se está em condição de acalmar e absorver profundamente a turbulenta mente, "BRAHMASAMSPARSHAM ATYANTAN SUKHAM ASHNUTE - obtém - se a infinita beatitude do contato com BRAHMAN, o Ser absoluto e eterno". Esta beatitude não pode ser expressa em nenhuma língua.

Ainda uma outra dúvida surge na mente de Arjuna. Se abandonarmos a prática da yoga antes de obtermos a completa realização do Ser, o que nos espera? Alguém perde a fé, outro abandona a prática por negligência, outros ainda, morrem antes de poderem alcançar o Amado. A pergunta de Arjuna visa saber que fim está reservado a tais pessoas. Respondendo - lhe, o Abençoado Senhor esclareceu as suas dúvidas e falou uma mensagem de encorajamento:

"Na hi kalyanakrit kashcid  
durgatim tata gacchati":

"Arjuna, ele não encontra a destruição, nem neste mundo, nem no outro. Quem faz o bem nunca termina mal." A ação feita para satisfação Divina não é desperdiçada. A prática do conhecimento não pode ser infrutífera. Quem está empenhado na prática da yoga nunca percorre o caminho da desventura. Depois da morte ele habita o mundo dos virtuosos e, se tiver que renascer, seguramente renascerá em uma família pura e próspera, ou em uma família de ascetas. Depois de ter inflamado o coração do amado discípulo com palavras encorajantes, o Senhor Sri Krishna derramou as suas bênçãos sobre Arjuna, intimando - o: "Seja um yogue". Segundo suas palavras, um yogue é superior a um asceta, a um homem de conhecimento espiritual e a quem age sem apego. Permanecendo sempre unido com Deus, um yogue realiza cada ação para o bem do mundo.

Notas:

1. Yama: não violência, verdade, castidade, não roubar, não aceitar presentes. Niyama: pureza, contentamento, austeridade, estudo das sagradas Escrituras e meditação em Deus. Asana: é a posição na qual se pode sentar confortavelmente, por muito tempo, durante a meditação.

### *Capítulo VII*

#### *Conhecimento e Realização*

"Bahunam janmanam ante jnanavam mam prapadyate

(No final de muitos nascimentos, o homem de sabedoria refugia - se em Mim).

O Senhor Sri Krishna já instruiu o devoto Arjuna como controlar a turbulenta família dos vícios<sup>1</sup> e a irrequieta mente por meio da meditação ou da yoga. Então, ele fala do modo para se entrar no reino da profunda realização. O conhecimento que temos de Deus é derivado dos VEDAS e das outras sagradas Escrituras; portanto, desenvolve - se a concepção que a única, onipresente Alma suprema (Deus) existe em cada animal, em cada criatura ou ser animado e inanimado. Praticar este conhecimento através da experiência espiritual, feita por meio da prática ascética, é um tipo de conhecimento chamado "VIJNANA"<sup>2</sup>. Com o surgimento luminoso deste particular e supremo conhecimento, o homem conscientiza - se que tudo o que existe no universo



deriva do próprio soberano e eterno poder. Este mesmo poder imortal permeia, também, o homem; esta entidade Divina está presente em cada ser como Alma. "Cada coisa no universo está ligada a um único fio, como as numerosas pérolas de um colar - SARVAN IDAM PROTAM SUTRE MANIGANA IVA ".

O próprio Senhor nos diz quais são os meios para conhecê - Lo: Ele deve se tornar real por meio da prática regular da meditação, refugiando - se Nele, com todo o coração e Alma. Contudo, o Senhor também nos diz o quanto é difícil conhecê - lo: "Entre milhares de homens com dificuldade, apenas um esforça - se para alcançar a perfeição, e entre os que se esforçam e conseguem, somente um consegue Me conhecer, verdadeiramente."

Após ter dito isto, o Senhor começou a falar das suas manifestações Divinas. Ele é a origem e, também, a dissolução do inteiro universo. Assim, não há nada superior a Ele. Ele é o sabor na água, é a luz na lua e no sol; Ele é a sagrada sílaba AUM nos VEDAS; é o som no éter e a virilidade no homem. Ele é a vida em todos os seres, a austeridade nos ascetas, o intelecto do sábio e o esplendor do fogo. As três GUNAS, isto é, os três modos ou qualidade da natureza - SATTWA, RAJAS e TAMAS - têm a sua origem derivada somente Dele. Os homens são enganados por elas e, então, empenham - se em ações mundanas. O Senhor pode ser alcançado, além deste mundo da atividade, apenas procurando o conhecimento. Todos que estão loucos de desejos pelos objetos dos sentidos, estonteados por MAYA divino, e sob a influência da vaidade, não O recordam. Somente os virtuosos O adoram. Estes últimos são de quatro tipos: "ARTO JIJINASUR JNANI CHA - o homem que sofre, aquele que procura o conhecimento, aquele que busca riqueza e os prazeres celestes e o sábio": Entre eles, o último - o sábio - em virtude da extrema reverência e devoção que possui, é o mais querido de Deus. Mas, também, o sábio não O conhece facilmente. Ao final de uma devotada pesquisa do conhecimento, que durou muitos nascimentos, o sábio devoto compreende que Ele é a onniabrangente Alma suprema. Uma tão grande, sábia e nobre Alma é rara neste mundo.

O ser humano comum está sob a influência dos desejos e dos apegos mundanos. Os homens querem o prazer neste mundo, mas, também querem a felicidade divina no outro mundo. Para satisfazer as suas cobiças e os seus desejos, ele adora diversas divindades, implorando - as para receberem tais dádivas. Eles não fazem nenhum esforço nobre para adorar com o conhecimento e com a

realização, que a Alma suprema é tudo. Apesar disto, a consideração divina não lhes é negada, pois todos os deuses são diferentes manifestações da Sua infinita glória. Por meio destas manifestações divinas Ele concede as dádivas desejadas pelos Seus devotos. Uma vez que adoramos, então, obtemos resultado como é a própria aproximação à divindade, assim será o resultado<sup>3</sup>.

"Devam devayajo yanti  
madbhakta yanti mam api".

Os que adoram os deuses recebem dádivas, mas aqueles que absorvem as suas mentes no pensamento que a Alma suprema é o inteiro universo, unem - se com a mesma Alma suprema. Eles percebem o ATMAN por toda parte e em cada existência.

Para se liberar do mal que aflige este mundo - penúria, dor, doença, luto, velhice e morte, o homem deve continuar a agir com zelo correto e com a mente espiritualmente absorta. As Almas que agem deste modo podem conhecer todos os mistérios do Amado Senhor.

Notas:

1. Os seis vícios ou paixões principais do homem: a luxúria, a ira, a cobiça, o orgulho, a vaidade e a inveja.

2. JNANA é interpretada como sabedoria e implica o conhecimento derivado das sagradas Escrituras. Quando este conhecimento é, intimamente, absorvido e verificado pela experiência, então é chamado VIJNANA; entre outras coisas ele implica no exato conhecimento dos princípios da existência.

3. Os sacrifícios, nos quais são oferecidas coisas aos deuses, liberam as forças criativas. Os objetivos do mundo têm as suas origens no VISARGAH, ou seja, na oferta feita aos deuses por meio do sacrifício. Isto é também chamado de KARMA.

### *Capítulo VIII*

#### *A causa primeira e imperecível do mundo*

"Akaharam Brahma Paramam".

(Brahmam, o Absoluto é Imperecível, o Supremo)

O domínio do conhecimento é ilimitado. Quanto mais se sabe, mais aumenta o número das coisas desconhecidas, e se tem vontade de conhecer ainda mais. O conhecimento não tem limite. O perspicaz Arjuna estava muito ansioso para conhecer os princípios divinos. O seu desejo foi crescendo gradualmente. Então, ele interroga o Abençoado Senhor Sri Krishna sobre a doutrina suprema: O que é BRAHMAN ou Absoluto? O que é ADHYATMA ou Alma encarnada? O que é KARMA ou ação? O que quer dizer ADHIBHUTA ou reino físico, e ADHIDAIVA ou reino divino? Quem é o ADHYAJNA ou a divindade do sacrifício, e como faz para habitar este corpo? E como pode o yogue conhecer o Senhor no momento da morte?

Na linguagem comum, nós usamos palavras como ATMA (Alma), PARAMATMAN (Alma suprema), BRAHMAN (Absoluto), ISHWARA (Deus) etc., mas o verdadeiro significado destas palavras é, provavelmente, desconhecido para muitas pessoas.

Para conhecer a essência destas palavras, devemos nos refugiar aos pés de pessoas nobres, que possuem conhecimento espiritual ou de Deus. Somente quem se auto - realizou, graças às práticas ascéticas, pode explicar tais mistérios supremos. O abençoado Senhor Sri Krishna está iluminando o devoto Arjuna, dando - lhe o conhecimento desta profunda filosofia espiritual.

Aquele algo imortal e causa primeira do mundo é BRAHMAN, o Absoluto. A natureza essencial, ou fundamental, de cada objeto é chamada ADHYATMA (alma encarnada). KARMA (ação) é o nome dado às forças criativas, originadas do Absoluto. YAJNA, ou sacrifício, liberta as forças criativas, causando o nascimento do mundo. YAJNA é KARMA, e o KARMA é o mundo. Todos os seres criados são mortais e perecíveis. Todos os seres perecíveis são ADHIBHUTA. A Pessoa cósmica, que habita em cada coisa, é ADHIDAIVA. Está presente em cada criatura e em cada indivíduo. E ele, que é o Senhor de todos os sacrifícios, imortal e imperecível, é ADHIYAJNA. Ele, que é o Eu interior de todos os seres, conhece a mente de todos. Ele é o Eu ou o Ser em todos. O próprio Senhor Sri Krishna é ADHIYAJNA.

O Ser supremo, que habita cada Alma, pode ser conhecido realizando os ritos espirituais prescritos. Somente as pessoas sábias e iluminadas sabem qual é a arte prática para conhecê - lo. A mente é controlada se a respiração torna - se

firme e regular. O divino esplendor do conhecimento de BRAHMAN, ou Deus, o Absoluto, reflete - se em uma mente tranqüila, como o reflexo da lua na água parada. É Ele quem habita o centro mais profundo do coração humano como o UM, que conhece todas as mentes. Praticando yoga e meditação, com mente indivisível firme e com a vontade de conhecer o Ser supremo, o homem deve recordar constantemente e contemplar Aquele que é onisciente, que não tem origem, que reina sobre tudo, que é auto - manifestado e a fonte de toda energia. Aqueles que morrem meditando sobre Ele, totalmente absorvidos Nele com mente firme, após a morte juntam - se a Ele, no mundo divino. É assim que o homem alcança a sempre desejada meta ou moradia suprema.

Dessa maneira, descobre - se que existe Deus, o Absoluto - o supremo Ser - tanto no início, como no fim da vida humana. Ele é a vida dos seres deste mundo. Ele é o Ser onisciente que habita o corpo do homem e conhece todas as mentes; além disto, também o corpo é Seu. Ele está presente na ação e é também Ele quem a realiza. Ele permeia todas as coisas animadas e inanimadas.

Iluminando o grande devoto Arjuna, o Abençoado Senhor Sri Krishna disse uma sublime mensagem:

"Tasmat sarveshu kaleshu  
mam anusmara yudhya cha".

"Por isso, pense sempre em Mim e combata<sup>1</sup> (faça o seu dever)".

Esta mensagem do Gita é uma palavra de iniciação muito sagrada. Se um homem age pensando sempre Nele, e dependendo Dele, não há nada a temer ou porque adolorar - se. Ele é o agente, o professor, o piloto e o guia que conduzirá o homem pelo caminho correto. Sempre que o homem O esquece e exalta o próprio poder ou egoísmo, permanece escravo da ação. O Abençoado Senhor Sri Krishna disse muito claramente:

"Mayy arpita manobuddhir  
mam evai' shyasy asamshayah".

"Se a tua mente e o teu intelecto estão fixados em Mim, sem dúvida virás somente a Mim". Não há razão para se preocupar ou para temer, se o piloto age seguindo as instruções do seu superior. O homem deve abandonar - se a Ele, após ter subjugado a mente, o intelecto e o orgulho, e deve continuar a agir como um instrumento em Suas mãos. Estas são as instruções do Senhor.

Ele é percebido por meio da meditação e da contemplação contínuas. A respiração é vida. O Eu individual entra e sai do corpo, com a inalação e a exalação. Meditar e pensar Nele a cada respiração é uma grande forma de adoração. Por meio desta forma de adoração somos absorvidos no Ser e conhecemos o Senhor; Ele torna - se facilmente existente. O Senhor Krishna diz: "Quem concentra sempre o seu pensamento em Mim, com a mente que não vacila, vem facilmente a Mim, e me conhecerá facilmente".

De onde vem o homem? Para onde vai após a morte? Onde é a sua verdadeira morada? Respondendo a estas perguntas, o Abençoado Senhor disse que Deus, o Absoluto - que é imortal, imutável, inexprimível, isto é, está além da percepção dos sentidos - é a meta última, o fim ou o estado supremo de todos; é aí que habita o Senhor Krishna. Uma vez alcançado este local, o homem não está mais sujeito a renascimentos neste mundo cheio de misérias e sofrimentos. A morada do Abençoado Senhor Sri Krishna é o estado supremo que todos devem alcançar, e é a verdadeira morada de cada um de nós. Por isto, o Senhor Krishna é o único suporte e refúgio de cada pessoa, em qualquer que seja o momento. Ele pode ser percebido, apenas, com uma devoção sólida: "Bhaktya labhyas tv anyanya".

O ciclo de nascimento e renascimento da humanidade continuará; pois esse é o significado do mundo. A meta suprema realiza - se após muitos ciclos de eras, em virtude das práticas ascetas realizadas ao longo de incontáveis vidas. O Ser supremo, o Absoluto, é a verdadeira morada de cada criatura, onde habita o próprio Ser. Para existir no seu verdadeiro estado natural e habitar no Ser, o homem faz meditação e práticas de yoga, nascimento após nascimento. O Abençoado Senhor uma vez derramou a Sua graça sobre o devoto Arjuna, dizendo - lhe: "Seja um yogue" e neste capítulo diz novamente:

"Tasmat sarveshu kaleshu  
yogayukto bhava 'rjuna".

"Portanto ó Arjuna, seja sempre constante na yoga", que significa: medite e sempre Me contemple em cada ação que realizar".

Notas:

1. Aqui não quer dizer um combate no plano material, pois nem sempre isto é possível. O que devemos combater, continuamente, é a batalha contra o poder das trevas.

## *Capítulo IX*

### *Raja Yoga*

#### *A yoga da consciência suprema*

"Rajavidya rajaguhyam pavitram idam uttamam"

"Está é a consciência suprema, o segredo supremo e o mais sagrado de todos".

Existem vários caminhos para se escalar o topo da montanha; uns são fáceis, outros mais difíceis, alguns mais longos enquanto outros podem ser mais curtos. Os alpinistas podem alcançar o topo usando qualquer caminho, escolhido de acordo com os seus gostos e suas preferências. Ao chegarem no cume da montanha todos admirarão a mesma paisagem encantadora. No Gita, o Senhor Sri Krishna descreveu vários métodos para se obter a liberação e a salvação. Seguindo qualquer um deles, de acordo com as próprias preferências, o aspirante espiritual para alcançar a morada imortal do Senhor Vishnu<sup>1</sup>.

Neste capítulo, o abençoado Senhor fala - nos do excelente e supremo caminho para a prática da yoga - uma via facilmente acessível a todos. No Gita, o conhecimento da realidade espiritual, derivado do conhecimento do próprio Ser interior, foi chamada de VIJNANA, ou conhecimento total. Com a sua ajuda o homem pode vagar pelo oceano deste mundo como um peixe e, também, pode entrar na sua morada pela entrada principal. O próprio Senhor Krishna diz: "O conhecimento deste caminho é cientificamente perfeito, extremamente secreto e profundamente sacro. Ele é provado pela evidência, é diretamente experimentável e é justo, fácil de praticar e eterno". O Senhor falou - nos daquela magnífica via que, graças ao testemunho direto, aumenta a fé na mente hesitante do homem, e pode ser conhecida experimentando - a diretamente. Todas as misérias humanas devem - se à ignorância sobre este sublime e secreto conhecimento espiritual. É por causa da ignorância que o homem tem que suportar, continuamente, os sofrimentos derivados do nascimento e morte.

Já dissemos anteriormente que Deus está presente em cada Ser e em cada objeto. Como o ar no céu, Ele está presente em toda parte. Tudo neste universo - animado ou inanimado - está sob o Seu mágico encanto. É Ele quem cria continuamente o universo, e é somente pela Sua vontade que acontece a



dissolução ou destruição. Ele é o mestre e autor da criação e da dissolução. Neste mundo, o homem permanece imerso em um estado de ilusão semelhante ao que ele experimenta quando vai ao cinema: esquece o seu verdadeiro Ser, e qual é a sua verdadeira casa. As pessoas malvadas e perversas estão continuamente empenhadas em aspirações frívolas e ações inúteis. Tais homens consideram - se autores e donos de tudo e desprezam Deus; eles não fazem nenhum esforço para obter o conhecimento. Eis porque o mundo é uma prisão cheia de dor, onde existem tantas lutas e batalhas entre os homens. É por causa da ignorância, que o mundo tornou - se louco, por causa da inveja e da malícia. Mas, por sorte, nem todos os homens são assim. Neste mundo, existem também pessoas divinas, virtuosas e devotadas à religião. É graças a eles que o fogo do sacrifício da justiça continua a queimar e a humanidade a sobreviver. Algumas dessas Almas divinas adoram o Senhor, glorificando o Seu nome, algumas o fazem observando votos e praticando austeridade, outras oferecendo - lhe flores com devoção e outras, ainda, ficando absortas em meditação e em contemplação. Deste modo o DHARMA, a religião e a justiça, sobrevivem. Mesmo em meio à propagação da injustiça, tais pessoas divinas protegeram toda a sociedade.

O Senhor é onibrangente e origem de toda existência. Ele é o pai deste mundo e, também a mãe, aquele que o sustenta e o governa. Ele é a única coisa que merece ser conhecida; uma vez que Ele tornou - se conhecido, não há nada mais para ser conhecido. Ele é o Senhor, o sustentador e o fim último do mundo. É o artífice da criação, da manutenção e da dissolução de todos os seres e, também, é a semente imortal do mundo. Todas as coisas visíveis - o sol, a lua, as estrelas - são manifestações da Sua forma imaterial. Ele é a vida de todos os seres.

Conhecendo - O deste modo, se o homem O recorda sinceramente e com devoção, toda sua miséria desaparece. O Senhor é o único refúgio do devoto<sup>2</sup>. Ele próprio nos faz conhecer a Sua bondade para com os devotos:

"Tesham nityabhiyuktanam  
yogakshemam vahamy aham".

"Em meio aos que adoram somente a Mim, sem pensar em outro, Eu procuro o que ainda não têm e preservo o que já têm". Eis, ainda, uma outra mensagem de

suprema segurança, que dissipa todas as preocupações dos devotos. Deus satisfaz todas as necessidades dos que permanecem absortos, meditando e adorando - O. Quem provê a alimentação e a hospedagem dos santos e dos SADHU sem recursos e sem casa, que vivem nas grutas da montanha, em florestas densas, nas margens dos rios ou nos desertos solitários? Quem toma conta deles? Deus, o sempre confiável, o amoroso Pai de cada Ser, assume o compromisso de servi - los de todo jeito. Servindo os devotos, Ele revela a Sua glória.

Já foi dito que, de diferentes maneiras uma pessoa adora Deus, e do mesmo modo Ele aceita a sua adoração. Se adorado com devoção, Ele se deleita com qualquer oferta, seja ela uma folha, uma flor, um fruto ou simplesmente água. Não há limite para os variados modos de se observar facilmente a via da justiça, assim como nos é ensinado pelo Senhor Sri Krishna. Enquanto se está comprometido com práticas religiosas, ninguém deveria ter pensamentos egoístas, tais como "eu sou virtuoso" ou " eu sou um asceta". Com o orgulho proveniente das práticas espirituais se está destinado a sofrer. O Senhor nos prescreve um meio fácil para abandonar tal tipo de egoísmo: "Qualquer coisa que fizer, qualquer coisa que comer, ou que ofereça em sacrifício, qualquer coisa que doar, qualquer austeridade que cumprir, faça tudo isso como uma oferenda a Mim". Isto significa que o homem liberta - se das preocupações e das dificuldades, somente quando realiza cada ação para Ele e pelo Seu amor. Neste caso, o homem não é mais responsável pelos bons ou maus resultados das suas ações.

Embora sem apego, o compassivo Senhor Deus está sempre vigilante no coração dos seus devotos.

"Ye bhajanti tu mam bhaktya  
mayi te teshu cha' py aham"

"Aqueles que Me adoram com devoção estão em Mim e também Eu estou neles". A ninguém é negada a Sua compaixão, seja ele piedoso ou pecador. "Mesmo uma pessoa extremamente cruel deve ser reconhecida como virtuosa se Me adora com devoção exclusiva, pois, também ela, deseja conhecer - Me". Esta é uma outra mensagem de supremo encorajamento que Deus dá aos pecadores e aos aflitos que vagueiam no ilimitado oceano do mundo. Até o coração de um homem muito depravado derrete - se com o doce som desta mensagem de amparo; Ele

logo se transforma em uma Alma virtuosa, mudando o seu modo de viver e merecendo a paz eterna. Escutemos as palavras com as quais o Senhor dirige - se aos Seus devotos; palavras que são uma certeza de proteção para a eternidade.

"Kshipram bhavati dharmatma  
shashvacchantim nigacchati  
Kaunteya pratijanihi  
na me bhaktah pranashyati".

"Logo ele se torna justo e obtém a paz eterna; Ó Kaunteya, tenha a certeza que o Meu devoto nunca será destruído". Então, ó devoto, sirva o Senhor sem temor algum, aja intrepidamente e prossiga imperturbável na batalha da vida. Você nada tem a temer.

O Senhor dirige - se à toda a humanidade.

"Manmana bhava madbhakto  
madyaji mam namaskuru".

"Concentre a sua mente em Mim. Seja devotado a Mim, sacrifique - se e se curve a Mim. Só, então, virá a Mim e toda a sua miséria cessará para sempre".

Notas:

1. O Deus da Trindade hindu que sustenta e conserva a criação. O Senhor Krishna é considerado como uma encarnação de Vishnu.

2. Qualquer coisa que o homem faça, tudo leva a Ele, por esta razão Ele é a morada. Ele é o criador, o conservador e o destruidor do mundo. Mesmo no caos inicial, os seres estão Nele como sementes; assim, Ele é o depósito. Ele opera para o bem de todos, sem esperar nada em troca, pois é o amigo. Ele remove as dores dos aflitos, pois é o único refúgio.

## *Capítulo X*

### *As eternas manifestações divinas*

"Yad yad vibhutimat sattvam  
tad tad eva' vagaccha tvam

Srimad urjitam eva va  
mama tejo 'mshasambhavam"

(Tudo o que existe de glorioso, de belo, de poderoso, tenha certeza que se origina de um fragmento do Meu esplendor.)

Arjuna é um querido amigo e um discípulo do Senhor Krishna. O amor e o afeto do Senhor por ele não têm limites. Para o bem do discípulo merecedor, Ele abriu o interminável depósito do conhecimento, diante Dele. Também o conhecimento é sem limites. Quanto mais se fala Dele, mais cresce o desejo de saber. Neste capítulo, o Senhor descreve detalhadamente as Suas infinitas manifestações divinas. O Seu poder permeia todo o universo. A Sua presença se manifesta mais, em alguns objetos particulares; Ele se encontra tanto dentro, como fora das coisas. Conhecê - Lo manifestado em todas as formas, quer dizer conhecer tudo que existe no universo.

Somente Ele conhece a identidade de Suas eternas manifestações. Ele é AJAMANADIMCHA, ou seja, que não tem origem nem fim. É o Senhor supremo de todos os mundos - LOKA MAHESHVARAM. Conhecê -Lo deste modo, quer dizer conhecê - Lo na realidade. Ele é a origem de todos os diversos tipos de seres. O intelecto, a discriminação, o conhecimento, a paciência, a verdade, o controle dos sentidos, a calma, prazer e dor, o nascimento e morte, medo e destemor, a não - violência, a imparcialidade, a caridade, o sacrifício, a austeridade - todas as qualidades dos seres criados têm origem Nele. O abençoado Senhor diz:

"Aham sarvasya prabhavo  
mattah sarvam pravartate".

"Eu sou a origem de tudo; de Mim se desenvolveram e se originaram todas as coisas". Compreendendo isto, o virtuoso dirige a sua atenção para a realização de Deus. Compreendendo que Ele é imanente em todo o universo, os sábios empenham - se na adoração divina. Se assim não fosse, qual seria a necessidade de fazer práticas austeras e receber votos rigorosos para compreender quem, normalmente, não é visível, ou não é alcançável?

Os devotos virtuosos não se contentam, simplesmente, em adorar Deus sozinhos. Eles participam de palestras e assembléias religiosas, cuidam e mantêm a boa companhia e sentem paz e alegria cantando com devoção o nome do Senhor. Cantar o Seu louvor e glória, falar Dele - todas estas coisas são conhecidas como SATSANGA, ou estar juntos, em companhia do Divino. Participando dos SATSANGAS o amor divino desenvolve - se e o homem sente grande alegria e contentamento.

Mudo pelo estupor, Arjuna devora as palavras doces como o néctar, do Abençoado Senhor. Completamente absorto Nele, estasiado de olhos abertos, Ele começou a glorificá - Lo. "Tu és o supremo BRAHMAN, o supremo refúgio, a suprema pureza. Tu és o Eterno, o Divino PURUSHA<sup>1</sup>. Todos os RISHI <sup>2</sup>, como também o divino vidente NARADA declaram que Tu és o primeiro dentre os deuses, o não - nascido, o onipresente. Tu mesmo estás dizendo isto a mim. Ó Keshava, eu considero como verdadeiro tudo o que me dizes de Ti".

Savayam eva 'tmana tmanam  
Vettha tvam purushottama "

"Somente Tu conheces a Ti mesmo, ó Pessoa Suprema".

O desejo de conhecimento crescia, continuamente, em Arjuna que então queria saber quais eram os meios para permanecer sempre absorto em pensamentos divinos: " Ó Senhor dos yogues, como posso conhecer - Te, meditando sempre sobre Ti? Em quais diferentes aspectos ou formas devo pensar em Ti ? "Esta pergunta de Arjuna está presente na mente de cada praticante espiritual. Nem todos podem meditar sobre o inconcebível e inexprimível BRAHMAN, ou Absoluto e, por isso, muitos aspirantes querem adorar Deus através de uma

forma e uma imagem corpórea, esperando, por meio deste tipo da adoração e de meditação do visível, alcançar a meta, conhecendo o invisível e onipresente Pai do universo. Os atributos divinos do Abençoado Senhor são infinitos. Lisonjeado pela devoção de Arjuna, Ele revelou: "Eu sou o Ser que habita o coração de todas as criaturas; Eu sou o princípio, o meio e o fim (isto é, Eu sou o Senhor da criação, da manutenção e da dissolução de todos os seres".)

Assim dizendo, o Senhor começou a enumerar as coisas nas quais a Sua glória mais se manifesta. Ele está presente em tudo: na lua, no sol, nas estrelas, nas montanhas, nos oceanos, nos rios, no fogo, na terra e no ar. Entre os deuses, Ele é Indra; entre os sacerdotes familiares é o seu chefe Brihaspati; entre os homens é o rei deles; entre os demônios é Prahlada; das ofertas, Ele é a silenciosa repetição dos sagrados nomes de Deus. Das coisas imóveis é o Himalaia; dos rios é o Ganges. A beleza, a prosperidade, a inteligência e a paciência são todas qualidades particulares Suas. Ele é o conhecimento e a sabedoria dos sábios. Presente em toda a criação, não há nada onde ele não esteja.

Após ter dado alguns exemplos da sua infinita glória, o Senhor disse a Arjuna: "Tenha certeza que tudo o que existe de glorioso, de belo, de poderoso, originou - se de um fragmento do Meu esplendor. Mas para que lhe serve o conhecimento de todos estes particulares? Eu existo, sustentando o mundo com uma única partícula de Mim mesmo".

Notas:

1. Alma suprema
2. Vidente, sábio iluminado

## *Capítulo XI*

### *A visão da forma universal*

'Thai 'kastham jagat kritsnan pashya 'dya sacharacharam"

(Então, olhe o inteiro universo e tudo que ele contém, de animado e inanimado, unificado no Meu corpo).

Após ter escutado todos estes ensinamentos, o desencorajamento de Arjuna diminuiu, a sua ilusão desapareceu e a sua mente tornou - se calma. Mas não se pode ficar satisfeito em compreender, simplesmente, a verdade; o desejo de perceber a verdade, com os próprios olhos torna - se intenso. Arjuna, então, percebeu que o seu cocheiro, Sri Krishna, é o Senhor supremo encarnado sobre a terra.

Assim Arjuna exprime o desejo de ver a forma divina do Senhor:

"Drashtum icchami te rupam  
aishvaram Purushuttama"

"Ó Senhor supremo, eu desejo ver a Tua forma divina". Deus está sempre pronto a satisfazer os desejos dos Seus devotos. O Abençoado Senhor Sri

Krishna encorajou - o, assegurando - lhe; mas não era possível ver a forma divina com os olhos humanos. Então o Senhor disse - lhe:

"Divyam dadami te chakshu  
pashya me yogam aishvaram"

"Dou - lhe o olho divino; olhe o Meu maravilhoso poder divino". Este olho sobrenatural não é outra coisa senão a mente purificada, calma e absorta. Removendo a poeira dos desejos e dos apegos da mente, aparece a visão divina e se revela o mundo do Ser. A visão super sensível manifesta - se pela graça do SADGURU, o grande mestre espiritual.

Arjuna, agora, encontra - se em um estado divino. A sua visão desabrochou com a luz da sabedoria. Ele contempla a forma cósmica do Abençoado Senhor Sri Krishna: incontáveis bocas, infinitos braços, muitos ornamentos celestes, guirlandas divinas, beleza imensa e esplendor fulgurante. Além de qualquer descrição, a luminosidade da forma divina do Senhor era semelhante à luminosidade que brotaria de milhões sois se brilhassem, simultaneamente, no céu. Arjuna está estupefácto e cheio de alegria. Completamente gratificado, ele começa a rezar com as mãos postas: "Tu és imutável BRAHMAN, o Supremo que deve ser conhecido; Tu és o supremo refúgio do inteiro universo; Tu és o eterno, o antigo corpo originário". Arjuna está transtornado com a visão da forma cósmica do Senhor Vishnu: viu o grande esplendor da luz, muitas figuras grandes, cheias de cores, grandes olhos luminosos, terríveis dentes e bocas escancaradas resplendendo como chamas radiosas, no momento da dissolução do universo. Surpreso e assustado com a visão da terrível forma do Senhor, que é a causa da criação, da conservação e da dissolução do universo, Arjuna implorou: "Quem és Tu que aparece sob esta forma terrível? Senhor, tendes piedade de mim, sêde benevolente e revelai - me a Tua identidade". Respondendo - lhe, o abençoado Senhor disse: "Eu sou o eterno tempo, destruidor do mundo, empenhado agora em destruir a humanidade". Deus é o criador do mundo, mas é, também, o seu destruidor.

Arjuna retirou - se da batalha porque pensava que a guerra destruiria os povos, matando parentes e amigos, contudo não pensava que cada ser já estava na foice da morte. Nenhum dos guerreiros ali reunidos ficaria vivo, mesmo se não fosse morto em batalha. Todos deveriam cair nas garras da morte. Mostrando - lhe a terrível forma do grande destruidor, o Senhor quis encorajar o



discípulo Arjuna para se empenhar na batalha espiritual, pois era o seu dever fundamental.

"Tasmat tvam uttishtha yasho labhasva  
jitva shatrun bhunkshva rajyam samriddham"

"Assim, apareça, prepare - se para a batalha e conquiste glória; vença os seus inimigos e desfrute de um rico reino". Qual é este rico reino, para ser desfrutado, do qual o Senhor fala? O homem deve primeiro conquistar os inimigos que vivem dentro dele, deve esmagar a luxúria e a ira e deve limpar a mente dos desejos e apegos. Só, então, haverá a possibilidade de desfrutar do pacífico e livre reino do Ser. O sábio rei Janaka<sup>1</sup> governou o reino de Mithila, sem problemas, apenas porque estava estabelecido no pacífico reino do Ser. O direito ao verdadeiro prazer surge, somente, quando se abandona ou se renuncia ao pequeno Eu. Este tipo de gozo não é o prazer derivado das riquezas e das posses materiais, mas é a beatitude suprema, que provém do surgimento do reino do Ser.

Arjuna continuou a suplicar :

"Tvam adidevah purushah puranas  
tvam asya vishvasya param nidhanam  
vetta' si vedyam cha param cha dhama  
tvaya tatam vishvam anantarupa".

"Ó Tu, da forma infinita, Tu és a divindade primária, o antigo PURUSHA; o supremo refúgio deste universo; Tu és o conhecedor e o cognoscível, Tu és a Meta suprema. Tu permeias todo o mundo". Dizendo isto, Arjuna saudou, repetidamente, o Abençoado Senhor Sri Krishna. Vendo a radiante visão cósmica do Senhor, Arjuna estava, ao mesmo tempo, gratificado e amedrontado. Ele queria ver, novamente, a divina forma do Senhor sob as feições humanas. E implorou:

"Tad eva me darshya deva rupam  
prasida devesha jagannivasa".

"Ó Senhor dos deuses, ó refúgio do mundo, sê benévolo e gentil e me mostra a Tua outra (precedente) forma". Nenhuma oração do devoto fica insatisfeita. Benevolentemente, o Senhor Krishna satisfaz o desejo do Seu devoto. Revendo a agradável forma de Krishna, Arjuna ficou muito contente. A manifestação da divindade, a existência do mundo espiritual e o advento do onisciente Ser supremo, em um corpo humano, foram assim demonstrados ao mundo. Com qualquer nome que seja chamado o criador do mundo - Deus, Alma suprema, Ser absoluto - a Sua manifestação é percebida no próprio corpo do homem. O devoto alcança o sucesso, contemplando - O no seu coração. O único modo de vê-lo e realizá-lo é através da devoção absoluta. Não é possível ver a forma divina nem por meio de coisas como a caridade, os sacrifícios ou as austeridades. Só o devoto sem apego torna a sua vida cheia de significado, contemplando o Senhor em si mesmo. Um dos princípios fundamentais do Bhagavad - Gita é que Deus manifesta - Se somente no YAJNA da devoção, ou seja, no sacrifício devocional.

Notas:

1. O sábio rei Janaka era também o rei de Mithila, cidade que se encontra no Norte da atual região de Bihar.

## *Capítulo XII*

### *O devoto predileto*

"Aniketah sthiramatir bhaktiman me priyo narah".

(Quem não tem morada fixa, tem mente firme e cheia de devoção - este é querido por Mim)

Arjuna já provou a doçura da devoção; ele teve a visão divina em virtude da sua perfeita devoção. Agora, ele quer saber mais sobre a essência da devoção. A pergunta que surge na sua mente é esta: quem é superior, os devotos do Senhor Krishna, ou os sábios adoradores do Absoluto? Alguns deles que realizam práticas religiosas, com devoção, servem a Deus pensando: "Eu sou o Teu servo, Tu és o meu Senhor". Outros consideram Deus como se fosse o filho

deles, tratando - O com afeto de pais; outros, ainda, se comportam confidencialmente com Deus, como se fossem amigos íntimos.

Os devotos consideram Deus como uma entidade separada, enquanto que os sábios procuram fundir - se, completamente, com a Alma suprema, permanecendo absorvidos no Ser. Eles não percebem nenhuma existência separada. O sábio alcança a salvação e a liberação mediante austeras práticas religiosas. A pergunta de Arjuna é para saber quem é superior, um devoto ou um sábio.

A superioridade nas práticas religiosas depende da devoção, da reverência e da fé sólida e resoluta. Quanto mais se está perto de Deus, maior é o próprio conhecimento praticado e mais ele se sobressai entre os aspirantes espirituais. O Abençoado Senhor disse: "Os que, fixando as suas mentes em Mim, adorando - Me, sempre firmes e dotados de fé suprema, são YUKTATAMA, isto é, os melhores na yoga". Ele ainda acrescentou: "Os que adoram o Imanifestado, o Inconcebível, o Onipresente Absoluto, e que controlaram os sentidos e são sempre imparciais, equilibrados e devotados ao bem - estar de todos os seres - também eles Me alcançam". O Senhor disse, também, que este último caminho é mais duro e difícil. É muito mais fácil adorar com devoção, mas é extremamente difícil adorar o Inexprimível, o Imutável, o Imanifestado, o Absoluto. O homem deve primeiro fixar a mente em um objeto ou forma material e perseverar nas práticas espirituais com a mente resoluta. Quando a mente é completamente absorvida, o objeto ou forma material desaparece. O manifestado (revelado) torna - se imanifestado e, assim se percebe o onipresente Absoluto.

Então, o Abençoado Senhor aconselhou a Arjuna: "Fixe a sua mente só em Mim, coloque em Mim todo o teu intelecto; sem dúvida habitará em Mim". Todos os detalhes da fraqueza da mente humana são conhecidos por Deus. Ele sabe muito bem que dizendo, simplesmente, ao homem para fixar sua própria mente, ninguém estará em condições de fazê - lo, com facilidade. Por esta razão, cheio de compaixão, Ele mesmo nos diz quais são as diversas etapas da adoração, para que os virtuosos possam atingir a meta desejada, segundo o gosto e a capacidade deles. Os que não conseguem fixar com firmeza as suas mentes em Deus, deverão fazê - lo por meio da prática constante da concentração, tal como foi ensinada pelo SADGURU. Quem não consegue praticar nem isso, pode sempre realizar Deus executando, simplesmente, as ações apropriadas para o

prazer divino. Pode - se, também, tornar o Amado real, cumprindo somente os próprios deveres, renunciando, porém, ao ego do agente. Quem não é capaz nem mesmo disto, simplesmente se refugiará Nele e, cheio de auto - controle, trabalhará ficando indiferente ao fruto das ações; também isto permitirá ao aspirante espiritual alcançar a salvação<sup>1</sup>.

Em seguida, o Senhor Sri Krishna disse a Arjuna qual era o melhor caminho para obter a paz. A renúncia é superior a todos os outros tipos de adoração, ou seja, a yoga da ação, do conhecimento e da meditação. No verdadeiro sentido da palavra, renúncia quer dizer: dedicar o fruto das próprias ações a Deus, renunciando ao Eu do agente e executando ações sem apego. Somente com a ajuda desse tipo de renúncia haverá paz, tanto interna quanto externamente. Quando o homem descobre que somente Deus é o autor e o diretor de cada ação, a renúncia ao fruto da ação vem automaticamente. Após ter dito qual é o caminho para alcançar Deus e a bem - aventurança, então o Abençoado Senhor nos diz quais são características do devoto mais amado. Deus não é parcial e não tem preferências. Mencionando as qualidades daqueles que O adoram com inabalável devoção, o Senhor diz que os seus devotos prediletos não querem o mal para ninguém e são amigáveis e compassíveis com todos. Eles são imparciais e equilibrados, sem egoísmo, sempre contentes, auto - controlados e pacientes. Ninguém fica perturbado por causa de suas palavras e, ao mesmo tempo, também eles, sendo completamente desapegados, não se sentem provocados por ninguém. Eles não são atingidos pelo amor ou pelo ódio, pelo respeito ou pelo insulto; são sempre imparciais no bem e no mal, livres da ira e do medo, e dedicam - se à prosperidade de todos os homens. Eles não dependem de ninguém, por nenhum motivo. Os maiores devotos de Deus levam uma vida extremamente pura e realizam todas as ações com a máxima fé. São indiferentes às doenças, às dores e às tragédias acidentais. Não padecem de sofrimentos devido aos pensamentos sobre os objetos dos sentidos, e não empreendem nenhuma ação por interesse ou utilidade pessoal, ou para ganhar fama e notoriedade. Eles estão livres do prazer e da dor, da esperança e do arrependimento. Tais pessoas, sempre equilibradas e harmoniosas em todas as suas ações - boas ou más - são os devotos prediletos de Deus. Todos estas características e qualidades não são conhecidas para serem ostentadas. Quem manifesta tais virtudes, nas próprias ações e na própria conduta, é amado por Deus.

"Ye tu dharmyamritam idam

yathoktam paryupasate  
sraddhadhana mat parama  
bhaktas te' tiva me priyah".

"Os que seguem este DHARMA (lei ou sabedoria) imortal, cheios de fé, tendo a Mim como fim supremo - estes são os devotos mais queridos".

Notas:

1. Referindo - se aos diversos modos, o Senhor disse que o conhecimento é melhor do que a prática (formal); a meditação é melhor do que o conhecimento e a renúncia aos frutos das ações é melhor do que a meditação. A renúncia ao fruto da ação (ou ação feita sem apego) foi considerada a mais alta forma de adoração.

### *Capítulo XIII*

#### *O campo e o seu conhecedor*

"Idam shariram Kaunteya  
etad yo vetti tam prahuh

kshetram ity abhidhiyate  
kshetrajna iti tadvidah

(Este corpo, ó filho de Kunti, é chamado de "campo", e aquele que o conhece é chamado pelos sábios de o "conhecedor do campo").

Naquele momento Arjuna desejava compreender o conhecimento superior. Desejando saber sobre a formação dos seres vivos, sobre os elementos que contribuem para a formação dos corpos e a maneira como a Alma vive neles, Arjuna perguntou: "Ó Keshava, eu desejo saber sobre PRAKRITI e PURUSHA, sobre o campo e o conhecedor do campo, sobre o conhecimento e sobre o objeto do conhecimento".

O Senhor Sri Krishna respondeu, uma por uma, todas as suas perguntas. "Saiba que este corpo é o campo". O conhecimento surge neste campo corpóreo através da ação como sacrifício.

"Ksehetrajnam cha 'pi mam viddhi  
sarvakshetreshu Bharata".

"Em todos os campos (isto é, em todos os corpos) perceba a Mim e a Alma como o Conhecedor do campo". A Alma é o possuidor do corpo em todos os seres, é o conhecedor de todos os corações - o PURUSHA. Se Ele não existisse como vida no corpo, este último não poderia existir. Conhecer o campo e o seu conhecedor equivale a conhecer o Ser. Este é o conhecimento supremo.

O abençoado Senhor nos diz, também, qual é a exata constituição do campo corpóreo. Os cinco grandes elementos: terra, fogo, água, ar e éter; o sentido do eu; o intelecto; a Natureza imanifestada; os dez órgãos dos sentidos: os olhos, os ouvidos, a língua, o nariz, a pele, as mãos, os pés, a boca, o ânus e os órgãos genitais; a mente e os cinco objetos dos sentidos : o som, o gosto, o odor, a visão e o tato - todas estas vinte e quatro categorias, juntamente com as suas modificações, conhecidas como desejo, aversão, prazer, dor, o conjunto corpóreo, a inteligência e a estabilidade, constituem o campo, isto é, o corpo. O desejo deriva do sentido de apego para com um objeto. Se o desejo fica insatisfeito, cria aversão e, portanto, ódio; da aversão deriva a esperança do prazer; se a esperança não é satisfeita, produz dor. O fim último do corpo é a morte, para depois renascer e continuar a viver por algum tempo. Todas estas são as características ou a natureza do corpo.

O Abençoado Senhor Sri Krishna descreve, detalhadamente, quais são os sinais do conhecimento: "A humildade, a modéstia, a não - violência, a paciência, a simplicidade, a retidão, o serviço ao GURU, a pureza, a constância, o auto - controle, a renúncia aos objetos dos sentidos, a falta de egoísmo. Pensar no fim último do corpo, que é o sofrimento derivado do nascimento, da doença, da

velhice e da morte. Realizar ações sem apego a este mundo. Manter - se imparcial com relação ao bem e ao mal; cultivar o conhecimento com devoção inabalável. Viver em um lugar solitário, longe da sociedade dos homens , ter sempre conversas espirituais e freqüentar a companhia de santos e sábios. Estas são as qualidades dos sábios. Tudo o que se opõe à ignorância”.

Então, o Senhor Sri Krishna nos diz qual é o objeto do conhecimento: “O Absoluto, o supremo BRAHMAN, que não tem origem, é aquele que deve ser conhecido. Ele não tem nem início nem fim e está presente e penetrante em todo o mundo”.

“Sarvatah panipadam tat  
sarvatukshi - shiromukham  
sarvatah shrutimalloke”.

“As suas mãos e os seus pés estão por toda parte; os seus olhos, as suas cabeças e as suas bocas estão em qualquer lugar. Ele sente tudo, onde quer que esteja, e existe em cada objeto, em cada lugar e em cada pessoa”. Conhecê - Lo equivale a transcender nascimento e morte, pondo um fim a toda miséria. Ele mora dentro e fora de cada ser humano e está presente em todas as coisas animadas e inanimadas. Ele é JYOTISHAM API TAJJYOTIS - a luz de todas as luzes, ou seja, Aquele que dá luz ao sol, etc. Ele é HRIDI SARVASYA VISHTHITAM, isto é, presente em todos os corações; e é JNANAGAMYAN - realizável através do conhecimento.

Com relação a PURUSHA e PRAKRITI, o Abençoado Senhor disse:

“Prakritim purusham chaï' va  
viddhy anadi ubhav api”.

“Tanto PRAKRITI (a Natureza) como PURUSHA (a Alma) são sem início”. Quem é a Alma é também a Natureza. A Alma é dotada de qualidade quando está livre do apego. Do mesmo modo, também a natureza é dotada de qualidades, quando está unida com os seus atributos. As formas e as mudanças do corpo e dos órgãos dos sentidos, assim como os três modos da natureza - SATTVA, RAJAS e TAMAS - nascem de PRAKRITI. A Alma suprema é, simplesmente, a testemunha e não está apegada a nada. Somente com a Sua graça, o reino corpóreo continua a funcionar. Também, o universo é regulado pelo Seu

comando. Habitando no corpo, Ele sustenta os seres vivos em tudo e de todos os modos. Ele é aquele que nos sustenta e nutre, o grande Senhor da divindade como Brahma e como outros; é o PURUSHA, a Alma suprema, que conhece todas as mentes. A relação entre JIVATMA<sup>1</sup> e PARAMATMA<sup>2</sup> é semelhante àquela que existe entre a aurora e o sol ou entre o bezerro e a vaca. A relação entre PURUSHA e PRAKRITI é semelhante àquela que há entre o sol e um pedaço de vidro puríssimo. O prazer e a dor aparecem quando a alma fixa o olhar sobre as três qualidades, ou modos da natureza. Os que percebem que todas as ações são realizadas pelos modos da natureza, e que a Alma não é a autora e não é apegada a nada, estes realizam o verdadeiro conhecimento. A relação que há entre alma e corpo é semelhante à que existe entre éter e terra, água e fogo. O éter invade todas as coisas como vazio. A neutralidade ou a vacuidade do éter não é atingida, nem mesmo quando se manifesta na terra, na água ou no fogo. Do mesmo modo, embora a Alma esteja presente em cada corpo, ela não é atingida pelas boas ou más qualidades do corpo. Por que a Alma é o possuidor do campo e semelhante ao éter e habita cada corpo sob a forma de mente estável e tranqüila, ela está livre de qualquer mancha ou mutação.

Notas:

1. A Alma encarnada individual
2. A Alma suprema, Deus, o Absoluto

#### *Capítulo XIV*

#### *As três gunas*

"Sattvam rajastama iti gunah prakritisambhavab".



(As três GUNAS ou qualidades - SATTVA, RAJAS e TAMAS nascem de PRAKRITI).

A Alma suprema é o Pai do mundo, e PRAKRITI é a Mãe. Todas as coisas no mundo nascem de PRAKRITI ou Natureza. Também as três GUNAS - SATTVA (bondade, luminosidade), RAJAS (paixão) e TAMAS (obtusidade e ignorância) - têm origem na Natureza. Todas as ações que se realizam no mundo são feitas por meio das três qualidades ou modos da natureza. Embora a Alma seja imutável, a influência das GUNAS é demonstrada pela agitação da mente. A característica das GUNAS, que influencia a mente, manifesta - se na ação do homem sujeito à sua influência. O Abençoado Senhor Sri Krishna descreve, detalhadamente, para Arjuna quais são as funções das três GUNAS.

Os sinais característicos de SATTVA são a pureza e a calma. A sua influência acende o fogo do conhecimento. A felicidade que surge por causa dela, une a Alma ao corpo. RAJAS causa desejo e apego e induz o ser à ação; a Alma, então, fica ligada por RAJAS. TAMAS produz sono e indolência; o ser encarnado fica imerso na ilusão e escuridão da ignorância. Assim, SATTVA com o desejo de felicidade, RAJAS com o apego à ação e TAMAS com a indolência e a ignorância, as três GUNAS unem a Alma ao corpo. Mas, mesmo ligada pelas cordas das três GUNAS, a Alma permanece sempre luminosa e esplendorosa na sua glória, como o sol rodeado de nuvens. Entre os homens, alguns são calmos por natureza, outros são muito ativos e outros, ainda, são extremamente indolentes e ignorantes. Estas diferenças são devidas às diversas influências das três GUNAS. Algumas pessoas são caracterizadas pela SATTVA GUNA e não são nem agitadas, nem indolentes ou apáticas, ao contrário, estão sempre empenhadas na execução dos seus deveres, de maneira calma e controlada. A natureza de outras pessoas é constituída, principalmente, pela RAJAS GUNA. Tais pessoas estão sempre empenhadas em ações e se movem, continuamente, na órbita da ação. As pessoas nas quais predomina TAMAS GUNAS são incapazes de se controlarem e não têm nenhuma inclinação para as ações; elas sentem prazer em passar os dias no ócio e no sono e, naturalmente, estão mais propensas às más ações. Frequentemente, em algumas pessoas, uma das três GUNAS prevalece sobre as outras duas. Mas, normalmente, as influências das três GUNAS manifestam - se, contemporaneamente, na maioria dos seres humanos. Em alguns, pode predominar mais uma certa GUNA do que as outras. Quem tem SATTVA como atributo predominante, sente uma imensa felicidade vinda das suas ações; naquele que predomina RAJAS, recebe - se infelicidade

proveniente de suas ações, enquanto que na pessoa na qual TAMAS predomina completamente, fica imersa na escuridão da ignorância. O Abençoado Senhor disse:

"Sattvat Sanjayate jnanam  
rajaso lobha eva cha  
pramadamohau tamaso  
bhavato ' ajnanamena cha".

"O conhecimento nasce de SATTVA; a cobiça nasce de RAJAS, e o homem sofre por causa dela; os frutos de TAMAS são a negligência, a ilusão e a ignorância". Uma pessoa, em cuja mente predomina TAMAS não discerne o que é bom do que é mau. O Abençoado Senhor disse: "Os que contemplam a Alma imutável, que está além da tela das três GUNAS, obtém a bem - aventura suprema que transcende à dor, ao sofrimento, à velhice e à morte.

Arjuna percebeu que há uma convergência recíproca das três GUNAS no mundo. A mente, maculada pelas três GUNAS, tornou o mundo cheio de atividade turbulenta. Sem antes transcender a mágica convergência das GUNAS, é completamente inútil esperar ter paz, e é impossível compreender o reino do Ser.

Arjuna perguntou ao Abençoado Senhor: "Ó Amado, quais são os sinais de quem transcendeu as três GUNAS?" Qual é a sua conduta, e como se faz para transcender o encanto das três GUNAS". Com palavras claras e simples o Senhor respondeu; Por causa das três GUNAS, no mundo existem tanto boas como más ações. Quem não tem aversão por estas ações e, ao mesmo tempo, não deseja usufruir o fruto delas, quem é indiferente e imperturbável em qualquer situação e é sempre igual na dor, na ilusão e na ansiedade, diz - se que ele transcende as GUNAS. Ele permanece indiferente , como uma testemunha, porque sabe que as GUNAS estão desenvolvendo as suas funções. Quem adquiriu o sentido de equivalência com relação ao prazeroso e desprazeroso, louvor e censura, alegria, dor, argila, pedra e ouro, quem alimenta o mesmo estado mental com relação a todos os seres e renunciou a todo tipo de ações egoístas, esta é a pessoa que transcende as três GUNAS. Tal pessoa é digna de unir - se a BRAHMAN, o Absoluto. O homem deve atingir este estado, executando os próprios deveres com devoção. O Abençoado Senhor nos diz qual é o método:

"Mam cha yo' vyabhicharena  
bhaktyogena sevate  
sa gunan samatityai ' tan  
brahmabhuyaya kalpate".

"Aquele que me serve com devoção absoluta, transcende as três GUNAS e se torna digno de alcançar BRAHMAN".

## Capítulo XV

### *A morada suprema*

Na tad bhasayate Suryo  
Yad gatva na nivartante

na shashanko na pavakah  
taddhama paramam mama "

(O sol não a ilumina, nem a lua , nem o fogo; e a Minha morada suprema, indo até ela, eles não retornam)

Neste capítulo, o Senhor Sri Krishna descreveu, magnificamente, a relação existente entre o Ser supremo e o mundo e, ao mesmo tempo, pinta um lindo quadro para nos mostrar como é o mundo para os sábios e para os outros. O mundo é como uma árvore ASVATTHAM ou pipal. Asvattham indica a grande e desmedida árvore de pipal, que pertence à família dos fícus. O mundo foi comparado a um pipal, que tem as raízes saindo do alto dos galhos e os ramos que se dirigem para baixo. Está é a árvore cósmica, derivada do Ser supremo. Asvattham significa, também, transitório e indica algo que não dura até amanhã; o termo refere - se ao SAMSARA ou existência fenomênica. O ASVATTHAM e o SAMSARA, ou mundo, são inacabáveis e eternos, porém em contínuo movimento e mudança. A árvore do mundo tem as suas raízes no alto e os ramos que se estendem para baixo - URDHVAMULAM ADHAHSHAKHAM. Significa que o senhor supremo encontra - se nas raízes da árvore, enquanto que os seres vivos estenderam - se e se difundiram para baixo, como os seus ramos e raminhos. A árvore cósmica, embora esteja em contínuo mutamento, tem a sua origem na eterna e imutável Alma suprema. O curso da vida no mundo continua a transcorrer desde tempos imemoráveis. Os ritos VÉDICOS são as folhas desta árvore e os seres vivos refugiam - se sob a sombra das folhas VÉDICAS. As pessoas que compreenderam este conhecimento do mundo são verdadeiramente sábias.

A humanidade ignorante olha o mundo de maneira diferente. As pessoas comuns não sabem que o imortal Ser supremo é a causa primeira e a origem do mundo. Enganados pela ignorância, elas pensam que o mundo teve origem, somente, nas três Guna - SATTVA, RAJAS e TAMAS - e que os seus ramos e raminhos, isto é, os seres vivos, cresceram e foram alimentados pelos desejos

mundanos e enfeitados com folhas e folhagens variadas. Vivendo sob a influência destas idéias errôneas, os seres humanos ficaram prisioneiros do mundo, prendendo - se com as correntes das ações que tiveram a sua origem nas GUNAS.

Por causa da ignorância sobre a origem do mundo, o homem deve sofrer a miséria, a dor, a inquietação e as penas dos contínuos nascimentos e mortes. O Abençoado Senhor Sri Krishna nos diz como o homem pode salvar - se de todos estes males. O efeito das três GUNAS originados da árvore cósmica difunde - se, profundamente, em todo o mundo. Ele deve ser cortado com vigor por meio de um rigoroso não - apego e com práticas de austeridade.

ASANGASHASTRENA - A sua raíz de ignorância deve ser cortada com o machado do não - apego. As armas de ferro e aço são inúteis para combater e vencer a escravidão da ilusão e da ignorância, causada pelas três GUNAS. O homem deve alcançar a morada divina do Ser primitivo, com a ajuda da renúncia e da prática de austeridades, e empenhando - se no caminho da ação altruística e desinteressada. Uma vez alcançada a suprema Morada, seu último e definitivo refúgio, o homem não deve mais voltar para este mundo de dores e sofrimentos. A morada divina, tão amada pelos sábios, é um reino luminoso que não é iluminado nem pelo sol, nem pela lua, nem pelo fogo. É o estado supremo do Amado Senhor, a morada originária da humanidade e do Ser de todos os homens. O potente esplendor do sol e a tênue luminosidade da lua originam - se na luz do único Ser primordial. Ele está presente no coração de todos - "SARVASYA CHA' HAM HRIDI SANNVISHTO".

A intrincada doutrina exposta, agora, pelo Senhor Sri Krishna, é conhecida como filosofia da Pessoa suprema, e contém a magnífica mensagem de sabedoria do Bhagavadh Gita. Graças a ela podemos, claramente, compreender a relação existente entre JIVATMA (o Ser) e PARAMATMA (o Ser supremo). Em todo o mundo existem dois tipos de coisas: perecíveis e imperecíveis, mutáveis e imutáveis. O estado irrequieto da mente humana, todas as aberrações de mundo mutável, todas as obras mortais, são consideradas perecíveis e transitórias. Enquanto que a mente calma e tranqüila, que está presente como consciência em todos os seres humanos, é imperecível e eterna, torna - se conhecida como eternamente imutável. O poder sobrenatural de Deus é a invisível entidade imperecível que é a semente da qual se desenvolve a entidade transitória e perecível. Todo ser humano da encarnada árvore cósmica

é mortal e transitório. Mas, a semente do crescimento daquela árvore desenvolve - se na imperecível e eterna consciência, que é a sua natureza imortal. Há, ainda, uma grande Entidade ou Pessoa diferente do perecível e do imperecível, e que permeia todo o universo como consciência suprema. É a Pessoa suprema (PURUSHOTTAMA), o Senhor do universo e o protetor dos três mundos. Ele é diferente do misterioso poder latente em todos os seres e que provem Dele, que é iluminado. Como alma, Ele está além do perecível e é, também, superior ao imperecível. Por esta razão, Ele é conhecido, entre os sábios e os devotos, como a Pessoa suprema.

"Yasmat ksharam atito' ham  
aksharad api cho' ttamah  
ato' smi loke vede cha  
prathitah purushottamah".

"Uma vez que eu transcendo o imperecível e sou, também, superior ao imperecível, sou conhecido no mundo e nos VEDAS como o supremo PURUSHA (a Pessoa suprema)". O conhecimento da Pessoa suprema é, exatamente, o fim último do homem. O Amor de Deus tornou mais fácil o caminho para conseguir a perfeição da vida espiritual, revelando a maior doutrina da sabedoria do Gita ao devoto Arjuna.

## *Capítulo XVI*

### *O Divino e o Demoníaco*

"Dvau bhutasargau loke' smin daiva asura eva cha".

(Há dois tipos de seres no mundo: o divino e o demoníaco.)

Ambos os atributos, divinos e demoníacos, existem no homem. É uma ficção dizer que Deus vive no céu e o homem vive no mundo. Na sociedade humana existem pessoas que têm as duas naturezas: a divina e a demoníaca. As diferentes características, como também os méritos e deméritos das naturezas divinas e demoníacas, foram expostas neste capítulo.

Algumas pessoas nascem para conseguir a plenitude divina, em virtude das práticas religiosas realizadas em vidas passadas. Os seres humanos que têm natureza divina são imagens de verdade, não - violência, paz e alegria contínua. Eles são calmos e pacientes, como também são intrépidos e cheios de energia. Dedicam - se ao estudo, à austeridade, à caridade e ao sacrifício. Devido às suas virtudes e santidade, gentileza e bondade da Alma, eles são luminosos e cheios de graça. Os seus corpos e mentes brilham com a luz das virtudes SATTVICAS. A divindade do homem manifesta - se nos seus corpos, graças às suas divinas qualidades. Todos estes deuses, sob a forma humana, são profundamente devotados a Deus e, portanto, são adorados por todo o mundo devido às suas santas virtudes.

Arjuna, o amigo e o discípulo do Senhor Krishna, estava entre aquelas pessoas nascidas para obter o tesouro divino.

Por outro lado, devido às más ações realizadas durante vários nascimentos, algumas pessoas vêm ao mundo já destinadas a desenvolverem tendências demoníacas. Nas suas naturezas revelam - se orgulho, ostentação, arrogância,

presunção, raiva, crueldade e ignorância. Elas não têm nenhuma inclinação para a religião, nem são capazes e absterem - se do pecado; O caráter dessas pessoas é contrário à disciplina, à sinceridade e à santidade. As pessoas pecaminosas não admitem a existência de Deus, nem procuram moldar as suas condutas segundo as sagradas Escrituras. E realizam ações contrárias à natureza humana. Luxuriosos e coléricos, estes demônios, sob forma humana, com as suas condutas reprováveis, causam um imenso dano a toda a humanidade. Os seus desejos nunca têm fim, nem as suas más condutas conhecem limites. Estes demônios permanecem presos por centenas de esperanças, desejos e ambições.

A sede que as pessoas demoníacas têm de riqueza e bem - estar nunca se satisfaz. Manifestam um falso orgulho e estão cheios de arrogância . Algumas pessoas são tão arrogantes que não hesitam nem de se proclamarem senhores do universo e manifestações do próprio Deus. Pensam que no mundo não há ninguém igual a eles em riqueza, respeito, caridade, nobreza e honra. Loucos e cegos de orgulho e arrogância, essas pessoas mesquinhas vagam pelo mundo como demônios. As qualidades humanas não têm lugar nos seus corpos e mentes. Com natureza ruim e mente perversa, tais pessoas são muito boas em se auto - elogiar. Embora desconheçam a religião e não obedeçam às sagradas Escrituras, contudo, desejam ser reconhecidas como sábias e honradas como pessoas de grande religiosidade. Estão cheias de vaidade subjugando os homens virtuosos. É de arrepiar quando se sabe o fim que espera essas baixas e mesquinhas pessoas, insolentes, arrogantes, cruéis e invejosas. O Senhor do universo, o Ser supremo, embora comande todo tipo de punição, permanece sempre imperturbável. Os seres humanos estão destinados a comer os frutos das suas ações. Algumas pessoas demoníacas, após a morte, renascem neste mundo sob a forma de leões cruéis, serpentes, etc.; outros, ainda , renascem como diversas espécies de verme.

Devido ao Seu grande amor, o Senhor Sri Krishna adverte e avisa ao homem: "Saiba que a luxúria, a ira, a ambição, são três portas que conduzem ao inferno". Estas três coisas são os inimigos principais que causam a decadência do homem. Deve - se, cuidadosamente, abster - se destas três coisas, caso contrário não haverá modo de coroar a vida com sucesso. Não se pode obter a felicidade ou a meta suprema perdoando as ações ditadas pelos próprios desejos. O sucesso na vida vem, somente, por meio do cumprimento de deveres dignos do homem. As sagradas Escrituras são o único guia que nos ajuda a



precisar quais são os nossos deveres. Além das sagradas Escrituras, também as práticas religiosas seguidas e estabelecidas pelos grandes santos e sábios, são autênticas escrituras, capazes de guiar a humanidade para compreender o sumo bem.

## *Capítulo XVII*

### *A fé tríplice*

"Trividha bhavati shaaddha dehinam as svabhavaja sattviki rajasi chaiva tamasi".

(Tríplice é a fé das almas encarnadas e nasce da sua natureza inerente: SATTVICA, RAJASICA e TAMASICA).

No capítulo precedente foi dito que se deve cumprir os próprios deveres seguindo as exigências das sagradas Escrituras. Esta era, ainda, uma outra dúvida surgida na mente de Arjuna. Também, os que não conhecem as Escrituras adoram Deus; mas este ato deles tem sucesso ou não? Adorar Deus, simplesmente, por fé, não tem valor? Ele perguntou ao Senhor Krishna: "Qual é a natureza da fé de quem realiza os sacrifícios e as oblações religiosas por pura e simples devoção, sem conhecer as exigências das sagradas Escrituras? É da natureza SATTVICA, RAJASICA ou TAMASICA?"

Então o Senhor Sri Krishna começou a falar detalhadamente da fé. A fé é de três tipos: SATTVICA; RAJASICA e TAMASICA. A fé difere segundo a natureza particular do homem. Como ela é uma disposição natural da pessoa, assim é a sua fé. A disposição natural de uma pessoa é a soma de todas as práticas realizadas, nascimento após nascimento. A fé de uma pessoa assume características particulares de acordo com as tendências inatas, com as quais ela nasce. A fé de uns é composta de qualidades SATTVICAS, de outros é predominantemente RAJASICA, enquanto a de outros, ainda, é cheia de atributos TAMASICOS. O homem realiza rituais e cerimônias religiosas

segundo a sua fé. As pessoas com atributos SATTVICOS adoram os deuses, as de temperamento RAJASICO adoram os demônios, e adoram os espíritos e os fantasmas. Os homens devotados ao comportamento SATTVICO fazem as cerimônias de sacrifícios para o deleite do divino, enquanto outros praticam rigorosas austeridades, levados pelo orgulho e pela arrogância e para satisfazer os seus desejos. Ao invés de gerar prazer e satisfação, as errôneas austeridades causam só problemas e sofrimentos. Os que as praticam desconhecem as exigências das sagradas Escrituras e nem respeitam as outras. Os prazeres materiais, a auto - gratificação e a realização dos seus interesses egoístas, representam a única finalidade de suas vidas.

A natureza e a fé dos homens de temperamento SATTVICO diferem daquela dos outros homens, por essa razão, também, os alimentos, os sacrifícios, a caridade, etc., são diferentes, de acordo com as tendências inatas de cada um. Os alimentos que dão vitalidade, energia e força e que são saudáveis, agradáveis, apetitosos, saborosos, deliciosos e nutritivos, são os preferidos das pessoas SATTVICAS. O leite, o GHÍ (manteiga clarificada), o queijo fresco, o yogurt, a manteiga, o arroz, a cevada, a maior parte dos vegetais, espinafre, agrião, ervas variadas, raízes amargas, frutas doces, açúcar, caldo de cana, doces de arroz e de leite, etc., aumentam as qualidades SATTVICAS e, portanto, são particularmente apreciadas pelas pessoas SATTVICAS. As pessoas RAJASICAS preferem os alimentos muito amargos, ácidos, salgados, condimentos, picantes, secos e fervendo, que aumentam as doenças, o sofrimento e as misérias. O tamarindo, a fruta ácida e azeda, a fruta verde, o sal, os alimentos oleosos e excessivamente quentes, todas as bebidas excitantes, os alimentos secos como o arroz, o arroz frito, as coisas que queimam como o pimentão, a mostarda e a assa - fétida, etc., são os preferidos das pessoas de natureza RAJASICA. As pessoas de natureza TAMASICA preferem os alimentos preparados de véspera e todos os alimentos frios, sem gosto, putrefatos, passados, os restos e os impuros. O alimento cozido no dia anterior, a carne não fresca e de animais encontrados mortos, a comida deixada pelos outros, todas as drogas e substâncias entoxicantes, o alho, etc., são as mais apreciadas pelas pessoas de temperamento TAMASICO. Tais alimentos TAMASICOS nunca poderão desenvolver as virtudes do homem, ao contrário, fazem desaparecer, gradualmente, as boas qualidades. Devido ao orgulho causado pela ilusão, o homem torna - se semelhante a um animal, a degradação física aumenta, a força mental diminui e ele perde, aos poucos, o poder de pensar e agir como um homem. O desenvolvimento da humanidade

depende, em grande parte, dos alimentos SATTVICOS. Somente em uma pessoa de natureza SATTVICA há possibilidade do completo desenvolvimento da Alma. O homem cheio de qualidades SATTICAS é como um Deus entre os homens.

O alimento RAJASICO aumenta a ostentação, o orgulho, a sabedoria e a arrogância e o homem enlouquece, devido ao excessivo poder derivado das qualidades demoníacas. Os alimentos TAMASICOS destroem toda força física e mental e mantêm os homens sob o mágico encanto da ilusão, causando a sua ruína.

Os homens realizam diversos tipos de sacrifícios, de diferentes modos, de acordo com as influências das várias GUNAS - SATTVA, RAJAS e TAMAS. Alguns oferecem sacrifícios em conformidade com as imposições das Escrituras, sem esperar nenhuma recompensa e por amor ao dever; tais sacrifícios são de natureza SATTVICA. Outras pessoas oferecem sacrifícios esperando recompensa e para a concretização dos seus desejos. Os sacrifícios oferecidos para obter filhos, riqueza, prosperidade material, maior poder, glória e respeito, são todos de natureza RAJASICA. Os sacrifícios realizados com hinos e inovações estranhas ao conteúdo das sagradas Escrituras, a caridade feita sem doações de sacrifício e a adoração sem fé, são de natureza TAMASICA; estes gêneros de sacrifícios são feitos para satisfazer a luxúria, o desejo, a ostentação e o orgulho.

Também as austeridades são de três tipos: a austeridade do corpo, da palavra e da mente: a devoção aos deuses, aos BRAHMANES, aos mestres, ao GURU e aos santos, a observância da castidade e da não - violência, são chamadas austeridades do corpo. E mais, o respeito e a admiração pelos homens merecedores e honrados do país, como também o serviço ao país e à sociedade, são considerados austeridades corpóreas. As palavras que não ofendem ninguém, que não criam constrangimento e que são verdadeiras agradáveis e benéficas, são consideradas, juntamente com o estudo dos livros religiosos, como austeridade de palavra.

A serenidade da mente, a gentileza, a descrição, a auto - disciplina e o comportamento puro e reservado, são considerados como austeridades da mente.

As pessoas que praticam a tríplice austeridade de corpo, palavra e mente e que são puras, sinceras e não - violentas no corpo, na mente e nas palavras, são pessoas cuja austeridade é considerada de tipo SATTVICO. Realizar boas - ações para se mostrar, movidos pela ostentação e pelo orgulho, e na expectativa de obter maior fama e poder, constitui uma mera aparência de austeridade; este tipo de austeridade é considerada RAJASICA. E mais, as penitências e a auto - flagelação praticadas por pessoas sem escrúpulo e cegas pela ignorância, para fazer o mal aos outros, são consideradas austeridades TAMASICAS. Em palavras mais simples: a adoração, a prece, o canto silencioso, e todas as outras austeridades serão uma verdadeira farsa, enquanto ainda houver ostentação, orgulho e falsidade. O conhecimento nasce executando os próprios deveres com devoção e sinceridade. Como já foi dito antes: "SRADDHAVAN LABHATE JNANAM - quem tem respeito e fé consegue a sabedoria".

Do mesmo modo como o sacrifício e a austeridade, também as doações são de três tipos. As doações feitas por amor ao bem do próximo, sem esperar nenhuma recompensa, e feitas no momento apropriado e no lugar adequado a uma pessoa merecedora, são consideradas SATTVICAS . Deve - se escolher um lugar onde as doações feitas não sejam utilizadas para fins desonestos; também, as doações devem ser feitas no momento em que sejam verdadeiramente benéficas e úteis. Dar água no momento em que se tem sede é realmente uma coisa apropriada. As doações devem ser feitas às pessoas que, aceitando - as, tenham realmente benefícios. Até as pessoas que praticam ações mais pecaminosas desejam as doações. Se forem feitas a elas, serão utilizadas para realizar ações más e isto aumentará, posteriormente, os seus estados miseráveis. Portanto, fazer doações de acordo com o lugar, o tempo e a pessoa, e sentindo que doar é o nosso dever, é uma coisa boa e, portanto, SATTVICA. Enquanto que as doações feitas com a esperança de obter louvores, fama e poder terreno, ou esperando obter o sagrado reino dos céus, são de natureza RAJASICA ou passional. Muitas pessoas fazem doações, até às custas de grandes sacrifícios, com a única finalidade de manter relações formais.

As doações feitas com desprezo a uma pessoa não digna, e sem considerar nem o lugar nem o tempo, são de natureza TAMASICA. Dar algo com relutância e com repreensão a um mendigo ou a qualquer um conhecido pela sua

desonestidade, ou ainda, fazer doações com perplexidade ou com medo - todas essas ações são TAMASICAS. Este tipo de doação não faz bem a ninguém.

Qualquer sacrifício, doação e austeridade feitos com fé e devoção é uma ação benéfica, que faz ascender a mente até às regiões da Alma, e aumenta o amor divino. Ao contrário, se as mesmas ações são realizadas com a mente cheia de desprezo, servirão somente para aumentar a ostentação de si mesmo, a arrogância, a vaidade, o sofrimento e a escravidão.

### *Capítulo XVIII*

#### *A mensagem final de Sri Krishna*

"Sarvadharmā parityajya mamēkaṁ śaraṇam vraja"

(Abandonando todos os DHARMAS, refugie - se só em Mim)

Neste capítulo o Senhor Sri Krishna conclui todos os ensinamentos que deu anteriormente. A ilusão e desencorajamento do grande guerreiro e asceta Arjuna foram dissipados; a dúvida, o tormento e a aflição desapareceram e, então, ele ficou absorvido pelo seu Ser, com a mente e o intelecto fortes e resolutos. Contudo, a aprendizagem do conhecimento nunca tem fim e falar dele aumenta a alegria e o prazer. Depois do conhecimento vem a meditação no Infinito e no Eterno. Chegando a este ponto, o JIVATMA, isto é, o Ser, começa a movimentar - se ,decididamente, para a meta pré - fixada; não há mais nenhum desejo, apego ou atração que o force a voltar atrás. O grande devoto Arjuna está tentando liberar - se de todas as dúvidas que acometem sua mente, retornando, mais uma vez, a alguns dos sagrados ensinamentos de Sri Krishna. Ele fez a pergunta: "Ó Hrishkesha (Krishna), eu desejo conhecer,

separadamente, a verdade com relação à renúncia (SANNYASA) e ao abandonado (TYAGA). O Senhor Sri Krishna respondeu:

"Kamyam karmanam nyasam  
sannyasam kavayo viduh".

"Os sábios que conhecem bem as Escrituras entendem como sendo SANNYASA, a renúncia completa das ações inspiradas pelo desejo". Os realizados e os sábios definem como TYAGA a renúncia ao fruto das ações. A pura e simples desistência da ação não constitui a verdadeira renúncia; a renúncia ao fruto da ação é a verdadeira renúncia. Abster - se, simplesmente, da ação não é realmente renúncia. A característica da autêntica renúncia é o desapego ao fruto das ações.

Toda ação tem, em si, defeitos e pode resultar no bem ou no mal. Contudo, alguns dizem que um renunciante deve desistir de todo tipo de ação, já outros, são da opinião que ações como sacrifício, caridade, austeridade, etc. , não devem ser abandonadas por um renunciante. O Abençoado Senhor Sri Krishna deu a solução para essas contrastantes opiniões dizendo:

"Yajno danam tapas chaiva  
pavanani manishinam".

"Os atos de sacrifícios, as doações e as austeridades, purificam o coração de todos: SANNYASA e TYAGI". Ninguém deve renunciar a tais ações desinteressadas. A glória da altruística decisão de um voluntário, que se sacrifica pelo bem do seu país, constitui um exemplo luminoso de ação desinteressada. Como se deveria realizar tais ações?

"Sangani Tyaktva phalani cha".

"Essas ações devem ser realizadas renunciando ao apego e ao desejo pelos seus frutos". Esse é o conselho do Senhor. O Seu ensinamento não é o de renunciar, a qualquer custo, aos deveres cotidianos que nos foram impostos pela vida. Os atos essenciais da vida prática, como o cuidado com o corpo, o cumprimento de práticas religiosas, o desobrigar - se dos deveres familiares e dos deveres públicos, devem ser executados por todos. O desejo pelo fruto da ação está na base de todos os sofrimentos. Aqueles que, embora vivendo a vida em família,

realizam todo tipo de dever pelo prazer divino, são pessoas ideais. A renúncia dos que abandonam as responsabilidades da casa e da família ou dos que recusam a servir à humanidade por apatia ou por cansaço ou por medo da dor física ou , ainda, de advir disso miséria e sofrimento - a renúncia deles é apenas um fingimento. Em tais pessoas o apego e o desejo dos prazeres do sentido permanece latente. Apesar de serem ascetas, eles não podem evitar "as mordidas" do desejo. A verdadeira renúncia consiste em executar o próprio dever renunciando aos seus frutos e dedicando a mente e a Alma à Deus. A verdade da renúncia consiste em agir por amor ao dever e seguindo os ditames da mente purificada.

Então, o Abençoado Senhor disse que nenhuma Alma encarnada pode deixar, completamente, de agir. Todos, necessariamente, devem fazer alguma ação, mas:

"Yastu karmaphalatyagi sa tyagi' tyabhidhiyate".

"Quem entrega todos os frutos das ações à Deus, é considerado como um verdadeiro renunciante".

O Senhor Krishna descreve o verdadeiro KARMA - YOGUE dizendo que a pessoa em cuja mente foi abolido o pensamento de "Eu sou o autor das minhas ações " e que possui o intelecto puro e não contaminado pelo orgulho e pelo egoísmo, não é considerada uma assassina, nem se matasse a população do mundo inteiro. Estas palavras pedem uma análise atenta para poderem ser completamente apreciadas. Quem se dedicou totalmente a Deus, onde acha tempo para cair em pecado ou para matar? Pode existir na sua mente um mínimo pensamento de interesse pessoal ou de fazer uma violência aos outros? Ele faz tudo como sacrifício, por amor ao prazer divino e sem nenhum interesse pessoal. Não assume nenhuma responsabilidade sobre os bons ou os maus resultados; não tem tempo para ver quem vive ou quem morre. Quando, por ordem do seu superior, um soldado dispara uma arma, naquele momento ele não se pergunta o que é pecado e o que é a virtude, simplesmente executa a ordem. Do mesmo modo, um verdadeiro renunciante executa os próprios deveres por inspiração divina; os frutos das ações não o afetam.

Também, aqui, o Abençoado Senhor repete que os modos ou qualidades (GUNAS) da natureza estão na origem de todas as coisas. O conhecimento, a

ação, a inteligência e a consciência do homem são todos coloridos pelas três GUNAS.

"Na tad asti prithivya va  
divi deveshu va punah".

"Não há criatura sobre a terra ou ainda no céu, entre os deuses, que esteja livre da influência das três GUNAS, que nascem da natureza". Todos os animais, todas as criaturas animadas ou inanimadas nasceram do seio da natureza. Também, as diferenças existentes entre os seres humanos derivam das diversas influências das três Gunas. Os homens são classificados segundo as características particulares das suas naturezas. O Senhor diz:

"Brahmana Kshatriya visham  
shudranam cha parantapa  
karmani pravibhaktani  
svabhavaprabhavair gunaih".

"Ó Arjuna, os deveres dos BRAMANES, KSHATRIYAS, VAISHYAS e SUDRAS foram classificados segundo as qualidades (GUNAS) que eles recebem da natureza". As palavras do Senhor tornam muito claro que é devido às qualidades inerentes da própria natureza que alguém é um BRAHMANE e outro é um SUDRA. A natureza joga com as três GUNAS: SATTVA, RAJAS e TAMAS. Quanto maior é a influência de uma certa GUNA em um homem, mais ele está propenso a atos daquela natureza. Os homens das características SATTVICAS são considerados BRAHMANES: os homens cheios de apegos e habituados à atividade são chamados KSHATRIYAS (guerreiros); os homens cheios de qualidades, TAMASICOS, e os que não possuem nenhuma inclinação para a virtude e não sabem abster - se do pecado, são chamados SUDRAS. A qualidade inata, derivada dos modos da natureza, era a pedra de toque para a classificação das castas. Mas, infelizmente, hoje este sistema não existe mais. Atualmente, os BRAHMANES, os KSHATRIYAS, os VAISHYAS e os SUDRAS são classificados com base na herança. O que significa que o filho de um BRAHMANE é um BRAHMANE, enquanto que o de um KSHATRIYA será um KSHATRIYA. Na realidade, a verdadeira identidade de um BRAHMANE ou de um SUDRA depende das GUNAS. Os homens calmos, controlados, puros, pacientes, simples, religiosos, sábios e ascetas são BRAHMANES, devido a todas estas qualidades. A coragem, a destreza, o vigor, a audácia, o



entusiasmo, a força e a riqueza são as qualidades próprias dos guerreiros. A agricultura, a criação de animais e o comércio, são os atributos naturais dos VAISHYAS, enquanto que o natural dever dos SUDRAS é o de servir. Não obstante todas estas diferenças, segundo as diversas qualidades dos homens, cada um pode conhecer Deus por meio do cumprimento dos próprios deveres naturais.

"Svakarmana tamabhyarchya  
siddhim vindati manavah".

"Ele pode ser conhecido adorando - O por meio dos próprios deveres". A imparcialidade de Deus para com todos os homens pode ser claramente percebida nessas palavras. Nenhuma ação é insignificante se é executada para realizar o plano divino. O sacrifício, a vida sacerdotal, os deveres reais, a agricultura, o comércio, o trabalho manual - são todos iguais para o homem que dedicou a própria vida à Deus. Todos podem conhecê - Lo executando e observando os próprios deveres naturais. Um caçador está habituado a caçar desde criança e ganha para viver desse modo; para ele caçar é um dever natural e é errado pensar que tal ato torna - o indigno de alcançar a liberação. Qualquer ação realizada sem apego e com amor a Deus resulta no bem de quem a executa. O homem deve se tornar altruísta ,indiferente ao resultado da ação e deve ser buscador do Ser. Ele deve ser puro de mente, renunciando aos traços demoníacos como o orgulho, a ostentação, a raiva, a vaidade, a avareza, etc. Cada ação deve ser realizada abandonando - se completamente a Deus. Então, as ações sacerdotais de um BRAHMANE, e os serviços feitos por um SUDRA, tornam - se igualmente úteis e benéficos. O Senhor Deus controla cada ação. O Abençoado Senhor disse:

"Macchittah sarvadurgani  
matprasadat tarishyasi  
atha cet tvam ahamkaran  
na shroshyasi vinankshyasi".

"Fixando a sua mente em Mim, com a minha graça, superará todos os obstáculos. Mas, se por egoísmo, não Me escutar, então perecerá". Estas palavras de advertência não devem ser negligenciados. Todas as coisas devem ser feitas recordando - O. Confiando a Ele a responsabilidade do resultado, o homem deve continuar a agir como um instrumento em Suas mãos; só assim não

será atingido por alguma calamidade. Os deveres naturais e as virtudes que nos são próprias não devem ser negligenciadas. Reprendendo o devoto Arjuna, o Senhor disse:

"Svabhavajena Kaunteya  
nibaddhab svena Karmana"

"Estimulado pelo seu KARMA, derivado da sua natureza, você será obrigado a fazer, mesmo contra a sua vontade, aquilo que por ilusão e ignorância não deseja fazer". Se, por causa da ilusão, você não deseja combater, a sua própria natureza obriga - lo - á a combater". Cada Alma encarnada é controlada pela natureza. Todos devem executar os próprios deveres naturais; esta é a roda do SAMSARA (a vida mundana) e o mágico encanto da ilusão. Quem se lança no encanto da ilusão e se diverte nesse jogo, não está muito distante: Ele habita nesse mesmo corpo.

"Ishvarah sarvabhutanam  
hriddeshe 'rjuna tishthati"

"O Senhor habita no coração de todos os seres, e com o instinto para a ação (o Seu MAYA) Ele faz girar, continuamente, todos os seres na roda do mundo, como se estivessem montados em uma máquina ". O homem é como uma máquina; Deus é o operador. Para ser salvo das forças da natureza e do engano da ilusão:

"Tam eva sharanan gaccha  
sarvabhavena Bharata  
tatprasadat param shantim  
sthanam prapsyasi shashvatam".

"Procure refúgio somente Nele, com todo o seu coração e, pela Sua graça, obterá a paz suprema e a morada eterna". O homem deve confiar somente no Senhor, buscando com todo o seu coração Aquele que governa a ilusão. Somente pela sua graça o homem pode alcançar a paz eterna. Abandonar - se a Ele é o único caminho. Oferecer totalmente a Ele o coração e alma, e se mover como um instrumento ou uma máquina em Suas mãos, é o melhor a fazer.

Ai, então, Sri Krishna revela a mensagem fundamental do Bhagavad - Gita, o segredo dos segredos e, assim, conclui o Seu ensinamento:

"Manmana bhava madbhakto  
madyaji mam namaskuru  
mamevai' shyasi satyam te  
pratijane priyo 'si me".

"Fixe a sua mente em Mim, seja fiel a Mim, sacrifique - se por Mim, Me reverencie e, então, virá a Mim. Você é muito querido por Mim e, por esta razão, prometo - lhe isso". Esta é a promessa que Deus faz ao Seu devoto que, desse modo, está destinado a ter paz e a alcançar a salvação. Escutando essa promessa imortal, os corações de todos os devotos do mundo ficarão radiantes de alegria. A promessa do Amado Senhor, que é o criador do mundo, encorajará, posteriormente, os Seus devotos a alcançá - Lo. As últimas palavras do Gita são:

"Sarvadarman parityajya  
mamekam sharanam vraja  
aham tva sarvapapebhyo  
mokshayishyami ma shuchah".

"Abandonando todos os DHARMAS, refugie - se só em Mim. Eu o libertarei de todos males, não tema".

Abandonar - se a Ele é o caminho. Dedicar - se a Deus põe fim a toda miséria e dá paz a todas as nossas ações. Refugiar - se Nele, é como um menino que se acomoda confortavelmente no colo materno, cheio de alegria e sem nada a temer. O homem não deve sofrer a ansiedade que provem de qualquer tipo de pensamento, inclusive aquele dos deveres religiosos, de bem e de mal, virtude e vício. Essa é a finalidade tão desejada da vida do devoto, a guirlanda da vitória para o operário do Senhor, a suprema morada de paz do sábio.

Após ter escutado os ensinamentos da Divina Encarnação Sri Krishna, o grande devoto e discípulo Arjuna - o supremo KARMA - YOGUE e sábio asceta - ficou eternamente agradecido ao Senhor. E assim, expressou a sua gratidão:

"Nashto mohah smritir labdha

tvatprsadam mayachyuta  
sthito 'smi gatasandehah  
karishye vachanam tava".

"Ó Achyuta (Sri Krishna), a minha ilusão foi destruída e por Tua graça recobrei a minha memória. Obtive o conhecimento; todas as minhas dúvidas foram esclarecidas. Eu agirei segundo a Tua palavra". Após ter se abandonado ao GURU, então Arjuna está pronto para combater a batalha religiosa.

Se pela graça do SADGURU o conhecimento é adquirido, não há nenhum motivo para se temer, na batalha da vida. Empunhando a espada da devoção e do conhecimento, não se deve ter medo do pecado, na grande guerra combatida no campo de batalha da ação. Após ter conquistado o reino da imortalidade, os intrépidos exploradores do mundo mortal retornarão às suas pátrias de origem como heróis vitoriosos.